

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Luan Moraes Romero

**SÉRIE VAZA JATO: ANÁLISE DO CIRCUITO COMUNICACIONAL  
FORMADO EM TORNO DAS TRÊS PRIMEIRAS REPORTAGENS**



**Luan Moraes Romero**

**SÉRIE VAZA JATO: ANÁLISE DO CIRCUITO COMUNICACIONAL FORMADO  
EM TORNO DAS TRÊS PRIMEIRAS REPORTAGENS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Comunicação**.

Orientador: D.ra Viviane Borelli

Santa Maria, RS  
2021

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

Romero, Luan Moraes

SÉRIE VAZA JATO: ANÁLISE DO CIRCUITO COMUNICACIONAL  
FORMADO EM TORNO DAS TRÊS PRIMEIRAS REPORTAGENS / Luan  
Moraes Romero.- 2021.

113 p.; 30 cm

Orientador: Viviane Borelli

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de  
Pós-Graduação em Comunicação, RS, 2021

1. Circulação de sentidos 2. Dispositivo de interação  
3. Iramuteq 4. Vaza Jato I. Borelli, Viviane II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, LUAN MORAES ROMERO, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Dissertação de Mestrado**

**SÉRIE VAZA JATO: ANÁLISE DO CIRCUITO  
COMUNICACIONAL FORMADO EM TORNO DAS TRÊS  
PRIMEIRAS REPORTAGENS**

elaborada por  
**Luan Moraes Romero**

**Aprova em 22 de fevereiro de 2021.**

Como requisito parcial para obtenção do título de  
**Mestre em Comunicação**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Viviane Borelli, Dra. (UFSM)**  
Presidente/Orientadora



---

**Rafael Grohmann, Dr. (Unisinos) participação  
por videoconferência**

---

**Aline Roes Dalmolin, Dra. (UFSM) participação  
por videoconferência**

Santa Maria, 22 de fevereiro de 2021



## AGRADECIMENTOS

"mesmo sabendo  
que não há tempo de sobra  
eles escolhem viver  
a versão mais bonita da vida"  
-girassóis, por Rupî Kaur

Início a escrever esses agradecimentos sob um sextil de Ceres com Urano. Durante os últimos dois anos, a jornada foi permeada por desafios de ordem pessoal que me fizeram aprender a nutrir e a olhar com carinho para o mundo. Como diz o poema, é necessário escolher viver o mais bonito da vida. Agradecer ao fim de um ciclo é escolher honrar aquilo que aquece o coração em momentos de tormenta. Agradeço ao Universo pelas oportunidades que tive. Agradeço a meus pais e minha irmã por me darem apoio durante esse percurso. Agradeço à minha orientadora por ter me dado espaço e incentivo para seguir caminhos inovadores. Agradeço às professoras Sandra Rúbia e Carlise Schneider por terem acolhido, em um momento desafiador, as inseguranças de um pesquisador aflito com sua investigação, e em nome delas agradeço a todos os professores que fizeram parte dessa jornada. Agradeço também a todos os amigos (a lista é grande por isso não vou arriscar fazer citações) que foram importantes no decorrer desses dois anos. Agradeço a CAPES pela bolsa concedida. Faço disso mais do que um agradecimento protocolar. É importante pontuar esse incentivo institucional e reforçar sua contribuição para a formação científica em um país tão diverso. É preciso buscar maneiras de garantir que almas questionadoras de todas as classes sociais possam ter oportunidade de acessar o âmbito científico e desenvolver suas pesquisas. A concessão da bolsa social é uma forma de tentar equalizar esses percalços, e por isso sou grato.





## RESUMO

### SÉRIE VAZA JATO: ANÁLISE DO CIRCUITO COMUNICACIONAL FORMADO EM TORNO DAS TRÊS PRIMEIRAS REPORTAGENS

AUTOR: Luan Moraes Romero  
ORIENTADORA: Viviane Borelli

Este trabalho apresenta um estudo do circuito de comunicação em torno dos três primeiros relatórios da série “Vaza Jato”, publicada pela agência de notícias The Intercept Brasil (TIB). Essa perspectiva faz parte das reflexões propostas por Braga et al (2017) sobre o surgimento da instância de circulação no contexto da midiatização (FAUSTO NETO, 2017; BRAGA et al, 2017). Assim, propomos como objetivo geral identificar e analisar sentidos que circulam nos arranjos disposicionais, também conhecidos como dispositivos de interação (BRAGA, 2018), que constituem o circuito comunicacional no caso das três primeiras reportagens da série “Vaza Jato” veiculada pelo TIB. Para dar conta disso, a investigação possui como objetivos específicos: a) mapear os arranjos disposicionais que constituem o circuito comunicacional; b) analisar os sentidos e a processualidade dos episódios comunicacionais; c) identificar aproximações e distanciamentos entre os arranjos disposicionais que compõem o circuito comunicacional; d) identificar e analisar os sentidos que emergem no circuito através das métricas empregadas e e) refletir sobre as contribuições da experimentação metodológica proposta. O desenho metodológico segue os preceitos do estudo de caso (YIN, 2015), pois concebemos que o circuito comunicacional é constituído pelos dispositivos interacionais (BRAGA, 2017) que são as plataformas (VAN DIJCK, 2013), como o site do TIB, seu *fanpage* e canal do Youtube. Elaboramos nosso desenho metodológico a partir da utilização dos gráficos gerados pelo software de análise lexicométrica Iramuteq de nuvem de palavras, de árvores máximas da análise de similitude (DEGENNE. e VERGÈS, 1973; VERGÈS e BOURICHE, 2001) e das estatísticas geradas a partir delas, para podermos fazer inferências sobre os sentidos presentes nos episódios comunicacionais (BRAGA et al, 2017) e finalizar a investigação na instância do circuito comunicacional (BRAGA et al, 2017). De nossos achados, destacamos que há sentidos aproximados nos três arranjos disposicionais (BRAGA, 2018), como a noção da culpabilidade do ex-presidente Lula e as dúvidas sobre as fontes anônimas utilizadas pela agência de notícias. Além disso, concebemos a partir da integração analítica das métricas da média de ocorrência de vocábulos, das porcentagens de frequência relativa do uso de palavras e da centralidade de intermediação (NEWMAN e GIRVAN, 2004; BRANDES, 2001) que há maior profundidade nos questionamentos levantados pelos leitores no arranjo do site, assim como há predominância do uso de *hashtags* no arranjo da *fanpage*.

Palavras-chave: Circulação de sentidos, Dispositivo de interação, Iramuteq, Vaza Jato.



## ABSTRACT

### **“VAZA JATO” SERIES: ANALYSIS OF THE COMMUNICATIONAL CIRCUIT FORMED AROUND THE FIRST THREE NEWS REPORTS**

AUTHOR: Luan Moraes Romero  
ADVISOR: Viviane Borelli

This work presents a study of the communication circuit around the first three reports in the “Vaza Jato” series, published by the news agency The Intercept Brasil (TIB). This perspective is part of the reflections proposed by Braga et al (2017) on the emergence of the circulation instance in the context of mediatization (FAUSTO NETO, 2017; BRAGA et al, 2017). Thus, we propose as a general objective to identify and analyze meanings that circulate in the dispositional arrangements, also known as interaction devices (BRAGA, 2018), which constitute the communication circuit in the case of the first three reports in the “Vaza Jato” series broadcast by TIB. To address this, the investigation has as specific objectives: a) to map the dispositional arrangements that constitute the communicational circuit; b) to analyze the meanings and the procedurality of communicational episodes; c) to identify approximations and distances between the dispositional arrangements that make up the communicational circuit; d) identify and analyze the meanings that emerge in the circuit through the metrics employed and e) reflect on the contributions of the proposed methodological experimentation. The methodological design follows the precepts of the case study (YIN, 2015), as we conceive that the communicational circuit is constituted by the interactive devices (BRAGA, 2017) that are the platforms (VAN DIJCK, 2013), such as the TIB website, its fanpage and Youtube channel. We developed our methodological design based on the use of graphics generated by lexicometric analysis software Iramuteq, of maximum trees of similarity analysis (DEGENNE & VERGÈS, 1973; VERGÈS & BOURICHE, 2001), the word cloud and the statistics generated from them, so that we can make inferences about the meanings present in the communicational episodes (BRAGA et al, 2017) and finish the investigation in the instance of the communicational circuit (BRAGA et al, 2017). From our findings, we highlight that there are approximate meanings in the three dispositional arrangements (BRAGA, 2018), such as the notion of the culpability of former President Lula and doubts about the anonymous sources used by the news agency. In addition, we conceive from the analytical integration of the metrics of the average occurrence of words, the percentages of relative frequency of the use of words and the centrality of intermediation (NEWMAN & GIRVAN, 2004; BRANDES, 2001) that there is greater depth in the questions raised by readers in the arrangement of the site, just as there is a predominance of hashtags in the arrangement of the fanpage.

**Keywords:** Meaning circulation, Interaction device, Iramuteq, Vaza Jato.



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ilustração visual da organização do caso em investigação .....	36
Gráfico 2 - Nuvem de palavras dos comentários de “Procuradores da Lava Jato [...]” .....	50
Gráfico 3 - Árvore máxima dos comentários encontrados no EC 1.1 .....	51
Gráfico 4 - Nuvem de palavras dos comentários de "Deltan Dallagnol duvidava [...]" .....	56
Gráfico 5 - Árvore máxima dos comentários encontrados em EC 1.2 .....	57
Gráfico 6 - Nuvem de palavras dos comentários de "Chats privados revelam [...]" .....	61
Gráfico 7 - Árvore máxima dos comentários encontrados em EC 1.3 .....	63
Gráfico 8 - Nuvem de palavras da postagem 2.1 .....	73
Gráfico 9 - Árvore máxima dos comentários encontrados em EC 2.1 .....	75
Gráfico 10 - Nuvem de palavras da postagem 2.2 .....	80
Gráfico 11 - Árvore máxima dos comentários encontrados em EC 2.2 .....	81
Gráfico 12 - Nuvem de palavras do vídeo no canal do Youtube .....	88
Gráfico 13 - Árvore máxima dos comentários encontrados em EC 3.1 .....	89
Gráfico 14 - Média de ocorrência de vocábulos .....	94
Gráfico 15 - Modularidade dos gráficos de árvore máxima .....	95



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO – O VAZAMENTO</b> .....	15
<b>2 DADOS QUE VAZAM, SENTIDOS QUE (NÃO) CONFORMAM: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA</b> .....	19
2.1 ENTRE CANOS E AMPAROS: DOS DISPOSITIVOS E EPISÓDIOS INTERACIONAIS AO CIRCUITO COMUNICACIONAL .....	20
2.2 SISTEMAS DE ENCANAMENTO: AS PLATAFORMAS MUDIÁTICAS .....	28
2.3 COMO ABARCAR O QUE ESCORRE? ESTUDO DE CASO: UMA EXPERIMENTAÇÃO METODOLÓGICA .....	31
<b>2.3.1 Desenho metodológico e preparação</b> .....	35
<b>2.3.2 Coleta e análise</b> .....	39
<b>3 RASTREAMENTO DO CIRCUITO COMUNICACIONAL: UMA ANÁLISE</b> .....	45
3.1 AS TRÊS PRIMEIRAS REPORTAGENS EM PLATAFORMAS DISTINTAS .....	46
<b>3.1.1 O site</b> .....	48
<i>3.1.1.1 Episódio comunicacional 1.1 - “Parabéns The Intercept Brasil!”</i> .....	49
<i>3.1.1.2 Episódio comunicacional 1.2 - Libera os áudios</i> .....	55
<i>3.1.1.3 Episódio comunicacional 1.3 - Disputas de sentidos</i> .....	60
<b>3.1.2 O Facebook</b> .....	71
<i>3.1.2.1 Episódio comunicacional 2.1 - Lula o maior bandido</i> .....	72
<i>3.1.2.2 Episódio comunicacional 2.2 - Hashtags em debate</i> .....	79
<b>3.1.3 O canal no Youtube</b> .....	86
<i>3.1.3.1 Episódio comunicacional 3.1 - Cara de pau</i> .....	87
3.2 INFERÊNCIAS SOBRE AS TRANSVERSALIDADES DO CIRCUITO .....	93
3.3 REFLEXÃO TEÓRICO-METODOLÓGICO: PROCESSOS TENTATIVOS .....	97
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	101
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	105
<b>GLOSSÁRIO</b> .....	109
<b>APÊNDICE</b> .....	111





## 1 INTRODUÇÃO – O VAZAMENTO

Nove de junho de 2019. O domingo com sol na maior parte do território brasileiro<sup>1</sup>, poderia ser preenchido com um desprezioso *zapeado* entre canais na televisão ou entre as diferentes plataformas de redes sociais. Com a noite se aproximando, em uma época que o horário do pôr do sol começa a ser diferente nas regiões brasileiras, devido a vastidão do país, se inicia a circulação das postagens de divulgação do início de uma série de reportagens que se baseia no vazamento de mensagens trocadas entre servidores do poder Judiciário do Estado Brasileiro. A Vaza Jato, denominação atribuída a série em trocadilho com o nome da operação Lava Jato, começa a fluir pelo site e redes sociais do The Intercept Brasil (TIB), agência de notícias responsável pela produção, edição e publicação das reportagens, e passa a preencher as telas de domingo de diversas pessoas.

No site, é possível ver as três primeiras reportagens com “exclusivo” em caixa alta, deixando evidente a importância atribuída pelo TIB ao que se noticia. Ao rolar o feed do Facebook, os seguidores da agência de notícias nessa plataforma, podiam se deparar com uma imagem em preto e branco do ex-presidente Lula, retratado de perfil com a sombra de uma grade de cela presidiária no rosto. Ou com o perfil do ex-juiz Sérgio Moro, que olha para frente, talvez vislumbrando um futuro, que se concretizou com sua nomeação a Ministro da Justiça. Ou ainda com a imagem do procurador da república Deltan Dallagnol que interpela as caixas de mensagem expostas ao seu lado. No canal do Youtube, aparece um juiz Sérgio Moro, nos idos de 2016, palestrando sobre suas práticas de busca por imparcialidade ao julgar os casos da Lava Jato (ROMERO e BORELLI, 2019)<sup>2</sup>.

Desde o lançamento dessas três primeiras reportagens da série Vaza Jato, já se somam mais de vinte histórias publicadas<sup>3</sup>, além de parcerias entre o TIB e outros meios de comunicação para a ampliação da investigação jornalística. A fonte principal das matérias continua sendo as mensagens trocadas no aplicativo Telegram do procurador Deltan Dallagnol vazadas de maneira anônima para a agência de notícias. Desde então, emergiram diversos questionamentos nos comentários feitos no site, na *fanpage* e no canal do Youtube do TIB, em

---

<sup>1</sup> Informação contida em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YqfD1yM5Wtk>>. Acessado em 01/05/2020.

<sup>2</sup>Tais indícios decorrem de uma primeira reflexão realizada por nós de maneira a delimitar nosso objeto de estudo empírico.

<sup>3</sup> Informações coletadas em outubro de 2020.

que colocam em cheque a moralidade do uso de tais dados, assim como, de seus usos políticos para destruição de reputações.

Das questões emergentes sobre a série de reportagens é possível perceber que uma tensão se estabelece entre o que é enunciado pela agência de notícias e os sentidos que os comentaristas deixam marcados em suas manifestações nestes espaços. Tal observação preliminar corrobora a compreensão hipotética apontada por Fausto Neto (2018) de que os efeitos da emergência de tecnologias de comunicação afetam as práticas sociais gerando outras possibilidades interacionais “fazendo emergir não só uma ambiência, mas outras formas de circuitos nos quais se estruturam novas condições de produção de sentidos” (FAUSTO NETO, 2018, p. 27). Tais circuitos emergentes podem se configurar enquanto formas para refletirmos sobre a circulação de sentidos e sobre as transformações sociais nos tempos contemporâneos.

Para Verón (2004) a circulação seria a defasagem entre a instância de produção e a de recepção de determinado discurso. Assim, essa forma difusa poderia ser apreendida, para o autor, de maneira a ser relacionada tanto aos diferentes suportes a que um discurso é colocado, quanto em uma perspectiva sobre como determinado discurso foi sendo apreendido ao longo do tempo. Tais estudos sobre a circulação vêm sendo atualizados por diversos pesquisadores, entre eles Fausto Neto (2018) e Braga et al (2017). Para o primeiro, a circulação se insere enquanto uma dinâmica de acoplamento de sentidos em uma ambiência de midiatização da sociedade. Já Braga et al (2017) parte da noção de dispositivo interacional e das lógicas relacionais que se estabelecem no âmbito das trocas comunicacionais. Nosso trabalho se insere na reflexão proposta por Braga et al (2017), pois nos ajuda a refletir tanto sobre a tensão entre os sentidos enunciados pelas reportagens e pelos comentários dos leitores, quanto na investigação dos fluxos comunicacionais relacionados à série de reportagem em diferentes plataformas. Segundo os autores, tal arcabouço teórico se articula, não enquanto categorias totalizantes ou de ordem meramente classificatória, mas sim conceitos que nos ajudam a dar conta de investigar as processualidades interacionais.

Para Braga et al (2017) é possível apreender as formas de comunicação por seus episódios comunicacionais, que em sucessão desenvolvem, mantêm e transformam os arranjos disposicionais interacionais<sup>4</sup>. Ambas as dimensões, uma da ordem do concreto, ou seja, das trocas materializadas - os episódios - e outra da ordem da processualidade - os dispositivos

---

<sup>4</sup>Ao decorrer do texto empregamos tanto “arranjo disposicional interacional” quanto “dispositivo interacional” por compreendermos sua equivalência em Braga et al (2017) e Braga (2018).

interacionais, podem ser esmiuçados através dos usos de códigos e do estabelecimento de inferências no processo comunicacional – não importando se face a face ou se mediado por algum meio técnico. O circuito comunicacional seria o resultado da conexão entre diferentes arranjos disposicionais interacionais, que se articulam na “manutenção, modificação, contraposição ou acrescimento de ações, encaminhamentos e objetivos” (BRAGA et al, 2017, p.72) na geração de fluxos comunicacionais.

Compreendemos que os conceitos propostos por Braga et al (2017) não devem ser levados ao extremo como caixas classificatórias *a priori*, assim conceber nosso estudo na instância do circuito comunicacional, se dá com base nos indícios de que há um fio condutor de formação de um circuito, a presença e divulgação do TIB nas diferentes plataformas midiáticas. Dessa forma, concebemos que o circuito comunicacional nos deixa pistas para investigar a circulação dos sentidos e os direcionamentos dos fluxos comunicacionais ao nos determos nas relações que se estabelecem em jogo. Nosso estudo parte da problemática de pesquisa: “Como e que sentidos circulam nos arranjos disposicionais que constituem o circuito comunicacional no caso da série de reportagens “Vaza Jato” veiculada pelo The Intercept Brasil?”. Como decorrência dessa questão geral, há pelo menos três horizontes a serem observados: a constituição dos i) arranjos disposicionais interacionais, dos ii) episódios comunicacionais e do iii) circuito.

Assim, a pesquisa possui como objetivo geral identificar e analisar sentidos que circulam nos arranjos disposicionais que constituem o circuito comunicacional no caso das três primeiras reportagens da série “Vaza Jato” veiculada pelo The Intercept Brasil. Para dar conta disso, a investigação possui como objetivos específicos: a) mapear os arranjos disposicionais que constituem o circuito comunicacional; b) analisar os sentidos e a processualidade dos episódios comunicacionais; c) identificar aproximações e distanciamentos entre os arranjos disposicionais que compõem o circuito comunicacional; d) identificar e analisar os sentidos que emergem no circuito através das métricas empregadas e e) refletir sobre as contribuições da experimentação metodológica proposta.

Nesse contexto, há algumas perguntas como horizonte e que tem a problemática da circulação dos sentidos em toda processualidade da constituição do circuito comunicacional. Tais questionamentos podem ser relacionados aos horizontes explicitados anteriormente: i) quais são os sentidos presentes em cada um dos arranjos disposicionais interacionais? Há sentidos que circulam unicamente em um arranjo ou há sentidos aproximados, não importando onde os comentários são feitos?; ii) quais são os sentidos predominantes em cada episódio

comunicacional observado? Quais sentidos os comentadores fazem circular para além dos sentidos evocados nas reportagens? Há uma coesão dos comentários em torno dos assuntos das reportagens, ou há tendências a extrapolar as discussões? Quais são as especificidades e quais são as regularidades de cada episódio comunicacional observado?; iii) quais são os sentidos transversais a todos os arranjos? Quais são os sentidos predominantes no circuito?

Assim, construímos nossa pesquisa enquanto um estudo de caso integrado (YIN, 2015) do circuito comunicacional (BRAGA et al, 2017) em torno das três primeiras reportagens da série. Elaboramos nosso desenho metodológico a partir da utilização dos gráficos gerados pelo software de análise lexicométrica Iramuteq de nuvem de palavras, de árvores máximas da análise de similitude (DEGENNE. e VERGÈS, 1973; VERGÈS e BOURICHE, 2001) e das estatísticas geradas a partir delas, para podermos fazer inferências sobre os sentidos presentes nos episódios comunicacionais (BRAGA et al, 2017) e das relações entre eles, para posteriormente, articular as análises transversais no âmbito dos dispositivos de interação (BRAGA et al, 2017) e finalizar a investigação na instância do circuito comunicacional (BRAGA et al, 2017).

Em decorrência dos questionamentos expostos, esta pesquisa é pertinente para a área de concentração, pois busca contribuir com as investigações sobre a temática, assim como ampliar as discussões propostas por Rabelo (2012) acerca dos tensionamentos entre circuitos comunicacionais. Além disso, se aproxima de questionamentos propostos pela linha de pesquisa “Mídia e Estratégias Comunicacionais”, pois se insere nas reflexões de como os arranjos disposicionais se constituem e se articulam na construção de circuitos comunicacionais, tendo como aporte teórico as pesquisas acerca da circulação efetuadas por Braga et al (2017).

Ademais, este projeto se conecta com os assuntos relacionados à minha trajetória enquanto jovem pesquisador de iniciação científica. Durante a graduação pude investigar sobre as estratégias discursivas efetuadas por leitores de jornais do interior gaúcho no *Facebook*. Essa experiência fez com que eu me dedicasse a compreender as lógicas dos algoritmos e me interessasse sobre como é efetuada a utilização da imensa quantidade de dados (*Big Data*) para produção de conhecimento jornalístico e científico.

Assim, ao longo do capítulo dois, explicaremos nossa reflexão teórica e apresentaremos nosso percurso metodológico. Já no capítulo três apresentamos a análise empreendida. Por fim, encaminhamos nossas considerações finais no último capítulo. Seguiremos com a apresentação de nosso aporte teórico.

## **2 DADOS QUE VAZAM, SENTIDOS QUE (NÃO) CONFORMAM: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA**

Os principais objetivos deste capítulo são apresentar a reflexão teórica que dá lastro para a pesquisa e os encaminhamentos metodológicos. Para tanto, introduzimos neste primeiro subtítulo do capítulo distintas noções que têm permeado as pesquisas em circulação (BORELLI E KROTH, 2019; FAUSTO NETO, 2018; GROHMANN, 2020; VERÓN, 2014; JOHNSON, 1996; ROSA, 2016; SBARDELOTTO, 2017), e em seguida apresentamos a reflexão sobre apropriação da noção de dispositivo em Foucault (1998) pelos estudos em comunicação segundo Braga (2018) e Braga et al (2017). Após, expandimos a discussão teórica para apresentar as noções de episódio e circuito comunicacional segundo os mesmos autores, para nos ajudar a caracterizar nossos observáveis empíricos, as publicações e comentários em torno série de reportagens “Vaza Jato” do TIB. A partir disso, estabelecemos a tensão com a questão das plataformas midiáticas (FERNANDEZ, 2018) que dialoga com as investigações propostas por Van Dijck (2013), e Van Dijck, Poell e De Waals (2018), como também articular contribuições de Grohmann (2019) para discutirmos a integração de rastros digitais aos estudos científicos de maneira crítica.

De posse da reflexão teórica que orienta nossa investigação, encaminhamos no segundo subtítulo, neste mesmo capítulo, metodologicamente os objetivos específicos e questionamentos de horizonte que orientam a investigação. Assim, apresentamos a metodologia de estudo de caso, com base nos direcionamentos de Yin (2015) e trazendo as contribuições de Vaughan (1992) e Ragin (1992) quando fazem críticas e indicam possíveis soluções para os desafios que podem surgir ao adotar tal metodologia. Também justificamos nossa escolha metodológica como a forma encontrada para dar conta de nossos objetivos e questionamentos de horizonte. A partir disso, passamos a falar nos próximos subtítulos sobre os passos elencados por Yin (2015) que são adotados por nós. Começamos pelo 1) desenho, no qual elaboramos a escolha e justificativa de quais são as subunidades de análise integrada; passamos a 2) preparação, na qual falamos da utilização do software livre de análise lexicométrica Iramuteq com a produção de protocolos de mineração.

Finalizamos discutindo, no último subtítulo do capítulo, a proposição dos passos para a fase de 3) coleta e a de 4) análise, com a escolha dos procedimentos analíticos empregadas como a utilização dos gráficos gerados pelo software de nuvem de palavras e das árvores máximas da análise de similitude (DEGENNE. e VERGÈS, 1973; VERGÈS e BOURICHE,

2001) e das estatísticas geradas a partir delas, que nos possibilitam fazer inferências sobre os sentidos presentes nos episódios comunicacionais e das relações entre eles. Além disso, apresentamos os movimentos de análise transversais, com base na volta aos textos e na identificação de marcas inferenciais sobre as trocas comunicacionais. Tais movimentos são fonte geradora de dados informativos, e caracterizam o momento quando olharemos para as aproximações e distanciamentos entre os sentidos, no âmbito dos episódios comunicacionais, para depois observar tais relações entre os arranjos disposicionais interacionais e finalizar observando a instância do circuito.

Para utilizar uma analogia, olharemos os primeiros detalhes da paisagem pelos episódios comunicacionais, ou seja, veremos cada reportagem e postagem efetuada pelo TIB nas plataformas analisadas juntamente com seus comentários, de maneira individual. Depois iremos abstrair o olhar, buscando um distanciamento para compreender como eles se articulam no mesmo arranjo disposicional interacional, ou seja, como as processualidades nos episódios se articulam, como os sentidos circulam nos episódios. Para finalizar, iremos observar o todo difuso do circuito comunicacional, investigando as aproximações e distanciamentos entre o que circula nos arranjos disposicionais, ou seja, seguindo a analogia, finalizamos observando a paisagem de maneira ampla. Partiremos a seguir para a discussão teórico-metodológica da pesquisa.

## 2.1 ENTRE CANOS E AMPAROS: DOS DISPOSITIVOS E EPISÓDIOS INTERACIONAIS AO CIRCUITO COMUNICACIONAL

Ao iniciarmos nossa reflexão teórica é importante retomar brevemente algumas contribuições sobre como a instância de circulação tem emergido como uma visada epistemológica para os estudos em comunicação. Como conta Fausto Neto (2018), tais pesquisas surgem em contexto latino-americano como uma problemática na obra de Eliseo Verón, que já trazia uma angulação que buscava complexificar uma instância para além da dicotomia produção-recepção. Assim, como já apresentamos na introdução, para Verón (2014) a circulação se constituiria enquanto um espaço difuso entre o eixo de produtores e receptores, podendo ser constituindo investigações sobre como os sentidos se transformam ao longo do tempo. Contudo, no decorrer de suas investigações Verón irá desenvolver compreensão sobre a circulação por outras angulações, como Fausto Neto (2018) explícita, ora pensando enquanto articulação ou apropriação de sentidos, ora como acoplamentos de interfaces.

As investigações em torno da problemática da circulação de sentidos se coloca em um território de múltiplas perspectivas, tais como a apresentada sobre a circulação dos produtos culturais (JOHNSON, 1996), as que se debruçam sobre as significações imagéticas e consideram a circulação enquanto um espaço de valoração (ROSA, 2016), os que percebem enquanto articulação de lógicas e reconstrução comunicacional (SBARDELOTTO, 2017), ou que buscam compreender como é possível combinar perspectivas da circulação de sentidos com a do capital (GROHMANN, 2020). Consideramos em nossa pesquisa a perspectiva de Braga et al (2017), que apreende tal conceito por uma visada interacional, buscando compreender não só o que os receptores compreendem, mas também como fazem seguir adiante o que recebem, o que o autor denomina de fluxos adiante (BRAGA, 2012).

Dessa maneira, passamos a elaborar a perspectiva de Braga et al (2017) a partir da apropriação do conceito de dispositivo encontrado na obra de Michel Foucault. Para tal termos como condutor, as reflexões propostas por Raffnsøe, Gudmand-Høyer e Thaning (2016) acerca da noção de dispositivo, na qual discutem como ele foi sendo apropriado por diferentes autores, e como Foucault (1989, 1998) empreendeu em suas investigações. Tal retomada é importante para termos um panorama e podermos avançar com a pesquisa levando em consideração certos aspectos que Foucault expõe, mas considerando de maneira teórica a proposta de apropriação por Braga et al (2017).

Após o resgate, se faz necessário reorientar algumas angulações propostas pelo pensamento foucaultiano, e nessa jornada, nos apoiamos nas proposições de Braga (2018) dessa forma analítica - o dispositivo -, como um movimento heurístico para colaborar com as investigações em âmbito comunicacional. É nesse segundo momento, que nos debruçamos nas concepções de Braga et al (2017) acerca do que seriam os episódios e os circuitos comunicacionais, que em conjunto com a de dispositivo interacional, delineiam nossa investigação.

Dessa forma, nos dirigimos a exposição do panorama, deixando explícito, que não nos cabe fazer resumos apressados, mas nos propomos a resgatar algumas contribuições do pensamento foucaultiano, nos orientando pelas reflexões já elaboradas por Raffnsøe, Gudmand-Høyer e Thaning (2016) sobre a noção de dispositivo. Para os autores, tal concepção foi incorporada por diversos pesquisadores, contudo com o lançamento das aulas proferidas por Foucault no College de France, fica evidente como o dispositivo era tratado pelo autor como um elemento acionador de reflexão sobre os fenômenos investigados.

Ao considerarmos a extensa obra de Michel Foucault é notável sua inquietação sobre como os sistemas de pensamento foram se constituindo (e reconstituindo) ao longo do tempo. Essa questão emerge desde seus primeiros escritos sobre a loucura, e se demarca de maneira ostensiva a partir da publicação de “A palavra e as coisas” e de “Arqueologia do saber”, nas quais o autor se volta a refletir sobre o discurso, e sobre as relações que vão se costurando na formação dos sistemas de pensamento, que se articulam e desarticulam. Contudo, é a partir de “Vigiar e Punir” e de “História da sexualidade” que a discussão sobre o dispositivo como forma analítica começa a emergir de maneira mais evidente.

Em uma das diversas entrevistas as quais concedeu em vida, Foucault é indagado sobre o que seria o dispositivo, e ele responde de maneira direta, em três momentos o que tenta demarcar por esse termo. Primeiro explicita a forma de um conjunto heterogêneo, compreendendo “discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas” (FOUCAULT, 1998, p.244). Nesse primeiro momento, o autor explicita que o dispositivo, de maneira analítica, comporta relacionar diferentes formas, para que se evidencie “a rede que se pode estabelecer entre estes elementos”(FOUCAULT, 1998, p.244)<sup>5</sup>.

Seguindo sua linha de raciocínio, Foucault (1998) delimita que o dispositivo se compõe pelas relações entre seus elementos. Nas palavras do autor: “entre estes elementos, discursivos ou não, existe um tipo de jogo, ou seja, mudanças de posição, modificações de funções, que também podem ser muito diferentes” (FOUCAULT, 1998, p.244). E finaliza, trazendo a tônica do dispositivo “como um tipo de formação que, em um determinado momento histórico, teve como função principal responder a uma urgência. O dispositivo tem, portanto, uma função estratégica dominante.” (FOUCAULT, 1998, p.244). O autor circunscreve que determinados elementos heterogêneos se articulam em virtude de uma urgência para determinado fim estratégico, mas para o autor não há formação de uma estrutura forte e determinista, ou seja, o caráter relacional, do jogo que se estabelece entre os elementos, é espaço para a existência de movimentos desestabilizadores.

Com relação ao aspecto desestabilizador, Raffnsøe, Gudmand-Høyer e Thaning (2016) destacam que seria uma “forma de demonstrar como ações diferentes (vistas como eventos prescritivos) se eliminam mutuamente, só para coletivamente dar forma a um padrão e criar um

---

<sup>5</sup> Braga (2018) em seu artigo menciona que por “rede”, Foucault diz “sistema de relações”, contudo a tradução brasileira utilizou a palavra rede.



novo nível normativo”<sup>6</sup> (Raffnsøe, Gudmand-Høyer e Thaning, 2016, p.19). Se pode compreender que a análise disposicional se volta a refletir como determinadas formas de exercício do poder, aceitas socialmente, se transformam ao longo do tempo. Além disso, para a autora a análise disposicional está também em busca de “examinar e mapear os efeitos de vários dispositivos dentro da constelação ao redor deles”<sup>7</sup> (Raffnsøe, Gudmand-Høyer e Thaning, 2016, p.12). Assim, fica cada vez mais evidente que a análise disposicional se volta ao aspecto relacional entre os elementos que constituem o dispositivo.

É importante considerar que Foucault (2008b) tensiona, entre outras questões, o desenvolvimento das pesquisas de cunho histórico, e se debruçou a investigar dispositivos relacionados a lei, a disciplina e a segurança, como delinea Raffnsøe, Gudmand-Høyer e Thaning (2016). O autor não vivenciou a popularização do acesso à internet em escala global, como também não vivenciou a emergência da imensidão de dados gerados - o Big Data. Situar o pensamento foucaultiano no tempo e espaço, nos instiga a avançar com relação a apropriação dele de maneira reflexiva, como propõe Raffnsøe, Gudmand-Høyer e Thaning (2016), que faz tal movimento para pensar as articulações que podem se estabelecer entre biopolítica, segurança e governabilidade.

Raffnsøe, Gudmand-Høyer e Thaning (2016) discutem como Foucault se debruçou sobre determinados dispositivos, logo a utilização dessa noção em outros contextos de pesquisa se elabora em torno da interpretação e reconstrução, como no movimento empreendido por eles. Nossa apropriação em elaboração, se filia à compreensão proposta por Braga (2018), para refletir os dispositivos interacionais no âmbito das pesquisas em Comunicação, a qual discorreremos a seguir.

Para Braga (2018) a noção foucaultiana de dispositivo se coloca enquanto uma forma de refletir epistemologicamente sobre a construção do social, não enquanto um objeto social dado *a priori*. Ao analisar a resposta dada por Foucault, sobre o que seria o dispositivo, Braga (2018) destaca pelo menos 8 aspectos que ajudam a nortear o que é importante considerar a partir do conceito, mesmo em outros contextos investigativos. O autor explicita que o dispositivo é composto por elementos heterogêneos, que sua substância seria a de um sistema

---

<sup>6</sup> Tradução nossa de “a way of demonstrating how different actions (viewed as prescriptive events) mutually eliminate each other, only to collectively outline a pattern and create a new normative level” (Raffnsøe, Gudmand-Høyer e Thaning, 2016, p.19)

<sup>7</sup> Tradução nossa de “to examine and map out the effect of various dispositives within the constellations surrounding them.” (Raffnsøe, Gudmand-Høyer e Thaning, 2016, p.12).

de relações e a natureza desse sistema se dá em formas de jogos, arranjos e experimentabilidade. Tais noções iniciais, dialogam com o que Foucault (1984) empreende ao analisar por exemplo, em “História da Sexualidade”, em que delineia a partir de diferentes aspectos as articulações no dispositivo, como a observância do imbricamento (em outras palavras, da relação) entre o aspecto econômico do casamento com o aspecto sexual da relação que se estabelece entre homem e mulher na sociedade grega (FOUCAULT, 1984).

Braga (2018) continua sua explanação falando que a gênese de um dispositivo se dá mais em função de uma urgência do que diretamente de uma função estratégica. Aqui, se sublinha que os dispositivos surgem em momentos tentativos de dar conta de desafios que surgem, em termos foucaultianos se fala na urgência, mas se destaca a função estratégica que é adotada em função do exercício do poder (Foucault, 1998). Contudo, é necessário compreender que mesmo a gênese se dando em termos de estratégia, não há determinação sobre se algo dará certo ou errado. O espaço para o desestabilizar se faz presente, como aponta Braga (2018), ainda mais quando vivemos em uma confluência de diferentes fenômenos que afetam a sociedade, como a mídiatização, por exemplo.

Braga (2018) ainda sublinha a processualística e o funcionamento de um dispositivo, o primeiro se dando a partir do estabelecimento de um objetivo estratégico, mais do que partindo de uma elaboração *ad hoc*. Ou seja, sua processualística não se dá em torno de estruturas fixas ou de categorias prévias, dadas de antemão, mas sim de objetivos que atendem a uma estratégia, mas que podem não ser aceitos, e transformados, reformulados, deslocados. Com relação ao funcionamento, Braga (2018) evidencia que é da ordem de um reajuste constante, ou seja, a partir da junção dos efeitos imprevistos com os elementos surgentes, os objetivos estratégicos são reafirmados, ou são repensados, refeitos, como já explicitado anteriormente, em uma espécie de jogo.

Finalizando sua exposição sobre os aspectos do dispositivo, Braga (2018) ainda expõe que as formas de estabilização se dão em torno de justificativas e da constituição de verdades. Ou seja, se o dispositivo tem um aspecto de reajuste constante, poderíamos argumentar, que sempre partiríamos de um marco zero para tudo, contudo fica evidente que ao falar sobre as formas de estabilização, tanto as justificativas quanto a constituição de verdades, orienta a cristalização dos sistemas de pensamento, remontando a discussão foucaultiana. E há ainda a perspectiva epistemológica, ressaltada por Braga (2018) de que o dispositivo deve ser compreendido enquanto um resultado de estratégias e não de verdades universais.

Ao reorientar a angulação sobre os dispositivos observados por Foucault, Braga (2018) compreende que se pode discutir heurísticamente a conformação de dispositivos interacionais. Ou seja, se considerarmos que os processos comunicacionais se dão em torno de por um lado, do compartilhamento de códigos referentes para estabelecer compreensão, e por outro, de tentativas inferenciais que tanto estabilizam determinadas formas de comunicação, quanto desestabilizam outras, o dispositivo interacional abarcaria esse jogo entre códigos e inferências. Como o próprio autor elabora:

“um dispositivo interacional são inferências - solicitadas pelo aspecto lacunar das coisas compartilhadas; pela alteridade dos participantes; pela copresença de códigos diversificados; e pelas necessidades internas de produtividade da interação; e códigos - quaisquer elementos compartilhados entre os participantes e trazidos como base comum para a ação comunicacional destes” (BRAGA et al, 2017, p.33)

A partir dessas considerações, Braga et al (2017) deriva a noção de episódio interacional, e posteriormente, a de circuito comunicacional<sup>8</sup>. Nos ateremos a expandir essas noções, correlacionado de maneira ilustrativa com nossos observáveis, pois é importante explicitar nosso enfoque de pesquisa, como Braga (2018) observa, ao dizer que é necessário dar conta das “distinções [...] feitas, antes, pelo enfoque do pesquisador no problema de investigação que elabora” (BRAGA, 2018, p.87). Essa discussão irá ser retomada de maneira aprofundada mais adiante quando dermos conta de explicar a metodologia empregada em nossa investigação, assim como estabeleceremos as subunidades integradas de análise. Iniciaremos a reflexão a partir dos episódios interacionais, como segue.

Ao partirmos da compreensão de que o processo comunicacional se dá, como já dito anteriormente, do compartilhamento de códigos e do estabelecimento de inferências, é nos episódios interacionais, também sendo mencionados como episódios comunicacionais, que a materialidade das ações se concretizam (BRAGA et al, 2017). Assim, quando o TIB publica as três primeiras reportagens da série Vaza Jato, compreendemos que se iniciam diferentes episódios comunicacionais estabelecidos entre a instituição jornalística e seus potenciais leitores. Ou seja, os espaços de interação disponibilizados no seu site, na *fanpage*, e no canal do Youtube, conformam diferentes tipos de episódios interacionais, assim, como cada reportagem e postagem conforma em sua singularidade um episódio.

É importante considerar que para Braga et al (2017) o processo comunicacional é

---

<sup>8</sup> Diferentemente do que propõe Escosteguy (2007) quando articula concepções sobre circuitos culturais e comunicacionais, no contexto do desenvolvimento dos Estudos Culturais Britânicos e Latino Americanos.

materializado nos episódios não só naqueles em que a interação ocorre de maneira coesa e coerente, mas também, nas tensões, nos desentendimentos, nos sentidos expressos e apreendidos de maneira atrapalhada. Além disso, ao conceber que os episódios são formados por códigos e inferências, Braga et al (2017) ressalta que não é do interesse da pesquisa buscar classificar o que na materialidade observada seria “o código” ou “a inferência”, mas sim “perceber como se relacionam, para qual trabalho interacional são acionados, que sistema de relações compõem, quais as suas dinâmicas na interação” (BRAGA et al, 2017, p.70). Dessa maneira, quando nos deparamos com nossos observáveis, e resgatando nossos questionamentos de horizonte, nos interessa observar tanto a relação entre o que se comunica nas reportagens e os sentidos circulantes nos comentários, como também os fluxos adiante (BRAGA, 2012) entre os leitores, ou seja, como ocorre essa dinâmica.

É possível notar que há pelo menos dois tipos de fluxos comunicacionais a serem considerados, um constituído pelo compartilhamento entre o exposto pelo TIB e seus leitores, e um outro em que leitores interagem com leitores. Essa compreensão se faz necessária para que possamos explorar a complexidade do episódio em investigação, porque mesmo tendo noção de que há trocas que podem ser articuladas nesses dois fluxos de concomitantemente, optamos pela divisão para podermos compreender quais são temáticas que geraram atravessamentos e fluxos adiante (BRAGA, 2012), buscando compreender se “diferenças confluem, ou se é um conflito aberto, ou se é uma negociação” (BRAGA et al, 2017, p. 364).

Assim, dando prosseguimento a discussão sobre os episódios, Braga et al (2017) concebe que as reiterações de determinados episódios interacionais conformam diferentes tipos de dispositivos interacionais, ou arranjos disposicionais de interação. A mudança de nomenclatura é uma preferência de Braga (2018) por enfatizar a substância e a natureza do conceito de dispositivo, ou seja, enquanto um sistema de relações entre elementos heterogêneos. Como o autor explicita “não se trata de outro objeto, distinto do observado por Foucault, mas sim do ângulo mais pertinente para observá-lo”(BRAGA, 2018, p.90). Dessa forma, a partir de agora utilizaremos as duas expressões de maneira sinônima. Ou seja, quando relacionamos com nossa investigação, cada reportagem publicada no site acrescida dos comentários e outros fluxos seria um episódio comunicacional, e com a recorrência da mesma forma de publicação conformam um tipo de arranjo disposicional de interação. A mesma compreensão pode ser estendida para as processualidades que decorrem das postagens na *fanpage* do TIB e no canal do Youtube.

Dessa maneira, nos aproximando da compreensão dos episódios comunicacionais e dos arranjos disposicionais de interação, falta elaborar o que seria o circuito comunicacional para Braga et al (2017). Mesmo considerando que não há diferenciação fundamental entre o que seria um dispositivo interacional e um circuito comunicacional, os autores nos dão indícios para refletir que quando articulamos a circulação dos sentidos em episódios comunicacionais, está se falando em uma complexidade de arranjos disposicionais. Já quando buscamos compreender a circulação de sentidos em diferentes dispositivos de interação estamos investigando a formação de circuitos. Retomando nossa investigação, quando articulamos os sentidos circulantes nos diferentes arranjos disposicionais de interação, tais como na *fanpage* ou no canal do Youtube, por exemplo, estamos no âmbito do circuito comunicacional.

Ainda, na visada dos circuitos é possível considerar que os dispositivos interacionais e os episódios são considerados pontos nodais para Braga et al (2017). Ou seja, a primeira postagem na *fanpage* do TIB, se constitui enquanto ponto nodal do circuito, assim como o arranjo disposicional de interação também. Tal distinção irá ser melhor explorada quando adentrarmos a discussão metodológica.

Além disso, é importante compreender uma forma de estudar os circuitos comunicacionais a partir do pressuposto de Braga (2017) que o produto midiático é um caracterizador dos elementos de saída e de entrada que relacionam dispositivos interacionais no circuito. Sendo assim, não é o produto que circula, mas ele encontra um sistema de circulação no qual se insere e ao qual alimenta. Por continuar circulando e repercutindo em outros espaços, o conteúdo posto em circulação pelo TIB é moldável e busca moldar os ambientes em que está circulando, sendo que a partir dele é possível fazer inferências sobre os processos mais gerais em que está inscrito. Dessa maneira, ratificamos a importância de compreender a complexidade que envolve o processo comunicacional nas pesquisas da área da comunicação.

É necessário refletir, contudo, que quando falamos em site, *fanpage*, e canal do Youtube, temos aí plataformas (VAN DIJCK, 2013) que possuem seus próprios regramentos, historicidades e formas de uso. Assim, é necessário que se faça uma digressão reflexiva para explicitar tais tensões emergentes e buscar entrelaçar com o que já expomos.

## 2.2 SISTEMAS DE ENCANAMENTO: AS PLATAFORMAS MUDIÁTICAS

Nesse momento, estabelecemos a tensão com a questão das plataformas midiáticas (FERNANDEZ, 2018) que dialoga com as investigações propostas por Van Dijck (2013), e Van Dijck, Poell e De Waals (2018), como também articular contribuições de Grohmann (2019) para discutirmos a integração de rastros digitais aos estudos científicos de maneira crítica. Após, mostramos os resultados obtidos através de pesquisa exploratória (FRIGO, ROMERO e BORELLI, 2019), e passamos aos encaminhamentos metodológicos.

Para Van Dijck (2013) plataformas tais como o Facebook e Youtube, devem ser compreendidas em uma visada dupla, tanto como construtos tecno-culturais e quanto como estruturas socioeconômicas que se articulam em um ecossistema. Assim, no primeiro aspecto, é necessário investigar, segundo a autora, as plataformas no âmbito da tecnologia, dos usos feitos pelos usuários e do conteúdo produzido nelas. Já no último aspecto, é necessário, segundo a pesquisadora, se ater às questões de propriedade, de governança e de modelos de negócios. A partir dessas noções Van Dijck (2013) investiga de maneira crítica a conformação das plataformas em nossa sociedade, passando a constituir uma sociedade plataformizada.

Aqui é importante ressaltar que tal visada não se filia a nenhum determinismo tecnológico. As plataformas “moldam a performance dos atos sociais ao invés de meramente facilitá-los” (VAN DIJCK, 2013, p.29). Nesse contexto, podemos dizer que a comunicação é modalizada por tais aparatos tecnológicos que “processam meta(dados) através de algoritmos e formatam protocolos antes de apresentar suas lógicas interpretativas na forma de interfaces amigáveis ao usuário com configurações padrão que refletem as escolhas estratégicas de seus donos” (VAN DIJCK, 2013, p.29) .1

Além disso, Van Dijck, Poell e De Waal (2018) também propõem que seja feita uma análise mais detalhada sobre a anatomia de tais plataformas, e compreende que elas são alimentadas por dados, que são automatizados e organizados por algoritmos e interfaces que seguem padrões e protocolos. Para os autores, tais organizações se constituem em torno de modelos de negócios e em termos de usos assinados pelos usuários. Assim, a reflexão em torno das plataformas proposta não abre espaços para determinismos tecnológicos.

Tais reflexões trazidas por Van Dijck (2013) nos ajudam a trazer contexto para nossa reflexão sobre os dispositivos interacionais (BRAGA et al, 2017), pois é possível compreender que as plataformas atuam como modalizadores dos arranjos disposicionais de maneira ampla.

Tanto, que como questionamentos de horizonte, nos preocupamos em apontar reflexões que busquem relacionar se há diferenças entre os sentidos encontrados em diferentes arranjos disposicionais interacionais.

Além da discussão proposta por Van Dijck (2013), Fernandez (2018) articula reflexões sobre as plataformas midiáticas, em âmbito latino-americano. Para o autor, as plataformas midiáticas, como ele conceitua, são “los complejos sistemas multimodality de intercambios discursivos mediatizados que permiten la interacción o, al menos, la copresencia, entre diversos sistemas de intercambio discursivo midiático” (FERNANDEZ, 2018, p.30). Assim, articulamos que as noções de intercâmbios discursivos têm relação direta com a noção dos códigos e inferências que constituem a base dos arranjos disposicionais interacionais para Braga et al (2017).

Dessa maneira, concebemos que as postagens e os comentários são a materialização dos códigos e inferências do dispositivo de interação (BRAGA et al, 2017) que se estabelece em determinada plataforma midiática (FERNANDEZ, 2018), que são modalizados pela tecnologia, e se conformam de maneiras diferentes. As reportagens e as postagens nas plataformas deixam pistas importantes para compreender a circulação de sentidos, principalmente, quando articulamos com noção teórica dos arranjos disposicionais interacionais (BRAGA et al, 2017), pois se expande a angulação sobre essas materialidades, já que se passa a considerar não mais a dicotomia entre produção e recepção, mas se considera como fluxos comunicacionais são gerados e como eles se imbricam.

Essa contribuição vai ao encontro do que Grohmann (2019) problematiza como investigar a circulação de sentidos em perspectiva crítica. Ou seja, é preciso para além da descrição, dar contexto para o que se observa. Dessa maneira, nossa compreensão de que a depender da plataforma (VAN DIJCK, 2013; VAN DIJCK, POELL e DE WAAL, 2018) há maneiras de compartilhamento de determinados códigos e se efetuam certas inferências que se assemelham, e outros que são característicos de sua singularidade, tal compreensão também integra nossos questionamentos de horizonte como forma de investigar se no caso que estudamos é possível apontar isso.

Assim, efetuamos uma pesquisa de maneira exploratória para mapear as plataformas nas quais o TIB se insere, a fim de buscar indícios das características de um arranjo disposicional de interação. Dessa maneira, observamos que a partir do site, que pode ser compreendido, enquanto uma plataforma (VAN DIJCK, 2013), há menção a *fanpage*, ao perfil

no Instagram, ao perfil no Twitter, e à Newsletter. Além disso, o TIB também possui canal no Youtube e uma forma de disseminação de suas reportagens pelo WhatsApp, e está presente nos agregadores de conteúdo Flipboard e GoogleNews (FRIGO, ROMERO e BORELLI, 2019).

Como conclusão de nosso movimento exploratório, notamos que nem todas as plataformas (VAN DIJCK, 2013) mapeadas podem ser caracterizadas como dispositivos de interação (BRAGA et al, 2017), “pois lhes falta atributos característicos da materialização de processos inferenciais de trocas e interações entre aqueles que se comunicam, como a Newsletter” (FRIGO, ROMERO e BORELLI, 2019, p.16). Consideramos que as atividades comunicacionais realizadas pelos participantes do site, da *fanpage*, do perfil no Instagram, do perfil no Twitter e do canal do Youtube do TIB podem ser caracterizadas enquanto dispositivos de interação, já que possuem códigos específicos e processos inferenciais possíveis de serem observados.

Dessa maneira, em nossa investigação buscaremos dar conta desses arranjos disposicionais de interação, menos o perfil do Twitter e do Instagram, por impossibilidades de coleta retroativas, no momento sobre as menções e uso de *hashtags*, no primeiro, e dos comentários em sua completude, no segundo, na época do lançamento das reportagens. Tal impedimento se dá em virtude das mudanças feitas pelas plataformas no uso das Interfaces de Programação de Aplicações, cuja sigla em inglês “API” é mais conhecida, por terceiros (MEIRELES, 2019). Essas interfaces possibilitam que pesquisadores, desenvolvedores e pessoas interessadas pudessem coletar uma gama considerável de metadados dos aplicativos. As mudanças nas API decorrem da adequação às legislações de proteção de dados internacionais como o Regulamento Geral de Proteção de Dados europeu e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais brasileira.

A partir da discussão exposta, se faz necessário encaminhar metodologicamente os questionamentos de horizonte que orientam a investigação. A seguir, discutiremos a adoção de uma abordagem metodológica multifacetada, em que buscamos organizar nossa investigação a partir de um estudo de caso (YIN, 20; VAUGHAN, 1992; RAGIN, 1992) e trazendo contribuições das análises lexicométricas mediadas pelo software Iramuteq (RATINAUD, 2009) que aplicadas a nossas subunidades integradas de análise, nos darão subsídios para empreender um movimento analítico transversal, que se orienta a responder nossas questões de pesquisa.



### 2.3 COMO ABARCAR O QUE ESCORRE? ESTUDO DE CASO: UMA EXPERIMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Neste momento, discutimos de maneira operacional a metodologia à qual buscaremos atingir os objetivos específicos deste projeto. O desenho metodológico se constitui a partir da noção de um projeto de estudo de caso único peculiar integrado, na concepção de Yin (2015). Dessa forma, iremos discutir ao longo deste primeiro subtítulo 1) as possibilidades que o método oferece para nossa reflexão teórica, assim, como possíveis soluções para a superação dos desafios que podem emergir pela adoção do estudo de caso (VAUGHAN, 1992; RAGIN, 1992) e finalizamos elaborando nossas justificativas para sua escolha. Após, passamos a 2) discussão sobre as etapas a serem seguidas durante a investigação, proposta por Yin (2015).

A partir disso, nos subtítulos que se seguem, iremos nos debruçar sobre a formulação experimental durante as 3) etapa de desenho, no qual elaboramos a escolha e justificativa de quais são as subunidades de análise integrada; depois passamos à 2) preparação, na qual iremos falar sobre a utilização do software livre de análise lexicométrica Iramuteq com a produção de protocolos de coleta e tratamento de dados.

No último subtítulo, iremos discorrer sobre o processo de coleta dos dados e os procedimentos analíticos empregados a partir do software de análise lexicométrica Iramuteq, tais como análise estatística, a nuvem de palavras e os gráficos de árvore máxima gerados pela análise de similitude (DEGENNE. e VERGÈS, 1973) levando em consideração a formação de comunidades de palavras pela métrica de centralidade de intermediação (NEWMAN e GIRVAN, 2004; BRANDES, 2001) Também se discute os movimentos de análise transversal, fonte geradora de mais dados informativos, quando olharemos para as aproximações e distanciamentos dos sentidos, no âmbito dos episódios comunicacionais, para depois observar tais relações entre os arranjos disposicionais e finalizar observando a instância do circuito. Passamos a discutir sobre o estudo de caso.

O estudo de caso em sua gênese deriva das estratégias de pesquisa médica. Foi incorporado pelas ciências sociais e pela antropologia atrelados a uma observação da realidade e descrição intensa dela, para que fosse possível fazer generalizações indo do particular para o geral (BECKER, 1997). No entanto, concordamos com a abordagem de Yin (2015) de que estudo de caso possui uma lógica própria que vai além de uma mera técnica observacional como era apresentada por outros pesquisadores.

No esforço por compreender como a metodologia de estudo de caso é utilizada por diferentes investigadores, os sociólogos Howard Becker e Charles Ragin promoveram um seminário para discutir essa questão. Do evento, um livro reúne parte dos debates realizados. Entre elas, as contribuições de Ragin (1992) sobre como é possível usar o “fazer um caso”<sup>9</sup> como uma operação metodológica, e a reflexão de Vaughan (1992) sobre o uso do estudo de caso para apropriação de teorias, conceitos, ou modelos para heurísticamente problematizar outros contextos e fenômenos, assim como seus encaminhamentos para evitar o enviesamento da pesquisa. Vamos nos deter na exposição dessas discussões, para avançar, posteriormente, com as noções propostas por Yin (2015).

Para Ragin (1992) fazer um caso deve ser considerado como um passo metodológico durante a investigação científica. Seu principal argumento é que:

“devemos reconhecer que há limites práticos no nível do que a teoria elaborada verbalmente pode ser usada para guiar a pesquisa empírica. A pesquisa empírica às vezes procede sem guia claro vindo da teoria. Não é possível construir formulações verbais que podem abraçar e contentar a complexidade e diversidade do mundo empírico.” (RAGIN, 1992, p.220)<sup>10</sup>

A partir dessa impossibilidade, para o autor é necessário notar que a principal meta de um pesquisador é fazer a conexão entre a empiria observada e a discussão teórica, “para usar a teoria para fazer sentido sobre as evidências e para usar a evidência para afinar e refinar a teoria” (RAGIN, 1992, p.225)<sup>11</sup>. Tal discussão se faz pertinente para nossa investigação, pois consideramos que o “fazer caso” nos ajuda a operacionalizar nossa pesquisa, articulando as noções de episódios comunicacionais, dispositivo interacional e circuito comunicacional (BRAGA et al, 2017; BRAGA, 2018), com nossa empiria, as reportagens e comentários dos leitores do TIB. Retomaremos essa discussão, de maneira aprofundada no próximo subtítulo, quando estabelecemos nossas subunidades de análise integrada e discorreremos sobre o desenho metodológico da investigação.

---

<sup>9</sup> Tradução nossa para o uso do termo “casing” em Ragin (1992).

<sup>10</sup> Tradução nossa para “we should recognize that there are practical limits on the degree to which verbal theory can be a precise guide to empirical research. Empirical research often proceeds without clear guidance from theory. It is not possible to construct verbal formulations that can embrace or contend with the complexity and diversity of the empirical world” (RAGIN, 1992, p.220).

<sup>11</sup> Tradução nossa para “As researchers our primary goal is to link the empirical and the theoretical - to use theory to make sense of evidence and to use evidence to sharpen and refine theory” (RAGIN, 1992, p.225)

Seguindo nessa reflexão, Vaughan (1992) propõe que a metodologia de estudo de caso pode ser usada para acionar uma teoria, modelo ou conceito de maneira heurística para investigar diferentes contextos, não previamente analisados. Para a autora, a análise de caso também pode fazer emergir conhecimento relevante não considerado anteriormente. Assim, nos filiamos a apropriação proposta por Braga (2018) da noção de dispositivo para pensar sua aplicação em estudos comunicacionais, e a derivação disso, com a proposição de investigar o circuito comunicacional, pois nossa pesquisa se beneficia ao ser concebida metodologicamente enquanto um estudo de caso, pois nos ajuda tanto a organizar nosso pensamento e extrair conhecimento de nossa empiria.

Ainda Vaughan (1992) indica a existência de um problema possível ao se empreender um estudo de caso - o enviesamento dos dados para caberem em uma teoria<sup>12</sup>. Contudo, ela argumenta que há pelo menos três procedimentos que poderiam ajudar a evitar esse enviesamento, que seriam a) as trocas entre pares; b) usar “insiders” e “outsiders”; e c) comparação de casos. Dos três, podemos destacar que tanto as trocas entre pares quanto a comparação de casos nos ajudam a evitar esse problema, o quesito “b” não teria como ser exercido de maneira direta, como Vaughan (1992) propõe, pois em nosso contexto de pesquisa não deveremos trabalhar com entrevistas. No primeiro quesito, a participação no grupo de pesquisa “Circulação midiática e estratégias comunicacionais”, coordenado pelos professores doutores Aline Dalmolin, Maicon Elias Kroth e Viviane Borelli, a exposição em eventos na área de Comunicação (tais como o Colóquio de Semiótica das Mídias e o I Seminário Discente do POSCOM, em 2019), as disciplinas de Metodologia da Pesquisa em Comunicação e a de Seminários em Pesquisa, e a banca de qualificação são espaços em que a troca entre pares nos tensiona a rever nossos achados, inferências e articulações. Já com relação ao segundo procedimento, compreendemos que a pesquisa de estado da arte nos ajudou a compreender como outros pesquisadores mobilizam teórica e metodologicamente os conceitos e noções referidas em nossa pesquisa.

Apoiamo-nos nas reflexões de Yin (2015), que discute que há diferentes métodos (como a pesquisa histórica e o experimento) para a realização de pesquisas nas ciências sociais e humanas. Assim, para o autor, há três fatores que podem balizar a escolha metodológica: a) o tipo de questão que é feita pelo pesquisador, b) o controle que o pesquisador tem sobre os eventos empíricos que observa; e c) se os eventos são contemporâneos ou históricos. Segundo

---

<sup>12</sup> A autora resume esse desafio denominando como “forcing fit”.

Yin (2015), o estudo de caso seria aplicável quando a) a pergunta de pesquisa seja um “como” ou um “porquê”; b) quando os eventos comportamentais reais estão para além do controle do pesquisador; e c) quando há um enfoque em eventos contemporâneos. Dessa forma, a escolha por este desenho metodológico se deu, pois a problemática de pesquisa inicial “Como e que sentidos circulam nos arranjos disposicionais que constituem o circuito comunicacional no caso da série de reportagens “Vaza Jato” veiculada pelo The Intercept Brasil?” possui as três características apresentadas.

Além disso, nosso estudo de caso pode ser caracterizado como peculiar, seguindo as classificações propostas por Yin (2015), pois demonstra indícios que desviam das ocorrências cotidianas. Quando se observa os

“momentos em que os dispositivos criadores e repassadores dos processos em circulação de ordem conversacional, presencial ou a distância, públicos ou privados, que justamente, hoje, [...] podem interpolar sua fala no fluxo aparentemente mais vistoso e acelerado da mídia” (BRAGA, 2017, p.48).

É importante considerar que o circuito em análise possui a peculiaridade de ter como um fluxo comunicacional anterior as conversas entre servidores públicos (o procurador Deltan Dallagnol e o então juiz Sérgio Moro) através de um aplicativo de mensagens instantâneas. Tal fluxo - se vivêssemos em outro contexto histórico - teria menores chances de ser revelado. Além disso, essas conversas, que são utilizadas na tessitura das reportagens, se tornam alvo da discussão de certos leitores que questionam a validade de seu uso, mesmo com o posicionamento inicial do TIB que esclarece ocultar as partes das conversas que seriam de cunho privado de tais servidores.

Também consideramos o estudo de caso como integrado, já que coletamos e articulamos subunidades de análise em diferentes dimensões para o mapeamento. Concebemos que o circuito comunicacional constituído se articula em torno de pontos nodais (BRAGA et al, 2017), em outras palavras, distintos dispositivos interacionais que se articulam na construção de um circuito. Buscamos apreender em um primeiro nível de subunidades de análise os lugares de materialização dos pontos nodais presentes no circuito em análise, as quais detalharemos no próximo subtítulo.

Nesse momento, retomamos as etapas propostas por Yin (2015) para a investigação de um estudo de caso. Para o autor é necessário estabelecer 1) um plano, ou seja fazer um projeto de pesquisa, que leve em consideração a abordagem teórico-metodológica e seguir para o 2) desenho, em que se estrutura de maneira operacional como deve ser feita a coleta de dados e

estabelecer as unidades de análise. Com isso, se parte para uma etapa de 3) preparação, se necessária, para construir os protocolos de coleta de informações, e ir a campo para efetuar a 4) coleta e, posteriormente, a 5) análise dos dados obtidos, para finalmente fazer o 6) compartilhamento dos resultados da pesquisa. Para Yin (2015), as etapas são iterativas, ou seja, há um ir e vir entre elas a fim de refinar os processos.

Dessa maneira, a primeira etapa, se apresentou ao longo da parte inicial deste capítulo, trazendo nossa reflexão teórica indicando relações que podem ser estabelecidas com nossos observáveis. A seguir, daremos continuidade na apresentação das próximas etapas do percurso metodológico a ser empreendido, discorrendo sobre o desenho, a preparação e coleta, em um primeiro momento, para finalizar abordando como articulamos a análise dos observáveis.

### **2.3.1 Desenho metodológico e preparação**

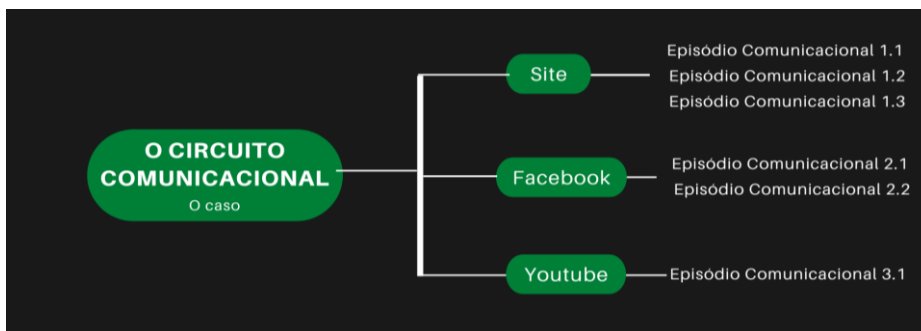
A partir disso, passamos a falar nos próximos subtítulos sobre os passos elencados por Yin (2015) que são adotados em nossa investigação. Começamos pelo 1) desenho, no qual elaboramos a escolha e justificativa de quais são as subunidades de análise integrada; passamos a 2) preparação, na qual falamos da utilização do software livre de análise lexicométrica Iramuteq com a produção de protocolos de coleta e tratamento de dados.

Ao expormos o desenho da pesquisa, é importante perceber que nossa investigação gravita em torno das concepções de episódios interacionais, na de arranjos disposicionais e em última instância na de circuito comunicacional (BRAGA et al, 2017), tendo como objetivo geral identificar e analisar sentidos que circulam nos arranjos disposicionais que constituem o circuito comunicacional no caso das três primeiras reportagens da série “Vaza Jato” veiculada pelo The Intercept Brasil. A partir disso, propomos a coleta dos seguintes dados: as três primeiras reportagens da série Vaza Jato; os comentários feitos no site do TIB em cada uma das reportagens; as duas primeiras postagens feitas na *fanpage*; os comentários atrelados a essas postagens na *fanpage*; e o primeiro vídeo publicado no canal do Youtube do TIB, junto com os comentários. Esses constituem nosso acervo primário, o qual é coletado e organizado com base nos protocolos, que serão melhor explicados quando falarmos sobre a etapa de preparação.

Assim, levando em consideração nossa reflexão teórica, propomos a aglutinação dos dados em subunidades de análise, constituindo 6 episódios de comunicação (três relacionados as reportagens no site, dois relacionados as postagens na *fanpage*, e um ao vídeo no Youtube),

em 3 tipos de arranjos disposicionais de interação (as reportagens no site, as postagens em *fanpage*, e a postagem de vídeo no Youtube), em um circuito comunicacional, este último sendo nosso “caso” (ver gráfico 1). É importante, deixar explícito, que tais episódios, arranjos e circuito fazem parte de uma construção teórico-metodológica de nossa pesquisa, assim, tais classificações são resultantes de um “fazer caso”, como fala Ragin (1992), ou seja, contribuem para nossa investigação particular, e podem ser utilizadas de maneira heurística por outros pesquisadores, contudo, ela não se pretende a ser uma categorização totalizante. Nosso caso se constitui enquanto a investigação de um circuito comunicacional, e não da série jornalística como um todo.

Gráfico 1 - Ilustração visual da organização do caso em investigação



Fonte: (ROMERO, 2021, p.23)

Tais subunidades de análise são primordiais para compreender as questões levantadas ao observar os três horizontes destacados em nossa introdução: a i) constituição dos arranjos disposicionais, dos ii) episódios comunicacionais e dos iii) sentidos que circulam no circuito. Os movimentos analíticos, que irão ser melhor explicados no último subtítulo deste capítulo, também são mobilizadores na construção de informações inferenciais que nos ajudam a refletir sobre as articulações nesses três âmbitos. A seguir, daremos prosseguimento explanando sobre os procedimentos preparatórios, com as contribuições da utilização do software livre de análise lexicométrica, Iramuteq, e a elaboração de protocolos de coleta, organização e tratamento dos dados.

Com relação à etapa de preparação, nos debruçamos a compreender como poderíamos dar conta de lidar com a grande quantidade de dados, principalmente, com o número massivo de comentários feitos dentro dos episódios comunicacionais em análise. De nossas buscas, encontramos o software livre de análise lexicométrica Iramuteq<sup>13</sup>. Cabe destacar que por efetuarmos nossa pesquisa no âmbito de uma universidade pública, e por minha jornada enquanto jovem pesquisador, demos privilégio a utilização de softwares gratuitos. Além disso, neste trabalho utilizamos também o editor de textos Notepad++ 7.8.6, o software de visualização de dados Gephi 0.9.2., o pacote de aplicativos Libre Office, e o gerenciador de bibliografia Zotero.

Assim, para compreender melhor como poderíamos utilizar o software Iramuteq, empreendemos uma pesquisa exploratória de estado da arte, com a palavra-chave “Iramuteq” nos anais da Compós e do Intercom, nos últimos dois anos, e não foi encontrado nenhum trabalho. Ao realizar a busca com o mesmo termo, no Repositório de Teses e Dissertações da CAPES, surgiram 275 trabalhos, a maioria relacionadas às grandes áreas do conhecimento “Ciências da Saúde” (114) e Ciências Humanas (111), sendo somente 17 pertencendo a “Ciências Sociais e Aplicadas”.

Refinando os filtros, encontramos somente um trabalho vinculado à área de conhecimento “Comunicação”, a dissertação de mestrado intitulada “A imagem de Lula construída pelos editoriais do jornal o Estado de S. Paulo durante as campanhas presidenciais de 1989 a 2006” defendida por Mariane Nava, em 2017. O trabalho nos ajudou a compreender as possibilidades de utilização do software, assim como sua bibliografia nos indicou o manual em português confeccionado por Camargo e Justo (2013) sobre usabilidade do software.

Após, buscamos trabalhos acadêmicos a partir da palavra-chave “Iramuteq” no site de relacionamento de pesquisadores científicos ResearchGate e encontramos cerca de 17 artigos, em sua maioria vinculados à área do conhecimento “Ciências da Saúde”. A partir deles fizemos o cruzamento das bibliografias, junto com as utilizadas por Nava (2017) e percebemos a recorrência de autores brasileiros como os psicólogos Ana Maria Justo e Brigido Vizeu Camargo, e os franceses Pierre Ratinaud e Pascal Marchand.

A partir da identificação dos pesquisadores brasileiros, buscamos no perfilattes deles os últimos trabalhos em que trabalharam com o Iramuteq. Percebemos que as pesquisas

---

<sup>13</sup> Acrônimo para “Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires”.

realizadas privilegiam o uso da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) (SILVA et al, 2018; JUSTO et al, 2019), contudo em outras investigações se mesclam as análises possibilitadas pelo software (RIBEIRO, 2017), dessa forma nos interessamos pelo uso da nuvem de palavras e da análise de similitude, pois são análises que geram gráficos com a integralidade dos textos, assim como é possível observar visualmente a relação entre as palavras utilizadas. Com relação aos pesquisadores franceses (MARCHAND, 2017), aprofundamos nosso olhar com relação aos artigos no qual se utiliza a análise de similitude, para compreender sua aplicação. Aprofundaremos as contribuições encontradas nessas bibliografias no próximo subtítulo, quando falaremos sobre as análises empreendidas em nossa investigação. Além disso, buscamos referências sobre o uso do software Gephi em estudos de análises de redes sociais online de Recuero (2017).

Ainda com relação à fase de preparação, efetuamos a construção de protocolos para orientar a coleta e, posteriormente, organizar os dados, de maneira tanto a nortear nossos movimentos analíticos, quanto a disponibilizar a coletânea de evidências para que outros pesquisadores possam ter como referência. Tais objetivos se filiam em partes às preocupações que Yin (2015) tem com relação a construção de protocolos. Nosso protocolo possui normativas com relação a forma de coleta, armazenagem e tratamento dos dados (ver Apêndices).

Dentre informações feitas de maneira automática pelo software Iramuteq, está a análise estatística, na qual, ele faz reconhecimento das palavras do *corpus* e classifica através do processo de lematização, cada uma das palavras em sua classe morfológica. A partir disso, é feita outra classificação, também automatizada, na qual se agrupam as classes morfológicas das palavras, entre “ativas” e “suplementares”. Esta última pode ter interferência do pesquisador, que pode marcar quais classes morfológicas considera como “ativa” e “suplementar”, mesmo que por padrão já exista uma lista pré-definida.

A análise estatística gera pelo menos quatro tabelas de palavras, uma com palavras “ativas”, outra com as “suplementares, uma na qual ficam agrupadas todas as palavras, e uma última denominada de “hapax”, na qual aparecem todas as palavras que aparecem uma única vez no *corpus*. Dessa maneira, nossa proposição para tratamento dos dados, é utilizar a tabela com as palavras hapax para voltar a nosso corpus, retirando os nomes das pessoas que aparecem quando são mencionadas por outras, e aglutinando palavras que façam a mesma referência, como por exemplo, “kk” e “kkk”, ambas se relacionam a uma forma de expressar o riso através de palavras.



Também efetuamos a criação de um glossário próprio, a ser disponibilizado como apêndice da dissertação, para dar conta de mostrar as aglutinações efetuadas no tratamento do *corpus*. Como por exemplo, o nome próprio de personalidades citadas nas reportagens, fizemos a junção do nome e sobrenome, e unificamos essa forma de aparecimento. (ex: Sérgio Moro, se transformou em \_moro). A seguir, discutiremos as etapas metodológicas empreendidas na investigação, dando destaque para a fase de coleta dos observáveis e para os movimentos analíticos a serem empreendidos.

### 2.3.2 Coleta e análise

Nesse último subtítulo, iremos discorrer sobre o processo de coleta dos dados e os procedimentos analíticos empregados a partir dos software de análise lexicométrica Iramuteq, tais como a análise estatística das palavras utilizadas em determinado texto, a nuvem de palavras e os gráficos de árvore máxima gerados pela análise de similitude (DEGENNE e VERGÈS, 1973) levando em consideração a formação de comunidades de palavras pela métrica de centralidade de intermediação (NEWMAN e GIRVAN, 2004; BRANDES, 2001). Compreendemos que tais movimentos, aliados à volta aos textos originais, nos ajudam a dar conta do objetivo específico b) analisar os sentidos e a processualidade dos episódios comunicacionais.

Dando prosseguimento, também discutiremos os movimentos de análise transversal, fonte geradora de dados informativos, quando olharmos para as aproximações e distanciamentos dos sentidos, no âmbito dos episódios comunicacionais, para depois observar tais relações entre os arranjos posicionais interacionais e finalizar observando a instância do circuito. Concebemos que a partir desses passos poderemos dar conta do objetivo específico c) identificar aproximações e distanciamentos entre os arranjos posicionais que compõem o circuito comunicacional e d) identificar e analisar os sentidos que emergem no circuito através das métricas empregadas.

Com relação a coleta de dados, é importante considerar que fizemos um movimento exploratório sobre a publicações das reportagens, e organizamos os links coletados em uma linha do tempo, com as informações quantitativas relacionadas (ver quadro 1). O TIB fica repercutindo as três reportagens iniciais do dia 9 de junho, publicadas no site, em sua *fanpage* e até 12 de junho, no qual uma nova reportagem é publicada. Desse modo, efetuamos essa

primeira decisão metodológica, para podermos aprofundar nossa investigação em torno das reportagens e postagens do primeiro dia.

Quadro 1: Dados quantitativos das postagens

(continua)

Data	Onde	Resumo	Link	Comentários
09/06/2019	Site do The Intercept Brasil	Publicação da reportagem "Procuradores da Lava Jato tramaram em segredo para impedir entrevista de Lula antes das eleições por medo de que ajudasse a 'eleger o Haddad' "	<a href="https://theintercept.com/2019/06/09/procuradores-tramaram-impedir">https://theintercept.com/2019/06/09/procuradores-tramaram-impedir</a>	410
09/06/2019	Site do The Intercept Brasil	Publicação da reportagem "Deltan Dallagnol duvidava das provas contra Lula e de propina da Petrobras horas antes da denúncia do triplex"	<a href="https://theintercept.com/2019/06/09/dallagnol-duvidas">https://theintercept.com/2019/06/09/dallagnol-duvidas</a>	397
09/06/2019	Site do The Intercept Brasil	Publicação da reportagem "Chats privados revelam colaboração proibida de Sergio Moro com Deltan Dallagnol na Lava Jato"	<a href="https://theintercept.com/2019/06/09/chat-moro-deltan">https://theintercept.com/2019/06/09/chat-moro-deltan</a>	824
09/06/2019	Facebook	Publicação com link para a reportagem "Deltan Dallagnol duvidava das provas contra Lula e de propina da Petrobras horas antes da denúncia do triplex"	<a href="https://www.facebook.com/TheInterceptBr/1">https://www.facebook.com/TheInterceptBr/1</a>	1,1 mil
09/06/2019	Facebook	Publicação com link para a reportagem "Procuradores da Lava Jato tramaram em segredo para impedir entrevista de Lula antes das eleições por medo de que ajudasse a 'eleger o Haddad' "	<a href="https://www.facebook.com/TheInterceptBr/2">https://www.facebook.com/TheInterceptBr/2</a>	847

Quadro 1: Dados quantitativos das postagens

(conclusão)

Data	Onde	Resumo	Link	Comentários
09/06/2019	Youtube	Video “Sérgio Moro diz que não é juiz investigador”	<a href="https://www.youtube.com/1">https://www.youtube.com/1</a>	1116

Fonte: Pesquisa realizada em 6 de junho de 2020 pelo autor.

A partir disso, abordaremos os retornos dados por cada análise feita pelo software livre de análise lexicométrica Iramuteq que irão ser utilizadas em nossa investigação: a análise estatística, a nuvem de palavras e os gráficos de árvore máxima da análise de similitude (DEGENNE e VERGÈS, 1973) que levam em consideração a métrica de centralidade de intermediação (NEWMAN e GIRVAN, 2004; BRANDES, 2001). Cada uma delas contribui como uma forma de olhar nossa empiria e em conjunto nos dão subsídios para avançar para uma volta aos textos originais e observar os sentidos em contexto, assim como as processualidades dos episódios e as análises transversais.

A análise estatística das palavras utilizadas em determinado texto, tanto é utilizada para limpeza dos dados, como já explicitado anteriormente, mas também as métricas de porcentagem das palavras analisadas sobre o total de ocorrências, a porcentagem de frequência de determinada palavra sobre o total de ocorrências e a média de ocorrências para cada *corpus* é considerada. Além disso, com o estabelecimento das listas de palavras, é possível voltar aos textos originais, com base em uma palavra, a escolha do pesquisador, assim como, com a seleção de um grupo de palavras. Tal movimento irá se revelar importante para voltar aos textos originais a partir da seleção de palavras, quando tivermos a noção da importância de determinada palavra ou grupo de palavras em relação às outras utilizadas em determinado contexto.

Ademais, quando é feita uma nuvem de palavras, se parte de uma noção frequencial dos usos de determinado termo, em relação ao conjunto total de palavras em um texto. É um gráfico visual que pode ajudar em determinados casos a perceber quais são as temáticas de maior frequência em um texto, ou conjunto de textos. Em nossa pesquisa, as inferências feitas a partir dela, se dão em articulação conjunta com os gráficos de árvore máxima.

A análise de similitude é resultado da incorporação dos estudos sobre a teoria dos grafos na matemática pelos estudos linguísticos. O Iramuteq, ao realizar esse tipo de análise, gera um gráfico de uma rede formada, tendo como nós as palavras integrantes do texto, e atribui pesos às arestas que os conectam pela medida de coocorrência. Ou seja, de acordo com a proximidade e frequência de uma palavra com as outras em determinados textos, organiza as arestas, ou seja, com maior frequência e maior proximidade, a conexão entre elas é maior.

Há diversas formas de observar e construir esse gráfico, contudo, utilizaremos os algoritmos que formam a árvore máxima dessas relações entre as palavras em um determinado texto que levam em consideração a métrica de centralidade de intermediação<sup>14</sup> (NEWMAN e GIRVAN, 2004; BRANDES, 2001). Antes de aprofundarmos as noções que envolvem tal métrica, é importante compreender que uma árvore máxima é uma forma de simplificação extrema, fazendo emergir de maneira visualmente maior, os nós que representam máximos, ou seja, que são articulados com maior frequência e em maior proximidade com outros nós (DEGENNE e VERGÈS, 1973, p.473).

Dessa maneira, a métrica utilizada se baseia na intensidade com que determinado nó (em nosso contexto, palavras) fica entre outros dois nós (NEWMAN e GIRVAN, 2004; BRANDES, 2001). Posto de maneira contextual a nossa investigação, quanto mais uma palavra é utilizada em determinado texto em conjunto com outras palavras ela assume uma importância local, mesmo que em termos frequenciais com relação ao todo da rede, ela tenha pouca intensidade. A partir dessa métrica, é possível destacar agrupamentos de palavras que possuem afinidade em seus usos recorrentes em determinado texto, organizando-as em classes.

Assim, os gráficos de árvore máxima foram gerados pelo Iramuteq e exportados para serem tratados no software de visualização de dados Gephi. Esse tratamento foi feito para destacar a métrica de centralidade de intermediação, apresentando a intensidade de maneira gradativa crescente do azul ao vermelho nos gráficos que compõem essa investigação. Ademais, foi efetuado o cálculo da modularidade da cada uma das árvores, para perceber se a formação dos agrupamentos de palavras é minimamente confiável, como destaca Newman e Girvan (2004).

---

<sup>14</sup> Tradução nossa para “betweenness centrality”. Recuero (2017) traduz como “grau de intermediação” por lidar com redes em que os nós são perfis sociais, assim compreendemos que ambas expressões são adequadas.

Nossa investigação, ao ter como desenho metodológico um estudo de caso, e considerando nossas subunidades integradas de análise, podemos estabelecer inferências, no âmbito da pesquisa, sobre as processualidades nos episódios comunicacionais em estudo com base na abordagem apresentada. Contudo, é necessário que efetuemos uma volta aos textos originais para que possamos compreender os sentidos evocados pelas palavras em seu contexto. A partir dos dados coletados, efetuaremos a análise estatística, a nuvem de palavras e a análise de similitude para cada conjunto de comentários de cada um dos episódios. De posse dessas informações, passamos à elaboração das análises transversais. Assim, para organizar nosso pensamento, elaboramos neste momento a pesquisa retomando a observação nos três horizontes.

Dessa maneira, deveremos efetuar o primeiro movimento observando as características de cada um dos dispositivos interacionais em investigação, nos aproximando das perspectivas das plataformas de Van Dijck (2013), e atualizando essa discussão quando necessário dando conta das questões de âmbito meso. Após, passaremos ao âmbito dos episódios comunicacionais de maneira sucessiva, pois será o momento de dar conta das questões de horizonte envolvendo o âmbito micro. Dando prosseguimento, voltaremos aos dispositivos de interação para aproximar os aspectos encontrados nos episódios. E finalizaremos fazendo a última análise transversal observando as inferências que podem ser feitas a partir do cruzamento das informações obtidas nos movimentos anteriores, remontando as questões que envolvem a noção de circuito comunicacional. Os movimentos analíticos serão organizados de maneira transversal, como apresentaremos adiante no próximo capítulo.

Tais movimentos analíticos são inspirados na investigação feita por Marchand (2017) que buscou compreender como se conectam os projetos do governo francês contra a radicalização política, levando em consideração os relatórios feitos pelo parlamento sobre a mesma temática. O autor utiliza a análise de similitude como uma forma de ilustração da pesquisa e também extrai inferências, no âmbito da pesquisa, a partir das relações entre as palavras dos *corpora*, ao observar que há correlações entre a discussão entre jovens, internet e grupos jihadistas. Além disso, Ducos, Loubère e Souillard (2017) também faz a análise comparativa entre meios multimodais de comunicação, quando analisa as representações que emergem sobre nas manifestações contra a lei “El Khomri”, em títulos da mídia tradicional francesa, em comentários no Facebook e no Twitter. Tais abordagens nos inspiram, pois propõe extrair correlações e inferências na comparação entre análises a partir de *corpora* distintos,

textos de projetos e relatórios parlamentares, redes sociais e mídia tradicional, enquanto que nossa proposta é a de compreensão a partir de reportagens e comentários sobre elas.

Assim, para as análises transversais nos apoiaremos tanto nas informações extraídas a partir das análises lexicométricas, como na análise dos sentidos contextualizados e da processualidade dos episódios, provindas do movimento de volta aos textos originais. Compreendemos que esse detalhe dá conta do nosso último objetivo específico d) identificar e analisar os sentidos que emergem no circuito através das métricas empregadas. Daremos conta de apresentar de maneira detalhada, nossa análise no próximo capítulo.

### 3 RASTREAMENTO DO CIRCUITO COMUNICACIONAL: UMA ANÁLISE

Apresentamos a seguir a aplicação da analítica proposta, e destacamos alguns procedimentos efetuados. Dessa maneira, é necessário dizer que destacamos, apenas as classes morfológicas e: adjetivo, substantivos, substantivos complementares, verbos, verbos suplementares e formas não reconhecidas. Consideramos que nossa escolha se baseia em nossos objetivos de pesquisa que buscam compreensão de como os sentidos circulam, assim como Camargo e Justo (2013) corroboram a noção de tais classes mostrarem palavras com sentidos pleno. Concebemos que mesmo se determinado vocábulo seja utilizado em sua polissemia, com o movimento de volta aos textos poderemos avaliar essa questão.

Os gráficos de árvore máxima foram feitos no software Iramuteq, depois transferidos para o Gephi, no qual aplicamos os algoritmos de visualização “não sobreposição”, efetuamos o cálculo da modularidade e destacamos o tamanho das palavras de acordo com sua frequência e a cor das arestas mostram a intensidade da métrica centralidade de intermediação indo do azul ao vermelho de maneira gradativa, e a intensidade de coocorrência entre as palavras é mostrado de acordo com o calibre das arestas, ou seja, fios mais grossos mostram intensidade alta.

Além disso, trazemos no âmbito da apresentação dos dados das nuvens de palavras os percentuais de frequência relativa dos termos em relação ao total de ocorrências no *corpus*. Tais porcentagens foram feitas de maneira artesanal com base na tabela de frequência absoluta exportada do software. Já quando apresentamos as árvores, nos referimos a métrica de centralidade de intermediação.

Com relação a exposição dos agrupamentos de palavras, iremos expandir com exemplos, todas as que tiverem como primeiro vocábulo um substantivo ou adjetivo, em conformidade com nossa opção metodológica por buscar as que possuem sentido pleno. Exibimos os agrupamentos indo do com a palavra de maior centralidade de intermediação até o menor.

Também para fins de sistematização dos dados, serão eleitos alguns comentários a título de exemplos e que serão etiquetados de acordo com o episódio e a ordem em que eles aparecem na dissertação: (“**exemplo de comentários** selecionados” C 1.1 - a). Além disso, com o tratamento feito com os dados textuais, não efetuamos correção do português, e se perderam os sinais de pontuação no processo.

Apresentamos a seguir fatos contextuais, antes de entrarmos na exposição dos episódios comunicacionais e seus arranjos. Essa introdutória contextual é importante para que se compreenda alguns dos pontos levantados tanto nas reportagens, quanto nos comentários dos leitores.

### 3.1 AS TRÊS PRIMEIRAS REPORTAGENS EM PLATAFORMAS DISTINTAS

A série de reportagens publicadas pelo The Intercept Brasil (TIB) busca trazer à tona novos fatos sobre os bastidores da operação Lava Jato, um conjunto de investigações promovidas pela Polícia Federal no combate a um esquema de lavagem de dinheiro, que acabou tomando grandes proporções no Brasil. Dessa maneira, iremos contextualizar importantes momentos dessa operação na intenção de mostrar sua ampla dimensão, nos debruçando com maior detalhamento os pontos que são resgatados pela série do TIB. Também retomaremos alguns fatos contextuais como os desdobramentos de discussões jurídicas e políticas que são tratados pelas reportagens. Essa revisão faz parte da perspectiva de que nosso estudo não se configura enquanto um estudo de caso sobre a série, mas sim sobre o circuito comunicacional formado.

Em março de 2014 ocorre o que o Ministério Público Federal (MPF) classifica como a primeira fase da Operação Lava Jato com 28 prisões, 19 conduções coercitivas e 81 mandados de buscas e apreensões. Na época, as investigações apontavam a atuação de cambistas em núcleos de práticas ilegais. Com o desenrolar das ações já se somam 78 fases da operação<sup>15</sup>, distribuídas ao longo de sete anos, com cobertura massiva pelos diversos meios de comunicação brasileiros, tendo desdobramentos em setores econômicos e na política do país.

Assim, dentre os diversos momentos, destacamos a apresentação da denúncia contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva feita pela força tarefa da operação Lava Jato, tendo como principal porta-voz, o procurador da república Deltan Dallagnol em setembro de 2016. Durante coletiva de imprensa Dallagnol expõe as argumentações e o conjunto de evidências que corroboram os crimes imputados a Lula, como o de corrupção ativa e passiva, lavagem de

---

<sup>15</sup> Informações em <<http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/lava-jato/linha-do-tempo>>. Acesso em: 21 nov 2020.



dinheiro, durante seu período na presidência<sup>16</sup>. A exposição contou com o auxílio de slides, que com a ampla repercussão midiática da coletiva acabaram se tornando memes<sup>17</sup>. Na segunda reportagem apresentada na série pela agência de notícias, emergem os bastidores dessa apresentação, trazendo à tona a tensão sofrida por Dallagnol diante da constatação de que sua denúncia era frágil com relação à falta de provas materiais contundentes.

Além disso, em “Procuradores da Lava Jato tramaram em segredo para impedir entrevista de Lula antes das eleições por medo de que ajudasse a 'eleger o Haddad’” se aborda a luta jurídica para que o ex-presidente Lula pudesse conceder entrevista para o jornal Folha de São Paulo em 2018, ano de eleições presidenciais. Nessa época, o político se encontrava preso pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. A condenação havia sido feita em primeira instância, pelo então juiz Sérgio Moro, reiterada em segunda instância e mantida por decisão unânime da quinta turma do Supremo Tribunal de Justiça (STJ)<sup>18</sup>. A entrega de Lula à Polícia Federal ocorreu no dia 7 de abril em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Paulo.

A concessão da entrevista se insere no contexto de disputa ao cargo de presidente, em que na época o Partido dos Trabalhadores (PT) havia escolhido Fernando Haddad como seu representante na impossibilidade de Lula concorrer. Durante esse período, se discutia na mídia que Haddad não teria independência para agir se eleito, tendo como principal articulador político o líder sindical. Tais acusações eram refutadas pelo candidato, assim como por seu partido. Dessa maneira, é importante considerar que a matéria feita pela agência de notícias mostra os bastidores da torcida e articulação dos procuradores de Curitiba para impedir a entrevista.

Já com relação à reportagem “Chats privados revelam colaboração proibida de Sérgio Moro com Deltan Dallagnol na Lava Jato”, se mostra momentos de diálogos entre o então juiz Sérgio Moro e o procurador Deltan Dallagnol com relação a um pedido de adiamento do

---

<sup>16</sup> Informações em <[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/14/politica/1473885781\\_336741.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/14/politica/1473885781_336741.html)>. Acesso em: 21 nov 2020.

<sup>17</sup> Informações em <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,em-memes-de-organograma-da-lava-jato-lula-e-culpado-ate-pelo-aquecimento-global,10000076071>>. Acesso em: 21 nov 2020..

<sup>18</sup> Informações em <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/04/23/maioria-da-5a-turma-do-stj-mantem-condenacao-mas-vota-pela-reducao-da-pena-de-lula.ghtml>>. Acesso em: 21 nov 2020..

primeiro depoimento de Lula em Curitiba<sup>19</sup>, em que o juiz reclama dessa questão. Esse depoimento seria a primeira vez em que juiz e réu se encontrariam de maneira formal. Além disso, a matéria mostra as conversas privadas entre os dois, na semana em que o grampo do telefonema da presidente Dilma Rousseff e Lula é vazado para a imprensa. Esse trecho mostra a discussão dos últimos detalhes para a nomeação do ex-presidente a Ministro da República em 2016.

Ainda nos cabe contextualizar, que Sérgio Moro aceitou ser nomeado Ministro da Justiça do governo formado por Jair Bolsonaro (Partido Social Liberal – PSL). Tal decisão veio com a promessa de que Moro seria um dos principais articuladores na tramitação de um projeto anticrime, que prevêem diversas alterações legislativas, entre elas está a expansão da definição de interceptação de contatos telefônicos, para que seja possível em virtude de investigações criminais se apoiar em informações obtidas de grampos em diferentes aplicativos de comunicação. Bolsonaro foi o opositor de Haddad no segundo turno das eleições presidenciais de 2018. Em 2020, Moro resolve sair do Ministério devido à demissão do diretor-geral da Polícia Federal protocolada por Bolsonaro sem razão justificável<sup>20</sup>. A seguir, passamos à apresentação das análises empreendidas.

### 3.1.1 O site

Como já argumentamos, o site do TIB atua tanto como um repositório das notícias publicadas quanto as organiza hierarquicamente, indo das mais recentes para as mais antigas (FRIGO, ROMERO e BORELLI, 2019). Consideramos que ao abrir espaços para comentários dos leitores em seu site, mediante registro, temos aí uma característica de um dispositivo interacional, pois a cada publicação se estabelece a recorrência de códigos e inferências comunicacionais como pontua Braga et al (2017). Essa mesma característica nos leva a aproximar a concepção do site à noção da plataforma de Van Dijck (2013), já que há a necessidade do registro para efetuar um comentário, assim, o TIB também se coloca enquanto uma instituição jornalística.

---

<sup>19</sup> Informações em <<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/lula-chega-a-justica-federal-de-curitiba-para-depoimento-a-moro.ghtml>>. Acesso em: 21 nov 2020.

<sup>20</sup> Informações em <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/24/moro-anuncia-demissao-do-ministerio-da-justica-e-deixa-o-governo-bolsonaro.ghtml>>. Acesso em: 21 nov 2020.

Explorando a caracterização deste arranjo disposicional de interação (BRAGA et al, 2017), o espaço para os comentários vem ao fim do texto das reportagens. Além disso, é possível responder outro usuário, criando linhas de diálogo direto entre os leitores. É também caracterizador desse arranjo, o uso de imagens em preto e branco, que dão identidade visual a série (ROMERO E BORELLI, 2019). Ao partirmos da perspectiva indiciária passaremos a exposição dos episódios comunicacionais, para ao fim da caracterização de cada um deles poder retomar a discussão sobre a constituição de um arranjo disposicional de interação com suas peculiaridades. Assim, adentramos na caracterização e na análise dos episódios comunicacionais.

### 3.1.1.1 Episódio comunicacional 1.1 - “Parabéns The Intercept Brasil!”

O episódio comunicacional 1.1 se constitui a partir da publicação da reportagem "Procuradores da Lava Jato tramaram em segredo para impedir entrevista de Lula antes das eleições por medo de que ajudasse a 'eleger o Haddad' ". A notícia trata sobre a exposição das conversas entre o procurador da República Deltan Dallagnol com colegas, mostrando as motivações políticas que os envolviam durante o período eleitoral de 2018. Identificamos que emergem marcas de um “enunciador acusatório, ao mesmo tempo que busca ser sintético e didático dando indícios de onde encontrou tais informações (“em chats privados”)” (ROMERO E BORELLI, 2019, p.8). Passaremos a discussão sobre os comentários relacionados a essa reportagem.

Como já apresentado na tabela 2, foram coletados todos os comentários no site, assim, nosso *corpus* de análise é constituído por 408 textos, dos quais emergiram 15.875 ocorrências (palavras, formas aglutinadas ou vocábulos) sendo 2.800 palavras distintas e 1.601 aparecendo uma única vez. A média de ocorrências no *corpus* é de 38,91. Com nossa escolha metodológica de excluir determinadas classes gramaticais, ficamos com 8.491 ocorrências, representando 53,49% do total. Dessas, 7.064 (44,50%) são ativas e 1.427 (8,99%) suplementares. O gráfico de árvore máxima foi gerado com todas as palavras que aparecem mais de dez vezes no *corpus*, e teve como modularidade 0,740 e apresentou 9 classes.

De inferências possíveis sobre a nuvem de palavras (ver gráfico 2) temos com centralidade: “lula” (0,498%), “brasil” (0,409%), “parabéns” (0,403%) , “moro” (0,365%), “mesmo” (0,315%), “ver” (0,302%), “só” (0,302%), “país” (0,283%), “juiz” (0,283%),

“querer” (0,271%). É possível inferir que há um número considerável de parabenizações ao TIB pela reportagem, contudo se nota que há também uma aproximação do número de menções ao nome do ex-presidente Lula e do ex-juiz Sérgio Moro.

Gráfico 2 - Nuvem de palavras dos comentários de “Procuradores da Lava Jato [...]”



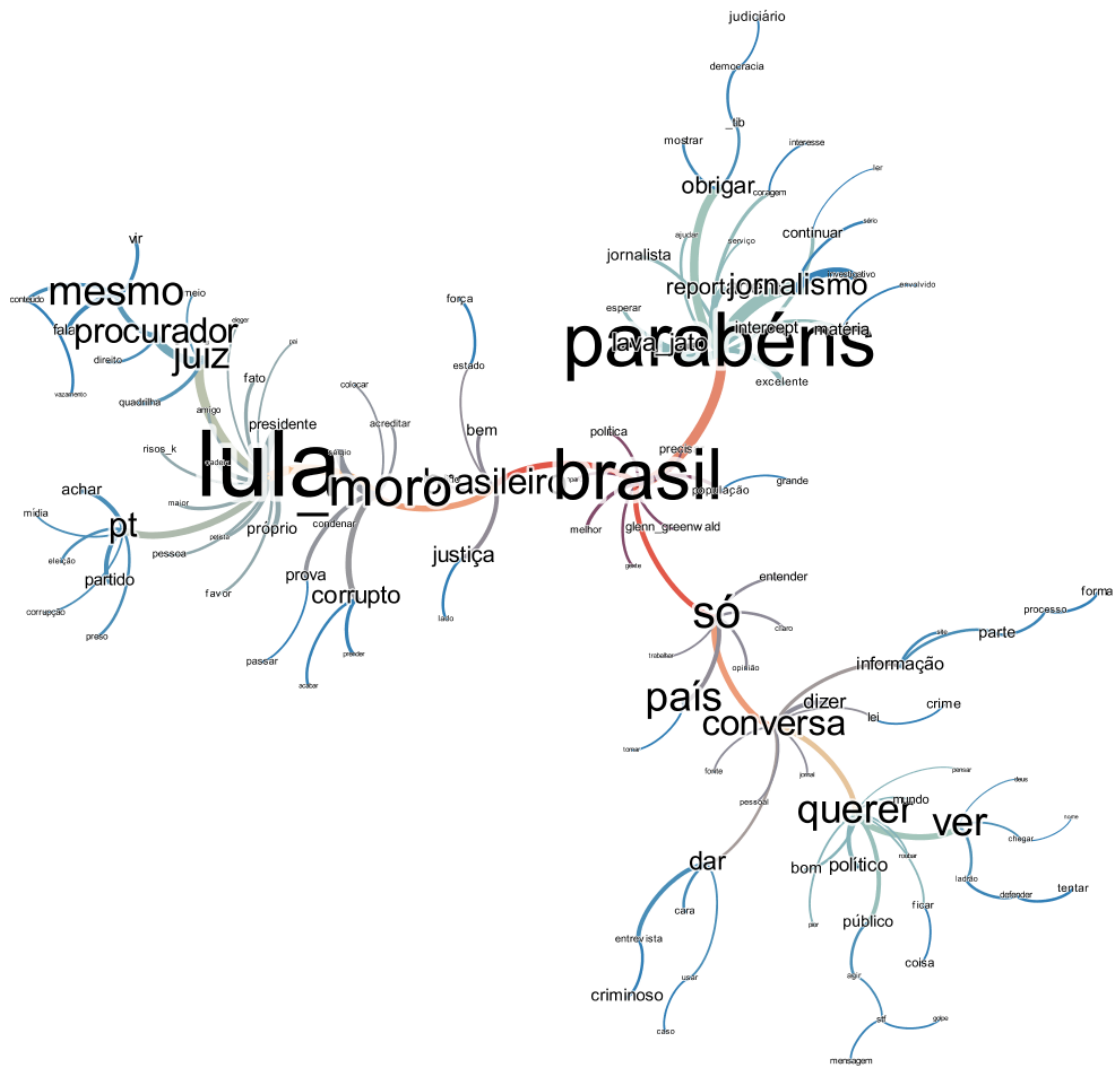
Fonte: (ROMERO, 2021, p.23)

Com relação ao gráfico de árvore máxima gerado (ver gráfico 3), emergem 9 classes ou comunidades de palavras que possuem proximidade entre si. As classes são como segue: classe 0 {“parabéns” (2459), “obrigado” (483), “jornalismo” (245)}; classe 1 {“lula” (3095), “juiz” (1050), “procurador” (713)}; classe 2 {“querer” (2238), “ver” (719), “público” (480)}; classe 3 {“só” (3803), “conversa” (3735), “informação” (3735)}; classe 4 {“brasil” (5256), “população” (123), “glenn\_greenwald” (0)}; classe 5 {“dar” (603), “entrevista”, (123) “usar” (123)}; classe 6 {“mesmo” (485), “conteúdo” (123), “falar” (0)}; classe 7 {“pt” (723), “achar” (0), “partido” (0)}; classe 8 {“brasileiro” (3841), “moro” (3617), “corrupto” (245)}.

A partir do gráfico que destaca a centralidade de intermediação é possível inferir que é intensa a métrica nas palavras “Moro” (3.617) e “Lula” (3.095) e vai se diluindo para baixo e para as extremidades. Abaixo temos “brasileiro” (3.841), “brasil” (5.256), “jornalismo” (245), “parabéns” (2.459). Nas extremidades, acima, temos em torno da menção ao ex-presidente, por um lado “PT” (723), “preso” (0), “corrupção” e do outro “juiz” (1.050), “procurador” (713), “mesmo” (485). Já a partir da citação ao ex-juiz Sérgio Moro temos “corrupto” (245), “conversa” (3.735), “dizer” (0), “querer” (2238), “ver” (719). De maneira geral é possível

inferir que há uma pulverização de sentidos, nesses primeiros comentários, mesmo que surjam algumas palavras com maior intensidade em função de outras.

Gráfico 3 - Árvore máxima dos comentários encontrados no EC 1.1



Fonte: (ROMERO, 2021, p.23)

Das classes emergentes, aprofundamos a investigação sobre a classe 4 { “**brasil**” (5256), “população” (123), “glenn\_greenwald” (0) }, pois ela possui a maior centralidade de intermediação. Assim, criamos uma divisão e analisamos os 56 comentários em que é mencionado o nome do país. Dos comentários emergentes, notamos reflexões sobre os

desdobramentos da reportagem, que ora se referem ao bom jornalismo efetuado (“parabéns não há surpresa nenhum só a confirmação do que já sabíamos **obrigado por o jornalismo sério o brasil agradece**” C 1.1 - a, grifo nosso), ora explicitam a contribuição da operação Lava Jato para o país (“o **brasil precisa de mais mouros e deltans** para livrar o país dos ratos mafiosos que aniquilam o povo sofrido” C 1.1 - b). Além disso, percebemos falas que expõem marcas de um nacionalismo (“entre esquerda e direita **eu fico com brasil temos que acordar enquanto há tempo** nós já somos colônia pelo amor olhem os preços do dólar e do euro agora exterminar a população” C 1.1 - c).

Na classe 8 { “brasileiro” (3841), “**moro**” (3617), “corrupto” (245)}, fizemos a divisão dos comentários a partir da menção ao ex-juiz Sérgio Moro, em decorrência dela aparecer em outros episódios com alta centralidade de intermediação. O agrupamento é formado por 40 comentários, em que há defesa ao trabalho realizado por Sérgio Moro (“os trechos **só mostram como eles estavam trabalhando pelo brasil** para livrar o brasil dos corruptos parabéns por mostrarem e parabéns \_moro pela dedicação imparcial para prender os corruptos” C 1.1 - d).

Com relação a classe 1 {“lula” (3095), “juiz” (1050), “procurador” (713)} a palavra “Lula” tem forte conexão do ponto de vista de alta centralidade de intermediação com “juiz” e “procurador”. Ao todo são 62 comentários em que há repetição do primeiro vocábulo da classe. Ao investigar tais falas notamos a defesa de que o ex-presidente foi injustiçado (“**lula** e sua família tem meu apoio pois **pessoas que sofrem perseguição e injustiça** reconhecem com mais facilidade onde os responsáveis por essa perseguição querem chegar a ganância de alguns procuradores e juizes não é boa conselheira” C 1.1 - e) e que ele foi um bom presidente (“deixe de ser mau agradecido pois **lula foi o presidente que mais fez**” C 1.1 - f).

Também nesse agrupamento emergem comentários que se pautam em dizer que a série traz provas contra a Lava Jato (“agora sim **existem as provas fortíssimas que a maioria do judiciário brasileiro conspirou contra o pt haddad e o lula** praticando meios ilícitos e criminais para ganhar e ajudar os elites de qualquer forma o que sempre sabíamos aconteceu mas **agora temos provas para punir os responsáveis**” C 1.1 - g). Contudo, surgem dúvidas com relação a origem das fontes utilizadas (“perfeito xara **se as mensagens forem verdadeiras porque qualquer infeliz pode inventar estas mensagens** com ferramentas online justamente enaltece e muito a qualidade dos procuradores e juizes que executaram a lavajato parabens por desmontar a orcrim de **lula** e companhia e salvar o brasil dessa gangue de saqueadores do erário” C 1.1 - h), assim como aparecem controvérsias sobre a forma com que agência de notícias conta a história (“bom são procuradores **procuradores têm sim sua parcialidade lula**”).

está preso por corrupção haddad tem denúncias por corrupção além de que deixaram claro que ele seria um poste do **lula** haddad é **lula** campanha do próprio pt um condenado por corrupção” C 1.1 - i) que é rebatida (“**justamente pelos procuradores serem os acusadores acusar é que ele deveriam fazer sozinhos** sem o amparo do juiz do caso você não gostar do **lula** não significa que para tira lo pelo tapetão para usar um termo preciso” C 1.1 - j). Por fim, há aqueles que reiteram que o ex-presidente tem culpa (“esses fatos não mudam nada **isso não fará o lula melhor nem tão pouco vítima** e nem a toda a quadrilha que eles cooptaram para enriquecerem ilicitamente enquanto isso \_moro continua com apoio dos brasileiros conscientes” C 1.1 - k).

Além disso, notamos que a classe de **número 0** traz **conexão** entre as palavras “parabéns” (2.459) , “obrigado” (483) e “jornalismo” (245). Ao nos debruçarmos sobre os textos originais notamos que “parabéns” aparece em 61 comentários distintos. Na maioria das menções os enunciados congratulam o trabalho feito pelo TIB, (“**parabéns pela coragem de vocês**” - C 1.1 - l), e também aparecem críticas à mídia tradicional brasileira (“**parabéns** pelo jornalismo de verdade **no brasil o jornalismo é uma comédia** infelizmente até a justiça está nos envergonhando” - C 1.1 - m).

Também aparecem comentários de pessoas que defendem a Lava Jato, que em número absolutos são cerca de 10 enunciados, em que se dizem representadas no que lerem nas conversas vazadas (“sinceramente **me senti representado nas conversas** a reportagem conseguiu me deixar **ainda mais orgulhoso de deltan \_moro** enfim de toda operação **parabéns** aos envolvidos” - C 1.1 - n), ou que os jornalistas cometem crime (“**parabéns a todos os citados nessa criminosa reportagem** espero que todos os jornalistas envolvidos sejam processados pelos crimes cometidos” C 1.1 - o).

Já na classe 7 { “**pt**” (723), “achar” (0), “partido” (0) }, com 34 comentários, se destaca a conotação negativa ao Partido dos Trabalhadores (PT) atrelado a corrupção(“não vi nada demais nestas conversas podem vir com historinhas de parcialidade etc acho normal seres humanos brasileiros que viram por dentro **a roubalheira que o pt e mdb** fizeram não querer ver bandidos se secarem e continuarem roubando a nação” C 1.1 - p), e de cunho irônico (“engraçado é ver que **ainda tem trouxa que defende o pt**” C 1.1 - q).

Aapós apresentação das classes emergentes, ao retomar a discussão sobre a processualidade do episódio interacional podemos perceber que há trocas de códigos comuns entre o TIB e os comentadores de sua *fanpage*, assim como é possível notar o processo inferencial próprio do comunicar segundo Braga (2017). Em termos estratégicos, percebemos

que a postagem efetuada pelo TIB tem como objetivo publicar a série de reportagens para seus leitores, como já destacamos no início do subtítulo. Com base nisso, podemos analisar a partir dos comentários que os leitores compartilham tanto dos sentidos levantados pela agência de notícias, quanto divergem e se engajam em fluxos comunicacionais para além do que é dito na postagem.

Dessa maneira, é possível notar que há pelo menos dois tipos de fluxos comunicacionais a serem considerados, um constituído pelo compartilhamento entre o exposto pelo TIB e seus leitores, e um outro em que leitores interagem com leitores. Essa compreensão se faz necessária para que possamos explorar a complexidade do episódio em investigação, assim, mesmo tendo noção de que há trocas que podem ser articuladas nesses dois fluxos concomitantemente, optamos por expor uma divisão para podermos compreender quais são temáticas que geraram atravessamentos e fluxos adiante (BRAGA et al , 2017).

Com relação ao primeiro fluxo, em que é possível notar a retomada de sentidos relacionados à reportagem, percebemos que emergem as dúvidas com relação às fontes utilizadas, como em (“perfeito xara se as mensagens forem verdadeiras porque qualquer infeliz pode inventar estas mensagens com ferramentas online justamente enaltece e muito a qualidade dos procuradores e juizes que executaram a lavajato parabens por desmontar a orcrim de **lula** e companhia e salvar o brasil dessa gangue de saqueadores do erário” C 1.1 - h). Também encontramos questionamentos da forma com que a história é contada na matéria, como em (“bom são procuradores procuradores têm sim sua parcialidade **lula** está preso por corrupção haddad tem denúncias por corrupção além de que deixaram claro que ele seria um poste do **lula** haddad é **lula** campanha do próprio pt um condenado por corrupção” C 1.1 - i) que é rebatida (“justamente pelos procuradores serem os acusadores acusar é que ele deveriam fazer sozinhos sem o amparo do juiz do caso você não gostar do **lula** não significa que para tira lo pelo tapetão para usar um termo preciso” C 1.1 - j). Por fim, surgem as confluências, com as parabenizações ao TIB (“**parabéns** pela coragem de vocês” - C 1.1 - l).

Já no segundo fluxo, que surge entre leitores, é possível perceber o antipetismo, (“engraçado é ver que ainda tem trouxa que defende o **pt**” C 1.1 - q), assim como a reiteração da noção de que o ex-presidente tem culpa (“esses fatos não mudam nada isso não fará o **lula** melhor nem tão pouco vítima e nem a toda a quadrilha que eles cooptaram para enriquecerem ilicitamente enquanto isso \_moro continua com apoio dos brasileiros conscientes” C 1.1 - k). Tais achados reforçam as diferenças em negociação, quando emergem



dúvidas sobre a reportagem e o vazamento, e as marcas de irredutibilidade de opinião quando da defesa das ações da Operação Lava Jato.

### *3.1.1.2 Episódio comunicacional 1.2 - Libera os áudios*

O episódio comunicacional 1.2 tem relação com a reportagem "Deltan Dallagnol duvidava das provas contra Lula e de propina da Petrobras horas antes da denúncia do triplex". A notícia busca descrever os momentos anteriores à apresentação da denúncia contra o ex-presidente feita pelo procurador com a utilização do famoso esquema em arquivo PowerPoint. Como já investigamos em outro momento, essa reportagem é marcada por um enunciador narrador que mostra de maneira descritiva as cenas dos bastidores (ROMERO e BORELLI, 2019). Passamos agora a discussão sobre os comentários feitos no site.

Como já apresentado na tabela 2, foram coletados todos os comentários no site, assim, nosso corpus de análise é constituído por 397 textos, dos quais emergiram 14.376 ocorrências (palavras, formas aglutinadas ou vocábulos) sendo 2.550 palavras distintas e 1.417 aparecendo uma única vez. A média de ocorrências nesse corpus é de 36,21. Com nossa escolha metodológica de excluir determinadas classes gramaticais, ficamos com 7.829 ocorrências, representando 54,46% do total. Dessas, 6.663 (46,33%) são ativas e 1.168 (8,12%) suplementares. O gráfico de árvore máxima foi gerado com todas as palavras que aparecem mais de dez vezes no corpus, e teve como modularidade 0,646 e apresentou 10 classes.

De inferências possíveis sobre a nuvem de palavras (ver gráfico 4) temos com centralidade: “lula” (0,633%); “parabéns” (0,598%); “moro” (0,410%); “prova” (0,403%), “país” (0,396%); “brasil” (0,362%), “ver” (0,355%), “saber” (0,306%), “só” (0,292%), “brasileiro” (0,278%). Com base nisso, se destaca o grande número das parabenizações, que divide o centro com a menção ao ex-presidente Lula, e em menor nível surge o nome do ex-juiz Sérgio Moro, com pouca citação direta a Deltan Dallagnol, quem teve os dados pessoais vazados e personagem principal da reportagem.





merece saber quando o juiz aceitou ser ministro tive a convicção de que tudo foi articulado para tirar o **lula** da presidência” C 1.2 - b), que é rebatido (“**o problema é que não existem esses áudios** o que existe são imagens do larápio **lula** com o empreiteiro e um engenheiro na obra e denuncia do porteiro atestando que era comum a falecida com filho visitando e dando ordens de modificação na reforma” C 1.2 - c).

Nesse mesmo agrupamento também aparecem comentários em defesa de Moro (“o **\_moro** não pode perseguir o coitado do **lulinha** no brasil perseguir bandido aparentemente é condenável vai entender **mas o \_tib pode publicar mensagens obtidas através de crime cibernético** sem revelar a fonte nem apresentar prova de que são de fato autênticas desconfio muito dessa propalada isenção” C 1.2 - d).

Notamos que o agrupamento de número 5 traz forte conexão entre “país” (3604), “parabéns” (3281) “jornalista” (581), e **que a palavra “parabéns” aparece em 80 comentários distintos**. Ao nos debruçarmos sobre os textos originais encontramos só comentários que trazem parabenizações ao trabalho feito pelo TIB, (“já sabia só faltavam as provas **obrigada intercept pela coragem e ousadia parabéns**” C 1.2- e), com pedidos para liberação dos áudios vazados (“meus **parabéns** o povo brasileiro agradece por esta reportagem **se tiverem áudio publiquem** o povo brasileiro precisa saber dessas informações podem publicar tudo tudo mesmo” C 1.2 - f), e dentre esses há os que demonstram preocupação com a segurança dos jornalistas, (“vocês são o orgulho do país jornalismo de primeiro mundo mostrando a verdade **sejam fortes pois serão alvo de muitos inimigos** mas terão a vitória pois estão fazendo justiça **parabéns**” C 1.2 - g), e outros que ainda fazem críticas à mídia tradicional brasileira (“**parabéns** pelo ótimo trabalho para a nação brasileira estavam precisando respirar novos ares **dentro desse jornalismo hipócrita que temos no país desde os tempos da escravidão**” C 1.2 - h).

Na classe 6 { “moro” (1138), “crime” (237), “procurador” (236) }, com 52 comentários, emergem expressões de defesa a Moro e Dallagnol (“viva **moro** viva dallagnol viva a bolsonaro e espero **que esses criminosos invadiram os celulares** e roubaram essas informações seja presos e que esses pseudo jornalistas que fazem de tudo para criar caus no brasil passem uma temporada na cadeia” C 1.2 - i). Como também aparecem acusações sobre a parcialidade da agência de notícias (“**mais uma vez o intercept usando da sua imparcialidade pra culpar moro** pela prisão de lula deixando de lado as provas e os depoimentos” C 1.2 - j) e sobre a de Moro (“**a ironia de acusar o jornal de deixar de lado as provas enquanto ignora a montanha de evidências contra o moro** bem na sua cara” C 1.2 - k).

Na classe 4 { “brasil” (470), “bolsonaro” (0), “deus” (0) }, com 45 comentários, surgem falas que trazem argumentação jurídica (“**artigo 107 o estrangeiro admitido no território nacional** não pode exercer atividade de natureza política nem se imiscuir direta ou indiretamente nos negócios públicos do **brasil** sendo lhe especialmente vedado” C 1.2 - l), que são rebatidas (“**aqui no brasil ele só está denunciando e não está tomando lado** mas se a conversa haqueada fosse com o advogado do lula **será que você estaria jogando esses artigos** e inciso bom refletir né” C 1.2 - m).

Na classe 2 { “história” (467), “maior” (237), “vez” (0) }, com 13 comentários, temos manifestações de parabenização ao trabalho efetuado pela agência de notícias (“parabéns esse material vai entrar para a **história** do jornalismo investigativo no brasil sensacional” C 1.2 - n). Na classe 7 { “criminoso” (464), “lava\_jato” (353), “favor” (119) }, com 19 comentários, se fala sobre o ato criminoso cometido para fazer as matérias (“muito alarde para coisa nem uma em **divulgar um ato criminoso de uma invasão privada de autoridades na tentativa de querer inocentar bandidos**” C 1.2 - o). Na classe 9 { “celular” (237), “risos\_k” (0), “invadir” (0) }, com 8 comentários, se fala sobre a invasão ao celular de Deltan Dallagnol (“um arremedo de julgamento gostaria muito que aparecesse algo afinal segundo vi são compadres **se não pegaram até agora não pegam mais já devem ter deletado tudo quebrado e tocado fogo no celular risos\_k**” C 1.2 - p).

Assim, após apresentação das classes emergentes, ao retomar a discussão sobre a processualidade do episódio interacional notamos as trocas de códigos comuns entre o TIB e os comentadores no site, também percebemos o processo inferencial próprio do comunicar segundo Braga (2017). Em termos estratégicos, a postagem efetuada pelo TIB tem como objetivo publicar a série de reportagens para seus leitores, como já destacamos no início do subtítulo. Com base nisso, podemos analisar a partir dos comentários que os leitores compartilham tanto dos sentidos levantados pela agência de notícias, quanto divergem e se engajam em fluxos comunicacionais para além do que é dito na postagem.

Dessa maneira, com relação ao primeiro fluxo, quando notamos a articulação entre os sentidos evocados pelo TIB e seus leitores, é possível notar as confluências com as parabenizações ao trabalho feito pelo TIB, (“já sabia só faltavam as provas obrigada intercept pela coragem e ousadia **parabéns**” C 1.2 - e) e os pedidos para liberação do resto do material obtido (“meus **parabéns** o povo brasileiro agradece por esta reportagem se tiverem áudio publiquem o povo brasileiro precisa saber dessas informações podem publicar tudo tudo mesmo” C 1.2 - f). Contudo, críticas a série jornalística (“mais uma vez o intercept usando da

sua imparcialidade pra culpar **moro** pela prisão de lula deixando de lado as provas e os depoimentos” C 1.2 - j), reforçam as marcas de conflitos e disputa por sentidos.

Com relação ao segundo fluxo, temos trocas entre leitores que divergem sobre existência de mais material vazado (“precisamos deste tipo de jornalismo enviem os áudios joguem para a população toda verdade o país precisa o povo merece saber quando o juiz aceitou ser ministro tive a convicção de que tudo foi articulado para tirar o **lula** da presidência” C 1.2 - b), que é rebatido (“o problema é que não existem esses áudios o que existe são imagens do larápio **lula** com o empreiteiro e um engenheiro na obra e denuncia do porteiro atestando que era comum a falecida com filho visitando e dando ordens de modificação na reforma” C 1.2-c).

Além disso, temos os comentários que trazem argumentação jurídica (“artigo 107 o estrangeiro admitido no território nacional não pode exercer atividade de natureza política nem se imiscuir direta ou indiretamente nos negócios públicos do **brasil** sendo lhe especialmente vedado” C 1.2 - l), que são rebatidas (“aqui no **brasil** ele só está denunciando e não está tomando lado mas se a conversa haqueada fosse com o advogado do lula será que você estaria jogando esses artigos e inciso bom refletir né” C 1.2 - m).

Essas pistas devem ser analisadas em comparação com o que emerge nos outros episódios, em outro momento na investigação do mestrado. Passaremos a discutir o terceiro episódio comunicacional.

### *3.1.1.3 Episódio comunicacional 1.3 - Disputas de sentidos*

O episódio comunicacional 1.3 tem relação com a reportagem "Chats privados revelam colaboração proibida de Sérgio Moro com Deltan Dallagnol na Lava Jato". Com relação a essa notícia temos a apresentação didática de todos os momentos em que houve trocas entre o então juiz Sérgio Moro e o procurador da república com cunho aconselhador, o que é argumentado como uma violação ao código de ética dos magistrados. Emerge um enunciador que expõe de maneira didática suas acusações, como se estivesse diante de um júri (ROMERO e BORELLI, 2019). A seguir daremos conta dos comentários encontrados nessa postagem no site do TIB.

Como já apresentado na tabela 2, foram coletados todos os comentários no site, assim, nosso corpus de análise é constituído por 823 textos, dos quais emergiram 36.343 ocorrências (palavras, formas aglutinadas ou vocábulos) sendo 4.193 palavras distintas e 2.151 aparecendo

uma única vez. A média de ocorrências nesse corpus é de 44,16. Com nossa escolha metodológica de excluir determinadas classes gramaticais, ficamos com 19.279 ocorrências, representando 53,14% do total. Dessas, 16.279 (44,79%) são ativas e 3.033 (8,35%) suplementares. O gráfico de árvore máxima foi gerado com todas as palavras que aparecem mais de dez vezes no corpus, e teve como modularidade 0,775 e apresentou 13 classes.

De inferências possíveis sobre a nuvem de palavras (ver gráfico 6) temos com centralidade: “moro” (0,586%); “parabéns” (0,446%); “lula” (0,410%); “só” (0,355%); “brasil” (0,322%); “saber” (0,305%), “mesmo” (0,300%), “TIB” (0,297%), “querer” (0,283%), “prova” (0,283%). É possível inferir que há um número considerável de parabenizações ao TIB pela reportagem, como já verificado nos outros episódios, contudo se nota uma virada na centralidade da nuvem, com o nome do ex-juiz Sérgio Moro assumindo esse lugar, com a diminuição da menção ao ex-presidente Lula.

Gráfico 6 - Nuvem de palavras dos comentários de "Chats privados revelam [...]"



Com relação ao gráfico de árvore máxima (ver gráfico 7) gerado, emergem 13 classes ou comunidades de palavras que possuem proximidade entre si. As classes são como segue: classe 0 { “dar” (1664), “mínimo”, (335) “glenn\_greenwald” (0) }; classe 1 { “saber” (2978), “cair” (335), “dia” (0) }; classe 2 { “brasileiro” (2651), “povo” (335), “população” (0) }; classe 3 { “mensagem” (2318), “celular” (1001), “invasão” (335) }; classe 4 { “lula” (17867), “lava\_jato” (4916), “querer” (2651) }; classe 5 { “moro” (48959), “divulgar” (2323), “conversa” (1334) }; classe 6 { “parabéns” (22971), “TIB” (2323), “matéria” (1664) }; classe 7 { “prova” (3941), “fato” (1334), “publicar” (669) }; classe 8 { “forma” (1994), “ilegal” (335), “agir” (0) }; classe 9 { “juiz” (7403), “crime” (2978), “processo” (668) }; classe 10 { “brasil” (8018), “país” (3304), “político” (335) }; classe 11 { “site” (2318), “conseguir” (999), “hacker” (669) }; classe 12 { “dizer” (17644), “só” (15112), “pessoa” (1994) }.

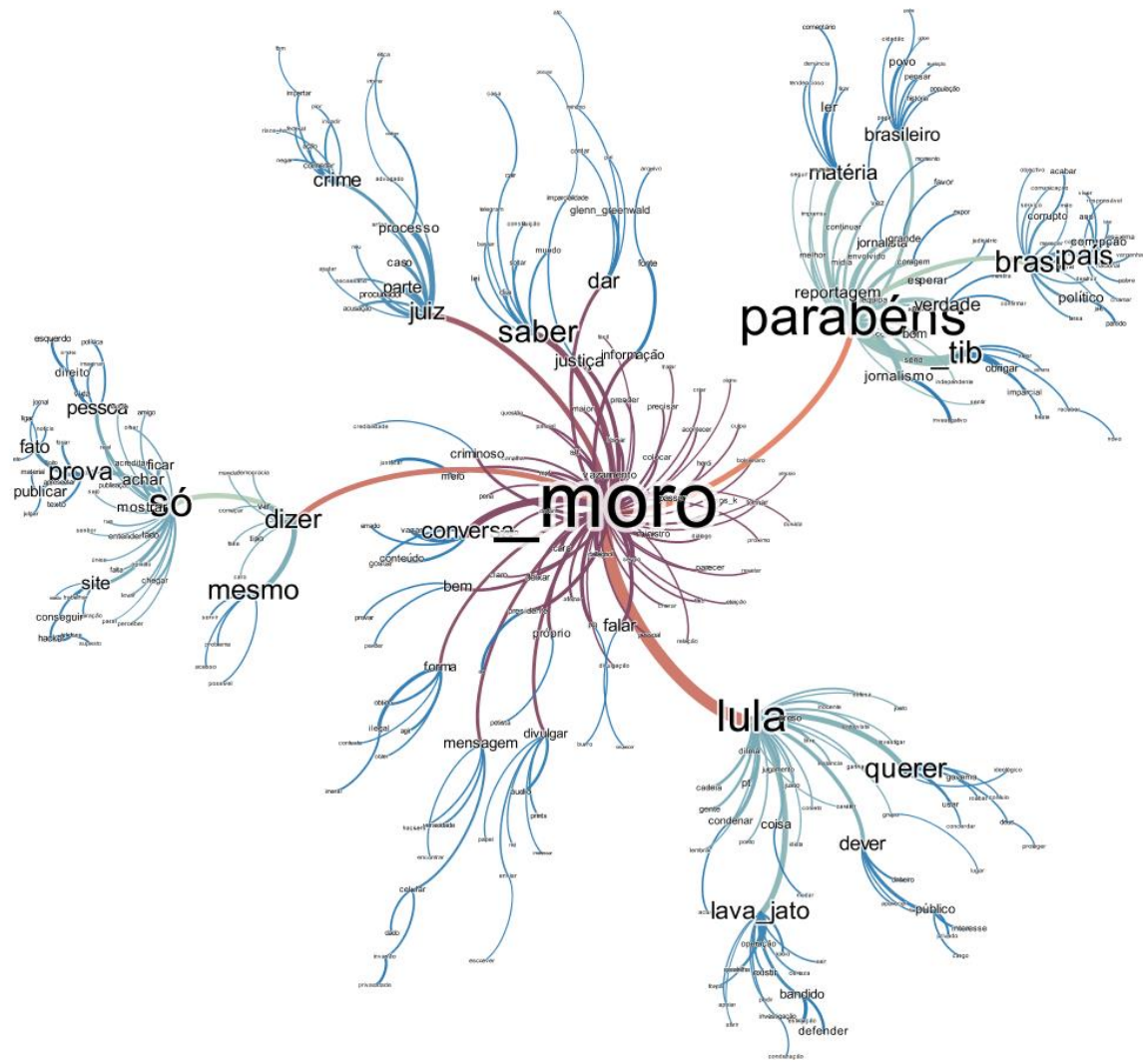
A métrica utilizada, a de centralidade de intermediação, é intensa em torno da menção ao ex-juiz Sérgio Moro, que se ramifica em quatro direções. A primeira ocorre à direita na parte inferior com maior intensidade a referência ao nome do ex-presidente Lula (17.867), que se ramifica em “lava jato” (4.916), “querer”, “dever” (2.318), “defender” (0), “bandido” (669). Ainda na parte inferior, mas a esquerda temos a ramificação a partir do verbo “saber” (2.978) e “dizer” (17.644), que se diluem em conexão a “mesmo” (1.334), “só” (15.112), “prova” (3.941), “fato” (1.334), “publicar” (669). Na parte superior a direita, temos partindo de “parabéns” (22.971), “jornalismo” (335), “matéria” (1.664), “verdade” (669), “brasil” (8.018), “país” (3.304). Já à esquerda “juiz” (7.403), “parte” (0), “crime” (2.978). Fica evidente que nesse episódio há uma difusão de sentidos e relações feitas a partir do centro, o que pode ser atribuído em partes ao número expressivo de comentários feitos.

A classe 5 { “moro” (48959), “divulgar” (2323), “conversa” (1334) }, com 161 comentários, possui a palavra com maior centralidade de intermediação. Temos a recorrência da compreensão de que Lula não é inocente (“talvez lula possa sair da cadeia pelas ilegalidades cometidas pelo mp e o moro mas **isso não o faz inocente assim como escapar ileso do mensalão não o fez inocente**” C 1.3 - a). Além disso, é possível encontrar marcas de trocas que colocam em dúvida as provas apresentadas pela agência de notícias (“**não tomo partido do \_moro pq o tenho como de estimação como você diz** tomo partido do moro pq pelo meu conhecimento de **hackeamentos** essa captura de mensagens da forma publicada por este informativo é **praticamente impossível** além de **bastante improvável**” C 1.3 - b). Contudo, a acusação de que o TIB utilizou de informações de hackeamento também é contraposta (“afirmar que **se trata de hackeamento** não passa por hora de **mera especulação** sem qualquer



sustentação contudo ainda que se trata de hackeamento **isso não inibe o fato de que moro e o mpf agiram em conjunto**” C 1.3 - c).

Gráfico 7 - Árvore máxima dos comentários encontrados em EC 1.3



Fonte: (ROMERO, 2021, p.23)

No mesmo agrupamento, se nota pedidos de divulgação do resto das informações que tenham recebido (“por favor divulguem logo **a bala de prata** a grande imprensa está passando um pano ao **moro** estão conseguindo inverter os papéis junto a opinião pública **vocês correm o risco de serem os vilões da história se não divulgaram tudo o que tem de informações**”

C 1.3 - d). Assim, como surgem comentários que trazem à tona a ironia sobre o pacote de proposições de alteração legislativa proposta por Moro, conhecido como pacote anticrime, poderia ser utilizado contra seu propositor<sup>21</sup> (“já que **o texto prevê que se exclua a ilicitude da prova** quando ela é necessária para provar a inocência do réu ou reduzir lhe a pena ou seja mesmo se obtidas ilegalmente serviriam para invalidar as sentenças proferidas por **moro** com base em acusações do mpf de curitiba” C 1.3 - e). Além disso, identificamos marcas de diálogos que falam sobre o comportamento de outros leitores nos comentários (“**gente esse tal de carlos** que está aqui comentando desvairadamente deve ser o **moro** ou o dalagnoll disfarçado **o cara fala mal da mídia livre mas está aqui comentando**” C 1.3 - f)

Das classes emergentes, notamos que a de número 6 traz forte conexão entre “parabéns” (22971), “TIB” (2323), “matéria” (1664) e que a palavra “parabéns” aparece em 148 comentários distintos. Ao nos debruçarmos sobre os textos originais que trazem parabenizações ao trabalho feito pelo TIB, (“**parabéns e obrigada ao \_tib** e aos jornalistas envolvidos matéria impecável texto perfeitamente ritmado e conteúdo primordial para o esclarecimento e resistência dos valores republicanos e democráticos no brasil” C 1.3 - g) e dentre esses há os demonstram preocupação com a segurança dos jornalistas, (“nível do ódio de classe de algumas pessoas nem com a morte do oponente inimigo se acaba **parabéns** ao jornalista e sua equipe e **se cuidem a direita para matar não precisa muito** lula livre \_moro e seus colegas na cadeia já” C 1.3 - h)

Há também aqueles, com menor intensidade, que utilizaram a palavra “parabéns” para falar que as reportagens são ruins, como a não observância de ilegalidade no material apresentado (“**não há nada de ilegal na conversa entre os dois** mas a forma como conseguirão tal cagada jornalística sim **parabéns**” C 1.3 - i).

No agrupamento de palavras 4 { “lula” (17867), “lava\_jato” (4916), “querer” (2651) }, com 111 comentários, temos “Lula” com a terceira maior centralidade de intermediação. Nessa classe, emergem sentidos que apontam a culpa de Lula com base nos julgamentos em instâncias superiores (“uau a divulgação não é criminosa mas **a coleta da informação sim** mas claro que o conteúdo é esclarecedor eu concordaria com uma revisão total do caso **lula** se **ele não tivesse sido condenado também em outras instâncias**” C 1.3 - j). Como também discutem sobre a legalidade do processo do ex-presidente (“vergonha para os que dizem **os fins justificam os**

<sup>21</sup> Informações em <<https://congressoemfoco.uol.com.br/governo/pacote-anticrime-de-moro-ponto-a-ponto-veja-como-a-lei-e-hoje-e-o-que-pode-mudar/>>. Acesso em: 21 nov 2020.

**meios** devem saber que se a árvore é podre os frutos também serão podres **se o lula é culpado ele merece um julgamento justo** só assim nós mudaremos o brasil” C 1.3 - k).

Além disso, surgem conversações entre os leitores que se opõem com relação à noção de vazamento. Nesse embate, a questão se coloca na equiparação do vazamento das conversas entre Dilma e Lula com as informações de fonte anônima feita pelo TIB (“o cara fala que o vazamento das mensagens da matéria é criminoso e defende o \_moro sendo que o **\_próprio \_moro vazou conversas sigilosas** obtidas com grampos inconstitucionais entre dilma e **lula** mas aí não é criminoso né” C 1.3 - l), que é contraposto (“**dilma nunca foi grampeada** foi pega em grampo do **lula** e bem diferente desta situação estava **armando para obstruir a justiça fazendo de lula ministro** para que ele ganhasse foro privilegiado” C 1.3 - m).

Na mesma classe também aparecem comentários em defesa da operação Lava Jato (“ahh sim a culpa é do \_moro mesmo **você tem o lula como santo né** tirou todo mundo da pobreza mesmo **você deve ser da cut mst** ou coisa parecida **cego mesmo** euapoioalavajato” C 1.3 - n), como também falas sobre as normas de comentário do TIB (“**nunca deixarei meu e mail neste site lula** tá preso e assim vai continuar sofram com isso” C 1.3 - o).

Na classe 10 { “brasil” (8018), “país” (3304), “político” (335) }, com 90 comentários, surgem falas que pedem a expulsão dos jornalistas do país<sup>22</sup> (“imagina o \_tib invadindo qualquer celular de qualquer pessoa e vazando textos áudios fotos e vídeos em nome do jornalismo **todos que fazem parte deste site devem ser expulsos do brasil** imediatamente aqui não é a casa da mãe joana” C 1.3 - p), como também emergem pedidos para que outros leitores evitem se polarizar (“acho que as pessoas precisam urgentemente **ler e conhecer melhor a história política do brasil** ter uma visão mais panorâmicas do mundo político e **não deixar que mídias partidárias nos transforme em massa de manobra dividindo o país**” C 1.3 - q).

Na classe 9 { “juiz” (7403), “crime” (2978), “processo” (668) }, com 75 comentários, temos discussão sobre a reportagem se ater a mostrar a parcialidade de Moro (“as pessoas de forma geral misturam as coisas se o pt foi bom ou não para o brasil deveria ser algo irrelevante no ponto de vista a interpretação de texto vocês tem que entender que **o foco aqui é parcialidade daqueles que detêm o poder de atuar como acusador e juiz**” C 1.3 - r). Além

---

<sup>22</sup> O The Intercept Brasil é uma organização jornalística fundada pelo jornalista norte-americano Gleen Greenwald, conhecido pela atuação nas reportagens sobre o uso abusivo de informações coletadas por órgãos de inteligência no mundo. Ele é casado com o deputado federal David Miranda filiado ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL).

disso, se fala sobre Moro e os promotores serem criminosos (“gostando ou não do lula sabe que esse **juiz** e esses **procuradores deveriam ser presos imediatamente** uma hora máscara cai a verdade sempre aparece ainda que demore parabéns ao tib pelo jornalismo sério e destemido” C 1.3 - s). Também aparecem argumentações jurídicas que falam sobre as provas apresentadas pelo TIB serem inúteis (“ainda que sejam verdadeiras **as mensagens foram obtidas de forma ilícita** nada acontecerá pois **qualquer juiz que anular qualquer processo da lava\_jato por conta destas mensagens estará abrindo precedente** para que ele próprio e qualquer um tenha sua privacidade invadida por hackers” C 1.3 - t). há discussão irônica sobre o fato de Lula ser criminoso (“**vítima é o lula e os 99 dos réus confessos sacanagem cometeram crimes e foram presos maldito juiz**” C 1.3 - u, e que as conversas só mostram o quanto o juiz é bom (“**na minha opinião as mensagens só mostram que tanto o mpx quanto os juizes atuaram com a intenção de simplesmente levar os corruptos a pagarem por seus crimes segue o jogo**” C 1.3 - v ).

Na classe 7 { “prova” (3941), “fato” (1334), “publicar” (669) }, com 82 comentários, emergem sentidos que apontam para o que é dito em outras reportagens da série (“a casa caiu pro juizeco e **pro power point todo** o mundo com um mínimo de conhecimento já sabia agora vieram as **provas**” C 1.3 - w). Além disso, há discussão entre leitores com relação às provas usadas por Moro e suas intenções<sup>23</sup> (“criminoso é juiz parcial parcial criminoso é quem monta esquema pra prender oposição sem **provas** e eleger governo promovendo mentiras **FULANO vai pastar pra outro canto gado do [...]**” C 1.3 - x) que é contraposta (“**engraçado que você considera um vazamento altamente questionável** além de criminoso como **prova** cabal mas não aceita o conjunto de **provas** apresentado em processo público e notório como tanto” C 1.3 - y).

Surgem nesse agrupamento dúvidas sobre as provas apresentadas pelo TIB (“se for verdadeiro que ótimo \_moro não decepcionou nem um pouco parabéns **sem print sem provas só falo isso**” C 1.3 - z), como também há novamente a discussão sobre a ironia do pacote anticrime de Sérgio Moro (“**poderiam ser usados contra eles mesmos na justiça** já que o texto prevê que se exclua a ilicitude da **prova** quando ela é necessária para provar a inocência do réu ou reduzir lhe a pena” C 1.3 - a1). E há manifestações que falam sobre as reportagens provarem o que já se tinha intuição sobre (“infelizmente isso **só prova o que já era sabido** por

---

<sup>23</sup> Optamos por omitir expressões obscenas e o nome dos perfis citados.

todos para os que queriam a saída do pt do governo a todo custo isto é **apenas um fins justificam os meios**” C 1.3 - b1).

Na classe 2 { “brasileiro” (2651), “povo” (335), “população” (0) }, com 61 comentários, surgem menções que se colocam contra ao exposto pela reportagem (“a impressão que nos passa é de **querer denegrir a imagem desses profissionais competentes o povo brasileiro que luta contra a corrupção no país não aceitará tais acusações**” C 1.3 - c1), como a favor do trabalho feito (“**parabéns vocês têm o meu respeito e o povo verdadeiramente brasileiro agradece parabéns**” C 1.3 - d1).

Na classe 3 { “mensagem” (2318), “celular” (1001), “invasão” (335) }, com 47 comentários, emergem discussões sobre a legalidade das informações (“jornalismo transparente risos\_k contra outra quem divulga **informações obtidas de modo ilegal** é ser transparente não interessa se houve ou não crime na troca de mensagens o que interessa é que **hackear é crime portanto quem divulga também comete crime**” C 1.3 - e1), assim como de sua autenticidade (“me parece duvidoso também que mensagens de 2017 tão comprometedoras pudessem se encontrar nos celulares dos mesmos até hoje **acho que você nunca usou o telegram**” C 1.3 - f1). Também há comentários com argumentação especializada sobre a forma com que os dados obtidos através da fonte anônima devem parecer (“**então você acredita em print** nem falo de photoshop tá cheio de app que simula conversa com interface de rede social e outra **as mensagens devem ter [sido] captadas em arquivos txt** ou algo assim **não tem print analfainfo**” C 1.3 - g1).

Na classe 11 { “site” (2318), “conseguir” (999), “hacker” (669) }, com 59 comentários, temos falas que duvidam do material apresentado (“eu quero saber onde estão os áudios o site apresenta um monte de texto e pontos de vista sem valor algum ou apresentam os áudios na integra ou isso não passa de uma grande falácia digna de um gigantesco processo” C 1.3 - h1). Além disso, identificamos comentários que afirmam não ver crime nas conversas entre Moro e Dallagnol (“**gostaria de sabe qual o problema nessas conversa** li e reli varias vez e **não encontro nada de errado** agora errado ta o site em publicar uma matéria antes de consulta as informação se era verdadeira ou não” C 1.3 - i1). Por fim, há falas que questionam a forma com que a agência de notícias faz a filtragem dos comentários em seu site (“lamentável é esse site **enviei comentário e não publicaram** onde anda a liberdade de expressão que vocês tanto defendem brincadeira acho que só hacker tem espaço aí” C 1.3 - j1).

Na classe 8 { “forma” (1994), “ilegal” (335), “agir” (0) }, com 41 comentários, temos críticas com relação a forma com que a agência de notícias expõe as informações (“**por que não colocaram a conversa na íntegra** divulgar apenas o que interessa a vocês é claramente **uma forma de direcionar o entendimento da população** isso não é certo apoiomoro chegadecorrupcao” C 1.3 - k1), mas também elogios (“de **forma** gratuita **toda ajuda é bem vinda parabéns a presidência redatores e jornalistas do \_tib** espero que meu comentário passe pela análise do moderador respeitosamente” C 1.3 - 11).

Além disso, surgem discussões que tratam sobre a forma ilegal com que o TIB recebeu as informações (“vou aguardar o site entregar o material para verificação de legitimidade antes de opinar alguma coisa uma vez que pela legislação brasileira **esse material é de nulidade total uma vez que foi obtido pela fonte de forma totalmente ilegal**” C 1.3 - m1), como também discutem sobre o vazamento feito por Moro da conversa entre a então presidente Dilma Rousseff e o ex-presidente Lula quando ela iria nomeá-lo ao cargo de ministro (“**ao menos o áudio que o \_moro divulgou era verdadeiro e incontestável** ele teve a hombridade de assumir a responsabilidade por isso e **não foi obtido de forma ilegal** pois o grampeado era um civil e tinha ordem judicial para tanto” C 1.3 - n1).

Assim, após apresentação das classes emergentes, ao retomar a discussão sobre a processualidade do episódio interacional podemos perceber as trocas de códigos comuns entre o TIB e os leitores, assim como o processo inferencial próprio do comunicar segundo Braga (2017). Em termos estratégicos, percebemos que a postagem efetuada pelo TIB tem como objetivo publicar a reportagem, como já destacamos no início do subtítulo. Com base nisso, podemos analisar a partir dos comentários que os leitores compartilham tanto dos sentidos levantados pela agência de notícias, quanto divergem e se engajam em fluxos comunicacionais para além do que é dito na postagem.

Com relação ao primeiro fluxo, críticas à forma com que o TIB narra contra ao exposto pela reportagem (“a impressão que nos passa é de querer denegrir a imagem desses profissionais competentes o povo **brasileiro** que luta contra a corrupção no país não aceitará tais acusações” C 1.3 - c1), ilegalidade das provas do TIB (“jornalismo transparente risos\_k contra outra quem divulga informações obtidas de modo ilegal é ser transparente não interessa se houve ou não crime na troca de **mensagens** o que interessa é que hackear é crime portanto quem divulga também comete crime” C 1.3 - e1), dúvida sobre as provas obtidas pelo TIB, como em (“se for verdadeiro que ótimo \_moro não decepcionou nem um pouco parabéns sem print sem **provas**

só falo isso” C 1.3 - z). Contudo, é possível perceber a confluência com relação ao que a agência de notícias expõe através das parabenizações.

Já no segundo fluxo, é possível notar que surge nesse episódio menções ao pacote anticorrupção apresentado por Moro (“poderiam ser usados contra eles mesmos na justiça já que o texto prevê que se exclua a ilicitude da **prova** quando ela é necessária para provar a inocência do réu ou reduzir lhe a pena” C 1.3 - a1), questionamentos sobre a forma de filtragem dos comentários do TIB (“lamentável é esse **site** enviei comentário e não publicaram onde anda a liberdade de expressão que vocês tanto defendem brincadeira acho que só hacker tem espaço aí” C 1.3 - j1). Além disso, emergem contrapontos com o vazamento feito pelo Moro sobre os áudios da conversa de Dilma e Lula (“ao menos o áudio que o **\_moro** divulgou era verdadeiro e incontestável ele teve a hombridade de assumir a responsabilidade por isso e não foi obtido de **forma** ilegal pois o grampeado era um civil e tinha ordem judicial para tanto” C 1.3 - n1) e discussão entre leitores sobre outros comentadores (“gente esse tal de carlos que está aqui comentando desvairadamente deve ser o **\_moro** ou o dalagnoll disfarçado o cara fala mal da mídia livre mas está aqui comentando” C 1.3 - f). Assim, é possível perceber o quanto esse episódio é marcado pela divergência, tanto entre os leitores e o exposto pelas reportagens, quanto entre eles.

Assim, antes de passarmos ao próximo subtítulo iremos fazer a análise transversal entre os episódios na busca por compreensão sobre a constituição deste arranjo disposicional de interação (BRAGA et al, 2017). Com relação aos achados nos episódios comunicacionais que ocorrem no site, temos que a média de ocorrências de vocábulos se aproximam, sendo 38,91 para o primeiro, 36,21 para o segundo e 44,16 no último. Esses dados nos indicam que há uma densidade no tamanho dos comentários feitos no site do TIB, que apresentam em média de 5 a 6 linhas escritas. Além disso, ao compararmos as listas de palavras nos comentários e suas métricas de centralidade de intermediação, é possível inferir que no primeiro episódio temos uma pulverização maior das centralidades das palavras, acarretando comentários que tendem a ser mais diversos nos usos de palavras. Já no segundo episódio e no terceiro, essa relação é menor, o que faz com que notamos uma alta concentração em torno de determinadas palavras, o que pode acarretar assuntos recorrentes de maneira extensiva, mesmo que não confluentes como observamos de maneira detalhada em cada episódio.

Quando analisamos a emergência das classes, notamos que nos três episódios há uma regularidade em torno da menção ao ex-presidente Lula e ao ex-juiz Sérgio Moro, ao nome do país e a emergência da palavra “parabéns”. Além disso, no segundo e terceiro episódio é

possível notar que “celular”, “invasão” e “invadir” aparecem com alta centralidade de intermediação em suas classes.

Com relação às menções a Lula e Moro, nos três episódios elas aparecem em agrupamentos separados, o que nos indica uma pluralidade de sentidos em torno desses personagens, e que ao investigarmos os textos pertencentes a cada agrupamento foi possível fazer correlações entre eles. Passaremos a articular nossos achados de maneira transversal aos três episódios.

No que concerne ao vocábulo “Moro”, se no primeiro episódio e segundo episódios, aparecem elogios e defesa ao trabalho de Sérgio Moro durante a Lava Jato, no terceiro há uma predominância da discussão sobre a ironia de que se o pacote anticrime estivesse vigente, o ex-presidente poderia utilizar tais reportagens contra Moro. Os elogios ao trabalho do ex-juiz irão ter maior presença junto do vocábulo “juiz” no terceiro episódio.

Já no que tange a menção a “Lula”, nos três episódios temos a reiteração a sua culpa, que aparece tanto de maneira argumentativa, quando se fala sobre ele ter sido julgado e condenado em instâncias superiores, como também de maneira específica no segundo episódio há menção a fotos do ex-presidente na obra do triplex. Além disso, nos três momentos também se nota a constatação de que Lula foi tanto perseguido, como se apresenta no primeiro episódio, como injustiçado, como no último.

Quando se analisa a emergência de “brasil”, percebemos que num primeiro momento esse vocábulo aparece conjuntamente com uma expressão de nacionalismo, em apoiadores ora da Vaza Jato, ora da Lava Jato. Já nos outros episódios, se nota argumentações de cunho jurídico, no segundo, sobre a impossibilidade de estrangeiros exercerem atividades políticas no país, que no terceiro se pauta pela discussão da expulsão dos jornalistas do Brasil.

Já sobre as parabenizações, em movimento transversal dos comentários já analisados nos episódios, percebemos que na grande maioria se faz referência ao trabalho feito pelo TIB, e no primeiro e segundo episódio emergiram marcas que tecem críticas à cobertura da mídia jornalística tradicional no Brasil. Além disso, no segundo e no terceiro episódio surgem expressões de preocupação com a segurança dos jornalistas envolvidos na produção da série. E de maneira singular, no segundo episódio emergem pedidos para que os jornalistas divulguem também áudios integrantes das conversas vazadas.



Quando analisamos de maneira transversal as processualidades dos episódios, é possível notar a recorrência da confluência de sentidos com o que o TIB expõe com as parabenizações ao trabalho jornalístico nos três momentos, assim como com os pedidos para que a agência publique os áudios das conversas, com maior predominância nos dois últimos.

Com relação a negociação das diferenças, temos a emergência de comentários com pontos de vista discordantes, mas que buscavam a partir da argumentação com base em conhecimento especializado continuar a troca comunicacional. Nos três momentos, é notável a recorrência para os termos jurídicos, e no último se discutem também com base em conhecimentos técnicos não só sobre a probabilidade de ter sido um hackeamento, como também sobre a forma que os dados deveriam ter. Ademais, notamos que as dúvidas com relação às fontes anônimas utilizadas pelo TIB são recorrentes nos três episódios investigados.

Já nos momentos de conflito, em que é possível perceber a impossibilidade de negociação de sentidos, se nota nos três episódios a noção de que o ex-presidente Lula é culpado. Além disso, as marcas do antipetismo aparecem com força no primeiro episódio, exacerbando o caráter conflituoso entre os leitores e uma polarização política.

### **3.1.2 O Facebook**

A plataforma midiática Facebook se constituiu enquanto uma das que mais se proliferou em termos de usos pelo mundo. Para Van Dijck (2013), a rede promove para seus usuários não só o vínculo de conexão entre as pessoas, mas também a sua manutenção. Contudo, esse processo não é pacífico nem estático, como a autora demonstra haver uma evolução na forma com que a plataforma oferece seus serviços em conexão com os aspectos empresariais. Nessa esteira, temos o surgimento das páginas para fãs (as *fanpages*), que buscaram dar conta de distribuir o monopólio das análises de métricas com as empresas em geral.

Os usos dessas páginas são diversos entre os setores econômicos. Com relação ao ramo jornalístico, temos controvérsias em torno disso, como a saída do jornal Folha de São Paulo dessa plataforma. Contudo, a rede social continua tendo sua importância global, como indica Van Dijck, Poell e De Waal (2018), e ainda é considerada tanto como um meio de entrada para os portais e sites noticiosos, quanto de fazer circular suas produções.

Nessa perspectiva, em nossa investigação nos debruçamos sobre a *fanpage* do TIB, pois compreendemos que as postagens das notícias se constituem enquanto arranjos disposicionais interacionais (BRAGA et al, 2017), uma vez que articulam tanto códigos próprios, quanto é possível que se abra possibilidades inferenciais comunicacionais nos comentários dos leitores.

Com relação às regularidades encontradas nesse dispositivo de interação, notamos que todas as notícias são compartilhadas com o link para o site do TIB (FRIGO, ROMERO e BORELLI, 2019), o que nos dá indícios de que a plataforma é utilizada como uma forma de espalhar as reportagens produzidas pela agência de notícias. Além disso, não há outra interação, que além da postagem do texto resumo inicial, entre o TIB e os comentadores em nossas observações. Contudo, a agência de notícias efetua a marcação das pessoas envolvidas nas reportagens, quando elas possuem perfil nessa rede social. Adentramos a seguir na discussão sobre cada um dos episódios comunicacionais.

### 3.1.2.1 Episódio comunicacional 2.1 - *Lula o maior bandido*

O episódio comunicacional 2.1 tem associação com a reportagem "Procuradores da Lava Jato tramaram em segredo para impedir entrevista de Lula antes das eleições por medo de que ajudasse a 'eleger o Haddad'". Com relação ao exposto na postagem, temos o resumo da notícia, destacando o acesso da agência de notícias a mensagens secretas da Lava Jato, com a marcação ao perfil do ex-presidente Lula e do político Fernando Haddad, acompanhada de "#vazajato". Aqui emerge um enunciador que faz referência a si para destacar sua posição privilegiada de acesso a informações, como também se coloca em uma posição de acusação.

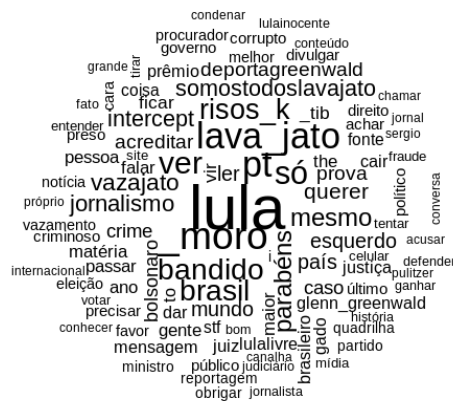
Como já apresentado na tabela 2, foram coletados todos os comentários na postagem site, assim, nosso corpus de análise é constituído por 658 textos, dos quais emergiram 12.519 ocorrências (palavras, formas aglutinadas ou vocábulos) sendo 2.473 palavras distintas e 1.348 aparecendo uma única vez. A média de ocorrências nesse corpus é de 19,03. Com nossa escolha metodológica de excluir determinadas classes gramaticais, como pronomes e advérbios, ficamos com 6.965 ocorrências, representando 55,64% do total. Dessas, 5.960 (47,61%) são ativas e 1.005 (8,03%) suplementares. O gráfico de árvore máxima foi gerado com todas as palavras que aparecem mais de dez vezes no *corpus* e teve como modularidade 0,699 e apresentou 11 classes.

Com relação a nuvem de palavras (ver gráfico 8) temos os seguintes destaques: "lula"

(0,719%); “moro” (0,415%); “pt” (0,375%); “lava\_jato”(0,375%); “só” (0,328%); “ver” (0,320%); “brasil” (0,296%); “bandido” (0,296%); “risos\_k” (0,280%); “parabéns” (0,240%). Notamos a centralidade assumida pela menção ao nome do ex-presidente Lula, junto com o nome de Moro. Além disso, percebemos a emergência das risadas e a quantidade de parabenizações que aparecem em último lugar nessa lista das dez primeiras palavras.

Com relação ao gráfico de árvore máxima (ver gráfico 9) gerado, emergem 11 classes ou comunidades de palavras que possuem proximidade entre si. As classes são como segue: classe 0 { “lula” (3430), “maior” (396), “bandido” (303) }; classe 1 { “glenn\_greenwald” (591), “caso” (300), “fonte” (202) }; classe 2 { “intercept” (396), “parabéns” (300), “jornalismo” (203) }; classe 3 { “the” (203), “to” (0), “i” (0) }; classe 4 { “matéria” (396), “ler” (302), “fraude” (102) }; classe 5 { “ver” (690), “político” (202), “direito” (102) }; classe 6 { “bolsonaro” (300), “dar” (202), “somostodoslavajato” (102) }; classe 7 { “prêmio” (303), “pulitzer” (0), “jornalista” (0) }; classe 8 { “pt” (693), “bom” (0), tirar (0) }; classe 9 { “moro” (3364), “lava\_jato” (3363), “tentar” (202) }; classe 10 { “mensagem” (494), “TIB” (300), “vazajato” (202) }.

Gráfico 8 - Nuvem de palavras da postagem 2.1



Fonte: (ROMERO, 2021, p.23)

A métrica utilizada, a de centralidade de intermediação<sup>24</sup> (NEWMAN e GIRVAN,

<sup>24</sup> Em Recuero (2017) a tradução é “grau de intermediação”. Optamos por manter “centralidade de intermediação”, pois nossa rede não possui usuários como nós.

2004), é intensa tanto na menção ao ex-presidente Lula (3.430), quanto ao ex-juiz Moro (3.364), contudo, em termos frequenciais e de conexões o primeiro estabelece maior intensidade. A partir do nome de Lula se conectam as palavras “só” (202), “bandido” (303), “lava\_jato” (3363), “pt” (693), “brasil” (0). Já em torno de Moro surgem conexões com “Bolsonaro” (300), “canalha” (0), “crime” (102), “ministro” (0). E no outro extremo temos a menção ao TIB com forte conexão a “parabéns” (300), “jornalismo” (203), “vazajato” (202) e “lulalivre” (102). Os três núcleos evidenciam uma discussão em torno dos personagens principais da primeira reportagem, a qual esse episódio se conecta, em especial a menção a Lula. Além disso, é possível notar que a classe 3 não traz informações relevantes para nossa pesquisa.

Dos agrupamentos emergentes, notamos que a de número 0 { “lula” (3430), “maior” (396), “bandido” (303) } é que possui a palavra com a maior centralidade de intermediação deste corpus. Assim, criamos uma divisão e analisamos os 78 comentários em que é mencionado o nome de Lula. Com relação aos sentidos encontrados, é possível inferir que a maioria deles parte da junção quase literal entre “Lula” ser o “maior” “bandido”, pois são comentários feitos corroborando a noção de que o ex-presidente é culpado dos crimes aos quais foi julgado (“sua arrogância te impede em entender que **a maioria dos recursos apresentados pela defesa do lula foram negados** inclusive no stf claramente aparelhado pelo pt nos últimos anos sua arrogância não muda a realidade **lula é bandido**” C 2.1- a) e também com o uso de ironias (“**lula a alma mais honesta**” C 2.1 - b) e (“**ética e moralidade lula e pt rs**” C 2.1 - c).



fontes utilizadas pela agência de notícias (“**uma notícia com fonte desconhecida pirateada** então divulgaram a conversa entre **lula** e dilma a esquerda ficou brava não nenhum comentário dela a favor” C 2.1- f).

A segunda palavra com maior centralidade de intermediação está na classe 9 { “moro” (3364), “lava\_jato” (3363), “tentar” (202) }, assim efetuamos o mesmo movimento e analisamos os 40 comentários em que se menciona o ex-juiz. Aparecem suposições e dúvidas sobre a origem das fontes utilizadas pelo TIB (“**informações recebida do hackeamento do celular do moro**” C 2.1- g). Há também os que saem em defesa de Moro evidenciando que as conversas apresentadas reforçam o comprometimento dele com a justiça (“**querem macular a imagem do dr moro** cujas integridade e devoção à pátria estão acima de qualquer suspeita vão ser desmascarados mais uma vez os diálogos e acusações divulgadas ratificam o trabalho honesto e imparcial dos que têm a lei a seu lado” C 2.1- h).

Também nesse agrupamento, emergem comentários com argumentos com base jurídica para embasar o crime atribuído a Moro (“que argumento inconsistente esse teu **não interessa aqui se todos os recursos da defesa foram negados mas sim o mp que é quem julga o caso em 1a instância onde o moro tava reinando antes de ser ministro** foi imparcial e agiu contra o estado democrático de direito” C 2.1- i). E há aqueles que criam compreensão através das supostas entrelinhas e motivações do TIB (“**ao que está parecendo a orcrim [organização criminosa] está tentando enfraquecer o apoio dos eleitores ao governo bolsonaro** através de **tentativa de desmoralizar moro e a lava jato** e ao mesmo tempo **tentando inflamar a pelegada** de burros falantes pra irem pras ruas protestarem” C 2.1- j) / (“**curioso é que uma semana depois de terem grampeado o cel do moro aparece esse blog de esquerda com essa suposta bomba guardada no exterior**” C 2.1- k).

Seguindo, com relação à classe 8 { “pt” (693), “bom” (0), tirar (0) }, temos a emergência de sentidos que atribuem conotação negativa ao Partido dos Trabalhadores (“lula assume de vez **sua posição de chefe de quadrilha e comanda o pt de dentro da prisão**” C 2.1- l), como também os que falam sobre a lei ter sido burlada para tirar o PT do poder (“o problema é que isso não importa pra quem votou em bolsonaro isso é motivo de piada **não importa se a lei foi burlada** o que importa é que tiraram o **pt** pra tirar o **pt** vale tudo” C 2.1- m).

Já na classe 10 { “mensagem” (494), “TIB” (300), “vazajato” (202) }, com treze comentários, surge a menção a nota emitida por Moro (“**sobre supostas mensagens que me envolveriam** publicadas pelo site intercept neste domingo 9 de junho lamenta se a falta de

indicação de fonte de pessoa responsável pela invasão criminosa de celulares de procuradores” C 2.1- n). A forte conexão entre “intercept” (396), “parabéns” (300), “jornalismo” (203), aparente na segunda classe, é aprofundada mesmo não tendo uma alta centralidade de intermediação, pois ela emerge em outros episódios. Assim, ao fazermos a divisão, a palavra “parabéns” surge em 29 comentários distintos. Ao nos debruçarmos sobre os textos originais percebemos que os comentários trazem parabenizações ao trabalho feito pelo TIB, (“**parabéns intercept obrigada pelo trabalho de jornalismo investigativo**” C 2.1- o) e em somente cerca de três comentários há congratulações à operação Lava Jato. (“excelente trabalho **estão de parabéns o ministro o procurador** e os agentes da lava\_jato esquerdismo é doença mental e lugar de petista é na cadeia” C 2.1- p).

Com relação aos outros agrupamentos que emergiram, na classe 4 { “matéria” (396), “ler” (302), “fraude” (102) }, com 17 comentários, temos a predominância de apontamentos sobre os outros comentadores não terem lido as matérias (“**acredito que uma grande maioria que comentou aqui nem sequer leu a matéria completa** por isso estão falando tanta asneira se tivesse realmente lido e entendido teriam vergonha de se pronunciar” C 2.1- q). Na classe 6 { “bolsonaro” (300), “dar” (202), “somostodoslavajato” (102) }, com 20 comentários, há manifestações de descrédito com relação a alguma mudança após os fatos apresentados nas reportagens presidente ser Jair Bolsonaro (“que reportagem **pena que o presidente é o bolsonaro**” C 2.1- r). Na classe 7, há destaque para a menção prêmio Pulitzer (“vida longa ao \_tib **prêmio Pulitzer**” C 2.1- s).

Assim, após apresentação das classes emergentes, ao retomar a discussão sobre a processualidade do episódio interacional podemos perceber que há trocas de códigos comuns entre o TIB e os comentadores de sua *fanpage*, assim como é possível notar o processo inferencial próprio do comunicar (BRAGA et al, 2017). Em termos estratégicos, percebemos que a postagem efetuada pelo TIB tem como objetivo divulgar a série de reportagens para os usuários da plataforma, como já destacamos no início do subtítulo, com a promoção da *hashtag* “#vazajato”. Com base nisso, podemos analisar a partir dos comentários que os leitores compartilham tanto dos sentidos levantados pela agência de notícias, quanto divergem e se engajam em fluxos comunicacionais para além do que é dito na postagem.

Assim, é possível notar que há pelo menos dois tipos de fluxos comunicacionais a serem considerados, um constituído pelo compartilhamento entre o exposto pelo TIB e seus leitores, e um outro em que leitores interagem entre si. Essa compreensão se faz necessária para que possamos explorar a complexidade do episódio em investigação, assim, mesmo tendo noção de

que há trocas que podem ser articuladas nesses dois fluxos concomitantemente, optamos por expor uma divisão para podermos compreender quais são temáticas que geraram atravessamentos e fluxos adiante (BRAGA et al, 2017).

Nessa visão, com relação ao primeiro fluxo, se nota que os sentidos orbitam em torno da menção a Lula, um dos personagens principais da reportagem a qual a postagem se refere, na crítica ao exposto pelo TIB, inclusive com o aparecimento da “#somostodoslavajato” como um contraponto a *hashtag* empregada pelo TIB, e nas parabenizações ao trabalho jornalístico. Ao considerarmos as posições assimétricas entre os que se colocam nessa instância comunicacional percebemos que as trocas se articulam desde a confluência de diferenças, como quando os usuários parabenizam a agência de notícias, como também se estabelecem trocas conflituosas, quando se expõem os descréditos relacionados à fonte empregada, e também na compreensão de que mesmo com o exposto, o ex-presidente Lula continua sendo culpado por outros crimes, assim como com o levantamento da *hashtag* em defesa da Operação Lava Jato. A partir de nossa discussão metodológica, é possível notar que há uma predominância nesse episódio da perspectiva conflituosa entre o exposto pela agência e seus leitores.

Com relação ao outro eixo, se nota que a prática recorrente de marcar outras pessoas nos comentários faz parte da processualidade desse episódio interacional, tanto no aspecto de chamar outras pessoas para olharem a postagem, quanto na interação entre os leitores. Assim como, se nota que a reatividade aos mecanismos de notificação da plataforma pode ter corroborado para a predominância de trocas comunicacionais conflituosas, o que se evidencia nos comentários (“a realidade é que você escolheu aceitar que **lula** é bandido mesmo que esfreguem na sua cara o contrário então mais uma vez [...] e tô desativando os comentários passar bem com sua ignorância e arrogância” C 2.1- d). A partir dessas pistas, podemos argumentar que a lógica dos algoritmos aparece de maneira explícita, enquanto algo a ser considerado nesse arranjo disposicional e problematizado tanto teoricamente quanto empiricamente.

Além disso, percebemos que os comentários que trazem marcas de argumentação jurídica foram os que levaram os leitores a buscarem negociar entre si os sentidos presentes na postagem, (“que argumento inconsistente esse teu não interessa aqui se todos os recursos da defesa foram negados mas sim o mp que é quem julga o caso em 1a instância onde o **moro** tava reinando antes de ser ministro foi imparcial e agiu contra o estado democrático de direito” C 2.1- i). Contudo, a comunicação parece ter encontrado impasses, com a percepção sobre a resistência de certos usuários em mudarem de opinião diante os fatos apresentados (“mana não



adianta contra a burrice não existe fatos e argumentos suficientes o q me deixa triste mesmo é saber que nada vai mudar não tenho esperança alguma de **lula** ser solto e que esses dois verdadeiros criminosos sofram qualquer consequência” C 2.1- e).

Também se nota que houve geração de fluxos adiante entre os leitores quando vem a tona compartilhamentos que envolvem o Partido dos Trabalhadores (PT), em que parte dos leitores acusa Lula de ser criminoso (“lula assume de vez sua posição de chefe de quadrilha e comanda o **pt** de dentro da prisão” C 2.1- l), e outros falam sobre a lei ter sido burlada para retirar o partido do poder (“o problema é que isso não importa pra quem votou em bolsonaro isso é motivo de piada não importa se a lei foi burlada o que importa é que tiraram o **pt** pra tirar o **pt** vale tudo” C 2.1- m). Tais apontamentos evidenciam que há marcas de diferenças em conflito em tais interações, já que diante desses impasses não há mais possibilidade de negociação entre os participantes. Também é possível perceber a transformação dos sentidos enunciados pelo TIB na instância de circulação.

### *3.1.2.2 Episódio comunicacional 2.2 - Hashtags em debate*

O episódio comunicacional 2.2 tem relação com a reportagem "Deltan Dallagnol duvidava das provas contra Lula e de propina da Petrobras horas antes da denúncia do triplex". A postagem expõe um resumo com destaque para uma frase dita pelo procurador da república Deltan Dallagnol nas conversas privadas evidenciando seu receio nas ações referentes ao julgamento de Lula no caso do triplex. Novamente, notamos a presença da marcação ao ex-presidente e o uso de “#vazajato”. Aqui, a estratégia enunciativa é de narrar e descrever a situação em que Dallagnol se encontrava no período em que fez a apresentação de acusação contra Lula.

Como já apresentado na tabela 2, foram coletados todos os comentários na postagem, e o nosso corpus de análise é constituído por 555 textos, dos quais emergiram 8.824 ocorrências (palavras, formas aglutinadas ou vocábulos) sendo 1.913 palavras distintas e 1.081 aparecendo uma única vez. A média de ocorrências nesse corpus é de 15,90. Com nossa escolha metodológica de excluir determinadas classes gramaticais, como pronomes e advérbios, ficamos com 4.871 ocorrências, representando 55,20% do total. Dessas, 4.185 (47,43%) são ativas e 686 (7,77%) suplementares. O gráfico de árvore máxima foi gerado com todas as

palavras que aparecem mais de dez vezes no corpus, e teve como modularidade 0,731 e apresentou 10 classes.

Das inferências possíveis sobre a nuvem de palavras (ver gráfico 10) temos como centralidade: “somostodoslavajato” (0,533%); “lula” (0,521%); “deportagreenwald” (0,487%); “só” (0,374%); “moro” (0,351%); “ver” (0,340%); “querer” (0,340%); “risos\_k” (0,329%); “saber” (0,317%); “prova” (0,317%). Percebemos que o centro é tomado pelas *hashtags* “somostodoslavajato” e “deportagreenwald”, acompanhadas da menção ao nome do ex-presidente Lula e de Moro.

Gráfico 10 - Nuvem de palavras da postagem 2.2



Fonte: (ROMERO, 2021, p.23)

Com relação ao gráfico de árvore máxima (ver gráfico 11) gerado, emergem 10 classes ou comunidades de palavras que possuem proximidade entre si. As classes são como segue: classe 0 { “vivalavajato” 0 }; classe 1 { “caso” (605), “fonte” (560), “intercept” (521) }; classe 2 { “bandido” (373), “crime” (65), “moronacadeia” (65) }; classe 3 { “lula” (1544), “moro” (1152), “reportagem” (65) }; classe 4 { “matéria” (128), “ler” (65), “né” (0) }; classe 5 { “querer” (947), “saber” (639), “dizer” (129) }; classe 6 { “juiz” (939), “procurador” (864), “lava\_jato” (833) }; classe 7 { “prova” (659), “convicção” (560), “mesmo” (531) }; classe 8 {



Nesse episódio, a classe 3 { “lula” (1544), “moro” (1152), “reportagem” (65) } é a portadora das palavras com maior centralidade de intermediação. Dessa maneira, dividimos os 41 comentários em que “Lula” emerge, por ser a de maior métrica. Há comentários que reforçam a compreensão de que não houve provas contra Lula (**“é explícita a ausência de provas cabais vinculando lula ao tal triplex** a única forma de uma condenação surgir tendo como prova matéria jornalística que não tinha relação com o imóvel em questão e tampouco se referia a um caso de corrupção seria com o juiz do naipe de \_moro 3” C 2.2- a), como também há aqueles que deixam marcas de revanchismo com relação a quem defendia a Lava Jato (**“dói né querida** saber que tudo que vocês pensavam e queriam acreditar não veio do **lula** né **dói saber que na verdade vocês apoiaram e apoiam os maiores bandidos** da nação e terão que lidar com isso para o resto da vida caso não saiba” C 2.2- b).

Também emergem comentários que defendem a posição de que não há crime cometido nas conversas entre Moro e o procurador Dallagnol (**“conversar com um procurador sobre um processo não é crime filhão** e mesmo que tenha feito isso o **lula** não deixa de ser culpado” C 2.2- c). Surge a noção de que há um forte antagonismo contra Lula que pode tornar nebulosa a opinião de algumas pessoas (**“claro que o gado não se importa com as ilegalidades cometidas** por \_moro desde que **lula** continue preso” C 2.2- d).

A classe 6 { “juiz” (939), “procurador” (864), “lava\_jato” (833) }, com 15 comentários, é a segunda que possui palavras com alta centralidade de intermediação. Nela emerge a discussão sobre ser anti-ético um procurador conversar com um juiz (**“é óbvio que os procuradores se comunicam em busca de aprofundar e descobrir novas provas** o que seria muito bom se se tratasse de procuradores trocando informações para angariar novas provas mas **o que você parece não entender é que \_moro era juiz”** C 2.2- e). Já com relação à classe 7 { “prova” (659), “convicção” (560), “mesmo” (531) } se tem comentários em maior quantidade falando sobre a falta de provas de Deltan Dallagnol, com o uso de ironias sobre o uso da palavra “convicção” (**“risos\_k** é lindo de ver como o mundo dá voltas e regra que vale pra um não vale mais quando é pra si neh **risos\_k** e agora confirmarmos com **provas não apenas convicção que o juiz apitava por um dos times**” C 2.2- f), e outros que duvidam das fontes apresentadas pelo TIB (**“não tem print** é só um texto fantasioso de um editor **quero provas intercept247”** C 2.2- g).

Com relação às outras classes emergentes, na primeira { “caso” (605), “fonte” (560), “intercept” (521) }, temos comentários que expressam a falta de confiança de Deltan Dallagnol (**“neste caso nem convicção ele tinha conforme ele mesmo revelou nas mensagens”** C 2.2 -

h). Já no segundo agrupamento { “bandido” (373), “crime” (65), “moronacadeia” (65) }, temos tanto aqueles que defendem que o ex-presidente Lula é bandido (“defendendo **bandido a página está defende[ndo] lularapio** então é crime também lulapreso” C 2.2 - i), assim como aqueles que se filiam ao exposto pelo TIB (“**você é um bandido** como eles da lava\_jato” C 2.2 - j). Por fim, na classe 4 { “matéria” (128), “ler” (65), “né” (0) }, temos comentários que duvidam que outros usuários tenham lido a reportagem (“**acredito que uma grande maioria que comentou aqui nem sequer leu a matéria completa** por isso estão falando tanta asneira se tivesse realmente lido e entendido teriam vergonha de se pronunciar” C 2.2 - k)

Além disso, não houve destaque ao uso da palavra “parabéns” de maneira intensa com relação às métricas empregadas, contudo aparece de maneira marginal nas congratulações em pelo menos 15 comentários. Um deles é o que segue: “rapaz eu achei que isso nunca aconteceria **parabéns aos verdadeiros jornalistas independentes** encheu nos de esperança quanto a essa classe tão importante para a democracia” C 2.2-h.

Dessa maneira, após a apresentação das classes emergentes, quando retomamos a processualidade do episódio interacional podemos perceber como já apresentado no episódio anterior, que há compartilhamento de códigos comuns entre o TIB e os comentaristas, assim como há um processo inferencial das trocas interacionais (BRAGA, 2017). É possível notar que a postagem também tem como objetivo promover mais uma parte da série de reportagens na *fanpage*, com o reiterado uso da “#vazajato”, como já expomos no início.

Assim, retomando a noção dos fluxos comunicacionais, um de orientação TIB-leitores e outro leitores-leitores, é possível notar que no primeiro fluxo, há um destaque para as críticas ao apresentado pela agência de notícias, tanto com descrédito ao que é publicado (“não tem print é só um texto fantasioso de um editor quero **provas** intercept247” C 2.2- g), quanto com o surgimento de *hashtags* com maior intensidade como nas classes 0 e 9 formadas somente por “vivalavajato”, “somostodoslavajato” e “deportagreenwald”. Na contramão, podemos perceber que também há confluências com relação a série na retomada a falta de convicção apresentada por Deltan Dallagnol que se destaca na reportagem (“neste **caso** nem convicção ele tinha conforme ele mesmo revelou nas mensagens” C 2.2 - h), como também com o aparecimento da “#moronacadeia” evidenciado na classe 2.

É possível inferir que nesse episódio a polarização das opiniões é intensa, e se faz necessário problematizar o uso das *hashtags*. Percebemos a maior incidência de maneira quantitativa do apoio à operação Lava Jato, contudo, quando retomamos os comentários

originais na *fanpage* notamos que são poucos usuários que as utilizam. Por outro lado, há uma quantidade maior de pessoas que escrevem “#vazajato”. Temos por um lado poucos que usam de maneira massiva uma *hashtag* de apoio à Lava Jato, e por outro uma diversidade de participantes em apoio à agência de notícias que utilizam de maneira única. Essa compreensão reforça a importância de nossa escolha metodológica, que articula de maneira inferencial os dados obtidos.

Com relação ao outro eixo, se nota novamente a prática recorrente de marcar outras pessoas nos comentários (“foi essa página depois vamos entrar no site e acompanhar são 3 **matérias** investigativas” C 2.2-a), assim como também emergem comentários com argumentação jurídica, mas que se evidenciam pela maneira agressiva marcando limites de um conflito aberto (“ver um burro postando é engraçado o burro aprende um pouco um procurador não pode pela constituição ter contato com o **juiz** que julga entendeu burro” C 2.2 - k), como também houve trocas marcadas pelo uso da palavra “gado”<sup>26</sup> para se referir aos outros (“claro que o gado não se importa com as ilegalidades cometidas por \_moro desde que **lula** continue preso” C 2.2- l) e (“chamar de gado é o código número 1 do incapaz eu estou pouco me lixando pro bozonaro até porque não votei nele só apoio o que acho correto assim como já apoiei o que achei correto de **lula** e dilma” C 2.2- m), evidenciando os impasses a comunicação entre si. Inferimos que esse episódio é marcado por aspectos de conflitos, tanto na disputa por sentidos entre o que as reportagens evidenciam, quanto entre os leitores em processos difusos e em fluxos adiante (Braga et al, 2017).

Antes de passarmos ao próximo subtítulo, iremos articular as pistas encontradas no arranjo disposicional de interação de postagem na *fanpage* do TIB. Com relação a média de ocorrência dos vocábulos nos episódios, temos 19,03 para o primeiro episódio e 15,90 para o último. Assim, é possível inferir que os comentários na média apresentam de duas a três linhas escritas. No comparativo com relação às métricas de centralidade de intermediação, é possível dizer que o primeiro episódio é constituído por palavras centrais, enquanto que o segundo se articula em dispersão de importância frequencial local. Ou seja, enquanto que no primeiro episódio podemos ter sentidos díspares, mas coesos em suas localidades, o mesmo não pode ser dito sobre o segundo episódio que tende à dispersão.

---

<sup>26</sup> Essa referência tem se tornado comum em espaços de comentários na internet para denominar “apoiadores cegos” a um partido ou ideologia partidária.

Quando analisamos a emergência das classes, notamos de maneira comparativa a centralidade das menções a Sérgio Moro e ao ex-presidente Lula, sendo que no primeiro cada palavra ocupa a primeira posição em um agrupamento, e no segundo elas formam uma classe específica. É preciso levar em consideração que ambas as postagens se referem a situações que envolvem Lula, sendo que na segunda o personagem principal é o procurador da República Deltan Dallagnol.

Nossos achados nos permitem inferir que os fluxos comunicacionais se interpolam de maneira difusa, tendo uma preponderância de centralização da referência ao procurador através da menção a Sérgio Moro. Com relação ao uso dos vocábulos, em ambos episódios, se tem a reiteração da compreensão de que o ex-presidente Lula é culpado de seus crimes, assim como de que as conversas apresentadas reforçam o bom trabalho efetuado por Moro.

Ademais, há em ambos episódios classes marcadas pelo vocábulo “matéria”, no qual emergem questionamentos se as pessoas que estão comentando leram as matérias jornalísticas. Esse achado nos ajuda a compreender que nesse arranjo disposicional de interação (BRAGA et al, 2017), não há o texto das reportagens na sua integralidade, somente o link acompanhado de um resumo, o que pode ser correlacionado à recorrência dessa impressão em ambos episódios.

No que concerne aos fluxos comunicacionais que perpassam os dois episódios comunicacionais, podemos perceber que há em ambos dúvidas, questionamentos e descrédito sobre o uso dos dados vazados para o TIB de maneira anônima, assim como de que as conversas entre Moro e Dallagnol não configuram crime. Na contramão, houve defesa sobre os fatos contidos nas reportagens e sobre a inocência de Lula.

Com relação à processualidade, em ambos se nota a ação de marcar outras pessoas e o uso de argumentação jurídica para buscar negociar sentidos. Assim, levando em consideração tais aspectos é possível perceber que a lógica da plataforma pode ser considerada importante para compreensão sobre a processualidade do arranjo, como também o contexto político de polarização. No primeiro ponto, as marcas explícitas sobre as notificações enviadas pelo Facebook, e a marcação de outros usuários é recorrente em ambos episódios, o que corrobora a noção estratégica das postagens de compartilhamento das matérias na plataforma. No segundo contexto, as disputas de sentidos travadas em corroborar as matérias ou fazer críticas, assim como os deslocamentos de sentidos para além do que está contido nas postagens, é permeado pela interposição de códigos jurídicos e defesa de posições políticas sobre os fatos. Diante do exposto, é possível considerar que nesse arranjo disposicional de interação temos uma

predominância do caráter conflituoso da comunicação, com predominância de marcas de resistências à mudança de opiniões, além de desrespeito e agressividade entre os leitores.

### 3.1.3 O canal no Youtube

A plataforma midiática Youtube surge trazendo impactos ao sistema de broadcasting tradicional como discute Van Dijck (2013), já que do imbricamento entre a possibilidade transmissão de conteúdo, com o armazenamento de vídeo e as formas de interação como uma rede social essa plataforma passa a contribuir para que o modelo clássico seja revisto. A popularização do compartilhamento de vídeo, não só pressupõe nessa plataforma, olhar e armazenar, mas inclui também “citar, favoritar, comentar, responder, arquivar, editar, e mixar vídeos”<sup>27</sup> (VAN DIJCK, 2013, p.115).

Entre as possibilidades audiovisuais emergentes e que foram se estabilizando, Van Dijck (2013), aponta que pequenos vídeos com no máximo 10 minutos são as principais. Além disso, para a autora a popularização desse formato se deve ao fato de que tais vídeos podem ser reutilizados em outras histórias, como também com pouca edição já podem ser reproduzidos, comentados e consertados posteriormente.

Nessa perspectiva, o canal do Youtube do TIB possui tais características, com a inserção de vídeos curtos ou o armazenamento de *lives* realizadas por eles. Em nossa investigação, o vídeo postado junto com as reportagens da série Vaza Jato, se caracteriza por ser muito curto, e podemos argumentar que ele traz mais uma peça para reforçar o que está exposto nos textos publicados no site.

Consideramos que uma postagem de vídeo no Youtube pode ser considerado um arranjo disposicional de interação, já que é um formato característico dessa plataforma, e que possui seus códigos próprios, como a inserção de um título e de um texto, chamado de descrição, e com possibilidades da emergência de inferenciais comunicacionais nos comentários. A seguir daremos conta da caracterização do último episódio comunicacional.

---

<sup>27</sup> Tradução nossa para “to quoting, favoriting, commenting on, responding to, archiving, editing, and mashing up videos.” (VAN DIJCK, 2013, p.115)



### 3.1.3.1 Episódio comunicacional 3.1 - Cara de pau

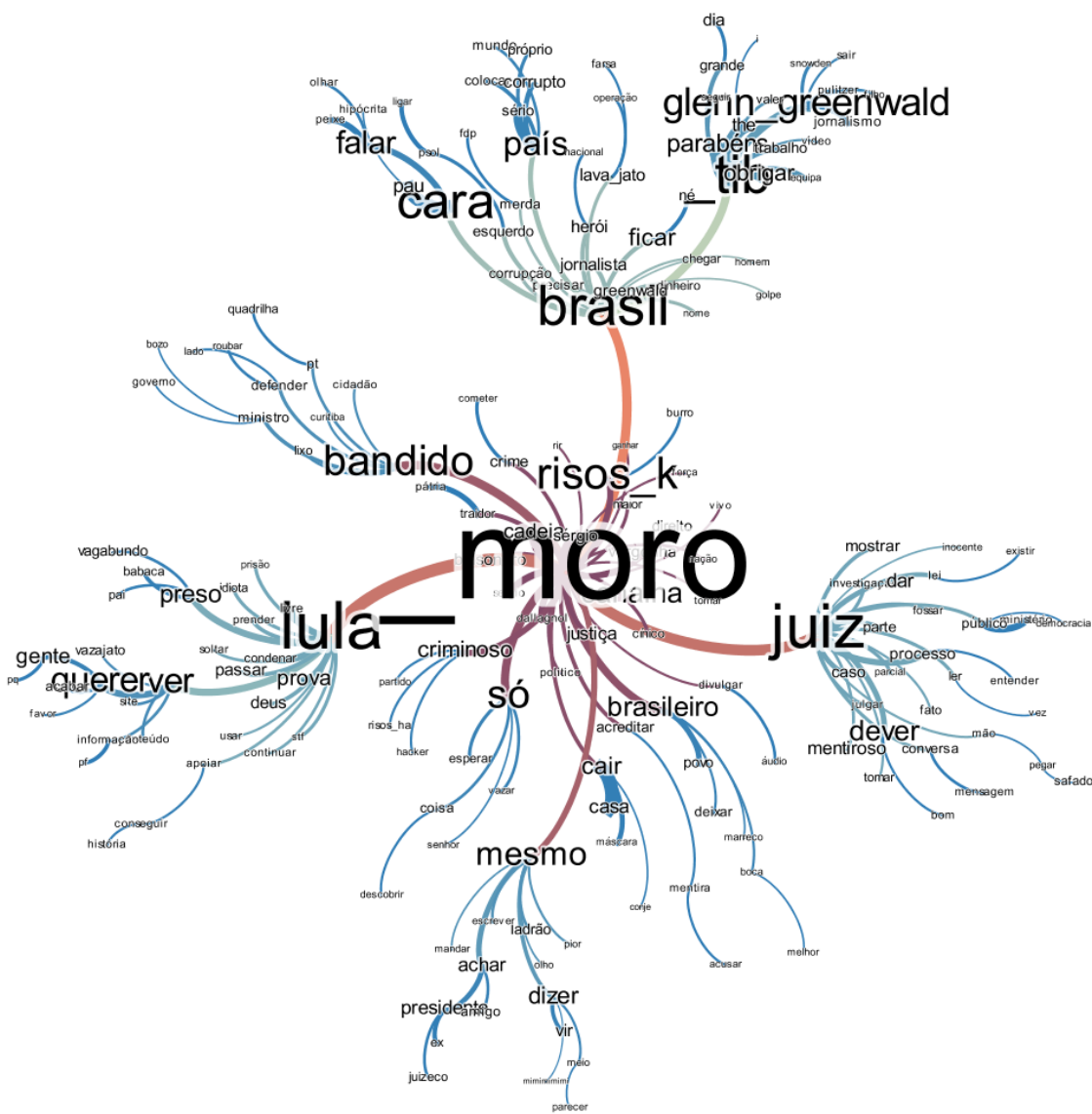
O episódio comunicacional 3.1 tem relação com vídeo postado no canal do Youtube do TIB, intitulado “Sérgio Moro diz que não é juiz investigador”. O vídeo possui 58 segundos de duração e mostra uma fala pública do ex-juiz Sérgio Moro declarando: “eu não tenho estratégia de investigação nenhuma”. A fala é contraposta com o texto que segue junto na descrição do vídeo, em que a agência de notícias declara: “nós mostramos que ele sugeriu a Deltan Dallagnol que trocasse a ordem de fases da Lava Jato”. Aqui há um retorno à estratégia de se colocar enquanto um enunciador acusador e didático, colocando os espectadores em uma posição de júri.

Como já apresentado na tabela 2, foram coletados todos os comentários na postagem do vídeo, assim, nosso corpus de análise é constituído por 1.072 textos, dos quais emergiram 21.015 ocorrências (palavras, formas aglutinadas ou vocábulos) sendo 3.311 palavras distintas e 1.873 aparecendo uma única vez. A média de ocorrências nesse corpus é de 19,60. Com nossa escolha metodológica de excluir determinadas classes gramaticais, como pronomes e advérbios, ficamos com 11.578 ocorrências, representando 55,09% do total. Dessas, 9.911 (47,16%) são ativas e 1.667 (7,93%) suplementares. O gráfico de árvore máxima foi gerado com todas as palavras que aparecem mais de dez vezes no corpus, e teve modularidade 0,763 e apresentou 12 classes.

Das inferências possíveis sobre a nuvem de palavras (ver gráfico 12) temos ao centro: “moro” (0,795%); “lula” (0,533%); “juiz” (0,504%); “cara” (0,443%); “brasil” (0,443%); “TIB” (0,414%); “risos\_k” (0,409%); “bandido” (0,357%); “glenn\_greenwald” (0,343%); “só” (0,328%). A centralidade é ocupada novamente pela menção a Moro e Lula, assim como surgem as risadas e a palavra “bandido” com alta frequência.



Gráfico 13 - Árvore máxima dos comentários encontrados em EC 3.1



Fonte: (ROMERO, 2021, p.23)

A métrica utilizada, a de centralidade de intermediação, é intensa na palavra “Moro” (15.334) e vai se diluindo de maneira mais ou menos igual para todos os lados. Para baixo há uma conexão forte com a menção ao ex-presidente Lula (5141), como também há uma proximidade com “risos\_k” (188), “só” (929), “país” (930) e “mesmo” (2695). Já para cima, há conexão forte com a palavra “juiz” (4.875), “bandido” (2.006), “TIB” (3.043), “cair” (561) e “brasil” (8121). Se nota que apesar de uma centralidade em torno da menção ao ex-juiz Sérgio Moro, há uma diversidade de sentidos que gravitam em torno.

Nesse episódio, a classe 9 { “moro” (15334), “só” (929), “criminoso” (561) }, com 156 comentários, é a que possui a palavra de maior centralidade de intermediação. Nela surgem comentários que defendem o ex-juiz Sérgio Moro (“**juiz moro mudou o jogo colocou corruptos na cadeia** antes dele a politicalha nadava de braçada no dinheiro público a lava\_jato já devolveu dezenas de bilhões de reais de onde quem desviou fui eu e minha família” C 3.1 - a). Contudo, também emergem com intensidade falas que chamam Moro de traidor (“gente tava na cara né herói criado pela globo bandida vamos acordar povão o **moro é um traidor da pátria**” C 3.1 - b).

Na classe 6 { “brasil” (8121), “lava\_jato” (375), “esquerdo” (374) }, com 83 comentários, surgem comentários que criticam Moro (“**eu sabia que moro e um traidor da pátria do brasil** ele e do psdb e da direita e bandidos da direita e blindados pela justiça do **brasil** que vergonha lula livre já” C 3.1 - c ), assim como aqueles de cunho nacionalista (“se fosse em uma república séria esse jornalista estrangeiro já estaria preso **lamentável um cara de outra nação conspirar contra o meu brasil**” C 3.1 - d) e (“estude devagar o conteúdo do dossie e **nos presenteie com dados pertinentes aos desmandos desses canalhas que destruíram o meu brasil** o nosso povo nossa economia nossas riquezas nossa tecnologia nossa escolas e universidades” C 3.1 - e).

Já a classe 2 { “lula” (5141), “preso” (561), “apoiar” (374) }, com 98 comentários, temos as falas que reforçam a reivindicação por “Lula Livre” (“sexta feira todos na rua pedindo **lula livre** pedindo justiça nesse país ” C 3.1 - f), mas também emerge a noção de que Lula foi julgado outras vezes e deve ficar preso (“**o lula tá preso e lá vai permanecer réu pela décima vez quer mais**” C 3.1 - g).

Na classe 7 { “juiz” (4875), “público” (375), mão (374) }, com 88 comentários, surgem comentários que se baseiam em argumentos jurídicos para dizer que Moro foi parcial (“não sei se é saudável dar trela para minions **o vazamento mostra um juiz parcial** o que explica pq tanta gente se safou como aécio mas esse povo tarado por lula não vê o que se passa” C 3.1 - h), assim como para refutar tal afirmação (“**idiota o aécio não escpou** burra ele tem foro privilegiado **juiz de 1 estancia n tem poder com político** em mandato se não ate a glessi hoffman ja tinha ido para o chilindró” C 3.1 - i).

Na classe 0 { “TIB” (3043), “glenn\_greenwald”, (940) “the” (188) }, com 77 comentários, surgem parabenizações com maior intensidade ao trabalho feito pela agência de notícias (“ao glenn\_greenwald e **toda a equipe tib parabéns pelo trabalho** sigam firme” C

3.1 - l), mas também aparecem críticas (“**tib é uma piada risos\_k** são contra a punição e a luta contra a corrupção no brasil risos\_k **vocês vao se afundar**” C 3.1 - m).

Na classe 3 { “bandido” (2006), “ministro” (375), “defender” (375) }, com 69 comentários, há xingamentos a Sérgio Moro (“esse país é uma piada o lixo do **ministro da justiça é um bandido dos mais inescrupulosos**” C 3.1 - n), como também há noção de que mesmo diante do apresentado pela série, Lula ainda continua tendo culpa (“**o teu deus lulinha foi condenado em todas as instâncias jurídicas** \_moro foi só o primeiro até os ministros do stf nomeados pelo próprio o condenaram pare de defender **bandido rapaz**” C 3.1 - o). Como também surgem comentários com marcas de argumentação jurídica (“**no processo penal da atual constituição o juiz não pode ter nenhum papel ativo no processo** defendem um **bandido** contra o outro mas o primeiro ainda é **bandido** esses cidadãos de bem são ridículos” C 3.1 - p).

Na classe 1 { “brasileiro”, (929), “boca” (188), “deixar” (0) }, com 45 comentários, há comentários que mencionam o jornalista Glenn Greenwald, um dos autores da série, de maneira desrespeitosa<sup>28</sup> (“**esse greenwald tem que chupar uma [...] bem grande** para ocupar a bôca com outra [...] e não aquela minhoca do marido dele nem esse besterirol **sonstituiu família com o seu macho gay brasileiro** para simplesmente fazer weakleaks no brasil” C 3.1 - q), outros que pedem para que ele divulgue o material recebido como é costume do site Wikileaks (“**o glenn\_greenwald deveria fazer como o wikileaks** colocar todos os audios na mídia para avaliação e perícia inclusive glenn\_greenwald deveria ser justo e grampear os companheiros que roubaram tudo de todo o povo **brasileiro** desde 2003 inclusive de seus filhos seja justo glenn\_greenwald” C 3.1 - r). Além disso, há um pedido de informação jurídica especializada para poder entender melhor a situação (“**alguém sabe me dizer qual é o sistema do código processo penal brasileiro** e se pudesse explicar esse sistema em poucas palavras baseado em algum artigo obs não estou entendendo nada do que está sendo dito” C 3.1 - s).

Na classe 8 { “cara” (927), “falar” (375), “peixe” (0) }, com 81 comentários, há xingamentos a Sérgio Moro (“**cara de pau**” C 3.1 - t), como também a expressão “cara” é utilizada para interação com outros usuários (“é pra falar de investigação de partido já esqueceu que a pf estava na sede do partido do seu presidente e o psl está sendo investigado também

---

<sup>28</sup> Optamos por omitir expressões obscenas.

risos\_ha **cara** você acredita mesmo no que está escrevendo mas é só um fanático que se acha despertado” C 3.1 - u).

Na classe 11 { “país” (930), “colocar” (0), “mundo” (0) }, com 55 comentários, emergem comentários que falam sobre como o país parece ser (“bem passiva aquela liberação de áudio pro jn de uma presidente em exercício com um ex presidente nomeado para o ministério após a própria determinação do fim da escuta e divulgado em tempo record **em país sério isso teria consequências chocantes**” C 3.1 - v) e (“**num país sério esse green sei la o que ja estava vendo o sol nascer quadrado isso sim**” C 3.1 - w ) ou estar (“**por isso esse país está arruinado** pessoas que defendem bandidos total inversão de valores o pt fez bem seu trabalho e destruiu a moral de uma parte da população” C 3.1 - x).

Os parabéns não aparecem com destaque, quando olhamos para as métricas utilizadas em nossa investigação, mas aparecem no *corpus* em 43 comentários. Há congratulações ao trabalho do TIB (“a máscara desse farsante caiu **parabéns pelo trabalho glenn\_greenwald e equipe the\_tib**” C 3.1-y) e parabenizações ao ex-juiz Sérgio Moro (“**parabéns\_moro colocou na cadeia políticos e empresários corruptos** e poderosos num país que só prendia pobres” C 3.1-z).

Após apresentação das classes emergentes, ao retomar a discussão sobre a processualidade do episódio comunicacional notamos que há compartilhamento de códigos comuns entre o TIB e os comentadores, assim como há um processo inferencial das trocas interacionais (BRAGA, 2017). É possível notar que a postagem do vídeo no canal do Youtube tem como objetivo apresentar mais uma evidência a série de reportagens, pois ele aparece no corpo da terceira reportagem publicada no site.

Assim, retomando a noção dos fluxos comunicacionais, um de orientação TIB-leitores e outro leitores-leitores, é possível notar que no primeiro fluxo, há um destaque para a confluência de posições com relação às críticas feitas ao ex-juiz Sérgio Moro, único personagem presente no vídeo, que é acusado de traidor da pátria e xingado em muitos dos comentários.

Com relação ao outro eixo, notamos que há marcas de negociação de sentidos com relação ao que foi exposto pela agência de notícias (“se o **moro** estivesse conversando com o lula vocês viriam cheios de mimimi e você ganha o que pra ser gado do mito” C 3.1 - a1). Como também surgem marcas do estabelecimento de um conflito aberto, quando se contrapõem as noções de quem são os bandidos (“o brasil cambada de vagabundo que defende bolsonaro e

\_moro eles roubaram milhares de reais e vocês fica lambendo o cu destes **bandidos**” C 3.1 - b1) (“risos\_ ha olha só quem fala o cara que quer o **bandido** solto e o juiz preso você é patético cara” C 3.1 - c1).

Notamos que as trocas com marcas de argumentação jurídica foram as que levaram a uma busca por negociar os sentidos em fluxos adiante, como por exemplo os comentários que emergiram na classe 7. É possível também encontrar marcas que ressaltam o espaço dos comentários serem considerados uma ambiência. (“ia passando e resolvi dá uma paradinha e deixar recadinho o **bandido** de nove dedos está em cana lá em curitiba” C 3.1 - d4). Assim, levando em consideração tais aspectos é possível perceber que a lógica da plataforma pode ser considerada importante para compreensão sobre a processualidade do episódio interacional, como também o contexto político. Ao finalizarmos nossa descrição e análise dos arranjos, adentramos o próximo subtítulo com a articulação dos achados no âmbito do circuito comunicacional (BRAGA et al, 2017).

### 3.2 INFERÊNCIAS SOBRE AS TRANSVERSALIDADES DO CIRCUITO

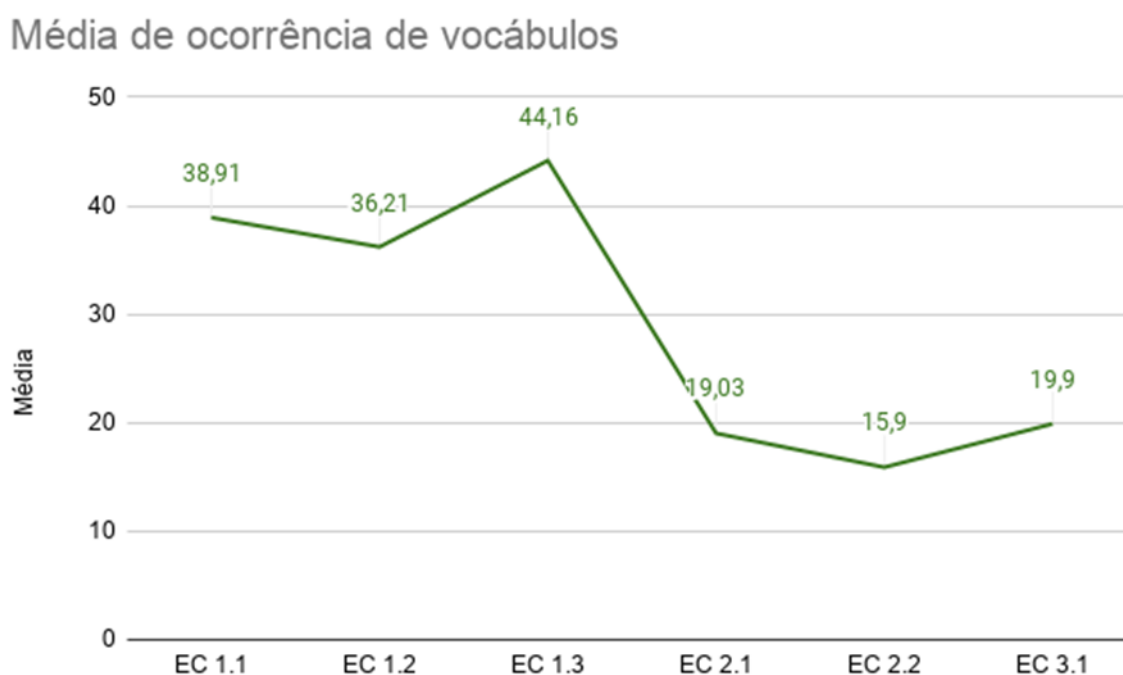
Neste subtítulo, passamos à discussão das análises transversais na instância do circuito. Assim, é importante retomarmos a compreensão de que diferentes arranjos disposicionais de interação podem se articular em um circuito (BRAGA et al, 2017). Com relação a nossa investigação, é possível perceber que as reportagens da série Vaza Jato constituem o principal fio de articulação do circuito, ou seja, é a partir da circulação deste produto que podemos perceber a formação de fluxos comunicacionais. Com isso, iremos situar nossa exposição descrevendo de maneira articulada as aproximações e distanciamentos entre os pontos nodais já apresentados, com base nas métricas empregadas, nos sentidos encontrados e na discussão das relações possíveis de serem estabelecidas entre as processualidades.

A publicação da série de reportagens ocorre de maneira simultânea no site, no perfil do Facebook da agência de notícias e em seu canal de Youtube. Tal fato é recorrente em publicações que privilegiam o aspecto exclusivo de seus produtos e conteúdo. Com relação ao vídeo no Youtube, ele integra a terceira reportagem para corroborar a acusação de Moro se dizia um juiz imparcial. Tal contextualização é importante, pois mesmo o produto midiático não ser necessariamente um ponto de partida, como argumenta Braga et al (2017), sua materialidade

rastreadável em nossa investigação é constituidora do nosso caso, o circuito formado em torno das três primeiras reportagens da série.

Com relação à métrica de média de ocorrência de vocábulos (ver gráfico 14), temos que o site possui de fato maior densidade em termos da quantidade de vocábulos utilizados, quando comparamos com as médias no arranjo das postagens da *fanpage*, assim, como quando comparamos com a média encontrada no arranjo de postagem de vídeo no Youtube. Isso corrobora a dizermos que os comentários efetuados no âmbito do dispositivo interacional do site podem ser considerados mais densos que os efetuados em outros arranjos, principalmente no terceiro episódio nesse arranjo.

Gráfico 14 - Média de ocorrência de vocábulos

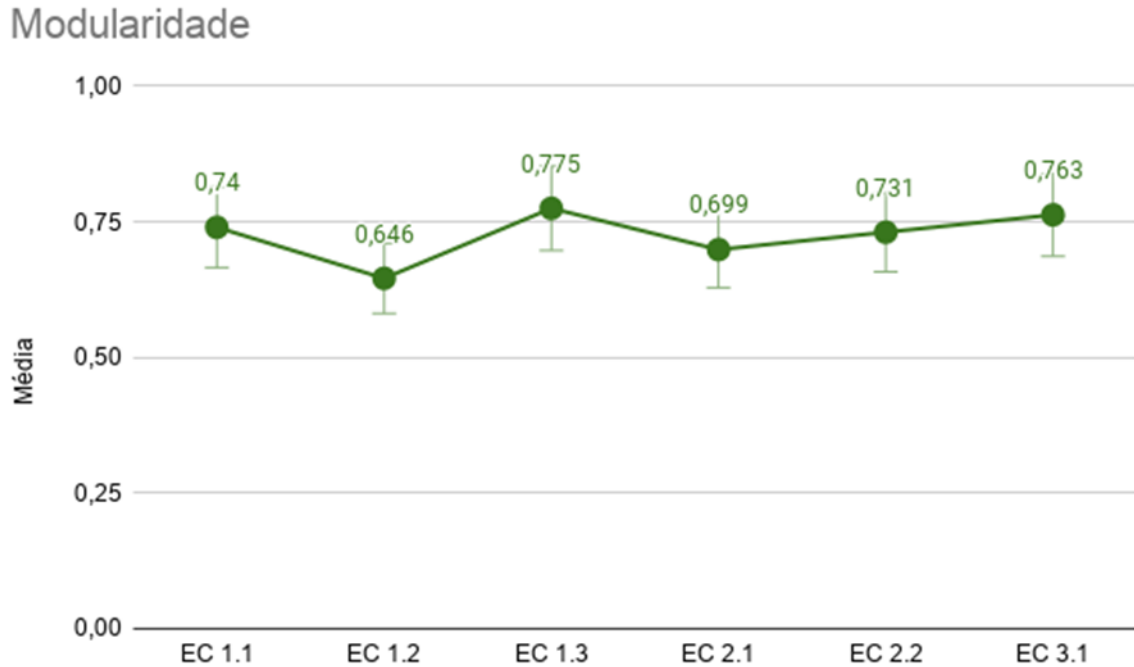


Fonte: (ROMERO, 2021, p.23)

Já quando olhamos para a métrica de modularidade (ver gráfico 15), é preciso compreender que essa métrica varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais alta ela for se indica que a densidade de conexões entre os nós dentro das classes é maior que o esperado ao acaso, o que indica boa qualidade das partições da rede (NEWMAN e GIRVAN, 2004; BORBA, 2013). Dessa forma, no comparativo entre os episódios comunicacionais, temos uma oscilação entre 0,646 e 0,775, o que indica que as classes analisadas são qualificadas.



Gráfico 15 - Modularidade dos gráficos de árvore máxima



Fonte: (ROMERO, 2021, p.23)

Com relação às classes de palavras emergentes, a partir da métrica de centralidade de intermediação (NEWMAN e GIRVAN, 2004), podemos notar que a menção ao ex-presidente Lula e ao ex-juiz Sérgio Moro é um fio que perpassa os três dispositivos de interação, aparecendo predominantemente em classes separadas no arranjo disposicional de interação do site, no canal do Youtube, e no primeiro episódio interacional da *fanpage* do TIB. A partir de tal observação, em articulação com o que se observou nos episódios, é possível inferir que no EC 2.2, quando a menção às duas personalidades aparece na mesma classe, se tem um maior número de diálogos entre os usuários que buscam se contrapor.

Como analisado de maneira particular os sentidos transversais nos episódios em cada um dos arranjos, agora podemos analisar quais as recorrências no âmbito do circuito. É importante notarmos que mesmo não havendo pistas de uma reiteração entre os arranjos promovido pelos leitores, já que a articulação estratégica de constituição do circuito se dá pela agência de notícias, certos sentidos se aproximam nos três pontos nodais.

No tocante às aproximações, é possível inferir que a compreensão sobre o ex-presidente Lula ser culpado perpassa os três momentos, assim como a forma de expor se baseando na argumentação de que ele foi julgado em outras instâncias também perpassa todos os momentos.

Outro condutor de sentidos que perpassa os dispositivos de interação são os que gravitam em torno de “parabéns”, que em sua maioria são feitos ao trabalho jornalístico do TIB. Com relação às singularidades locais nesse aspecto, temos que no arranjo em torno do vídeo no Youtube, as congratulações ocorrem de maneira marginal, assim como no segundo episódio relacionado ao arranjo das postagens na *fanpage*. É no site que emergem de maneira mais intensa junto às parabenizações a preocupação com a segurança dos jornalistas da agência de notícias e de críticas ao jornalismo tradicionalmente feito no Brasil por outros veículos de comunicação.

Ademais, a menção ao nome do país é recorrente em pelo menos dois arranjos disposicionais de interação (BRAGA et al, 2017), o do Site e o do Youtube. Nesses dois pontos nodais, podemos perceber a emergência de marcas que remetem a um nacionalismo, que tanto defende a Vaza Jato quanto apoia a Lava Jato. Ainda se nota a prática de um certo xenofobismo com relação a um dos jornalistas da série ser estrangeiro, e que ele deveria ser preso.

Também temos a recorrência de dúvidas com relação às fontes anônimas do TIB, que aparecem com intensidade em pelo menos dois arranjos (site e *fanpage*). Contudo, é no site, principalmente, no terceiro episódio, que percebemos uma elaboração sobre esse quesito, que ora questionam a legalidade das reportagens por serem supostamente fruto de um hackeamento, que seria considerado crime, ora duvidam sobre a autenticidade das informações apresentadas. Outra compreensão é sobre as conversas apresentadas pela agência de notícias entre um juiz e um procurador não constituírem crime. Ela aparece em pelo menos dois arranjos (site e *fanpage*) e é elaborada juntamente da corroboração de que Moro fez um ótimo trabalho.

No que concerne aos fluxos comunicacionais, temos confluências de sentidos com relação às reportagens quando surgem as parabenizações nos três pontos nodais. Além disso, também notamos afinidade quando alguns falam sobre terem aparecido as provas da injustiça cometida contra Lula ou quando pedem a liberação do ex-presidente. Já com relação às diferenças em negociação, percebemos que houve argumentações de cunho jurídico e técnica que buscam dar continuidade aos diálogos trocados, E os conflitos podemos notar com a expressa resistência em mudar de opinião, assim como as trocas de ofensas e ironias, como o uso da expressão “gado” como nomeação aos próprios leitores.

O circuito formado é permeado por atravessamentos, e com relação aos fluxos comunicacionais é possível conceber que tanto no arranjo do site, principalmente no terceiro episódio, quanto da *fanpage* há uma predominância dessa articulação em nossa investigação, em detrimento do último. Mesmo apresentando aproximações com os outros arranjos, o episódio com o vídeo se distancia dos outros, principalmente, por sua particularidade de ser uma parte da terceira reportagem.

Por fim, é importante articular o nome dado a cada um dos episódios, pois é uma das formas com que encontramos de sistematizar as particularidades de cada um. Assim, no arranjo do site temos transformações com relação a predominância dos sentidos encontrados indo das parabenizações para os pedidos de liberação de áudios das conversas e, em uma conclusão tentativa, temos as disputas sobre diversos aspectos das reportagens. Com relação ao arranjo da *fanpage*, notamos a intensidade com que se tem a recorrência da noção de que o ex-presidente Lula é bandido, assim como as contraposições das *hashtags*. Já no arranjo do vídeo do Youtube, se tem a reiteração de que o ex-juiz Sérgio Moro é “cara de pau”.

### 3.3 REFLEXÃO TEÓRICO-METODOLÓGICO: PROCESSOS TENTATIVOS

Neste momento, refletimos sobre os procedimentos teórico-metodológicos que buscam discutir e contribuir para os estudos em circulação. Assim, atrelando com nossos achados, em um primeiro momento iremos abordar os tensionamentos e os achados que corroboram as perspectivas teóricas desta pesquisa, para posteriormente abordar as contribuições do ponto de vista metodológico.

Com relação à articulação sobre a noção de circuito comunicacional (BRAGA et al, 2017), é possível conceber que em nossa pesquisa os pontos nodais se relacionam de maneira intensa através da forma com que o TIB se coloca em diferentes plataformas (VAN DIJCK, 2013). Tal movimentação ocorre com menor intensidade entre os leitores que convidam outros para ler as reportagens, ou seja, para transitar entre arranjos disposicionais de interação (BRAGA et al, 2017). Contudo, mesmo não havendo essa forma reiterativa, encontramos sentidos que se aproximam nos três arranjos analisados.

É possível expandir a compreensão de Braga et al (2017) de que os circuitos comunicacionais se articulam através da reiteração da conexão entre os arranjos disposicionais de interação. Tais conexões podem se estabelecer também através do compartilhamento de

sentidos, como notamos em nossa investigação. Como exemplo, a discussão sobre a culpabilidade do ex-presidente Lula atravessa o circuito, e mesmo não identificando com intensidade interações dos usuários convidando outros para outros arranjos, o sentido se reitera.

Nossos achados corroboram as pesquisas que compreendem as plataformas enquanto modalizadoras da interação dos usuários (VAN DIJCK, 2017), pois mesmo encontrando aproximações nos sentidos que circulam, percebemos diferenças notáveis na forma com que tais sentidos são expostos em diferentes lugares. No site não emerge a predominância do uso de *hashtags* como no *fanpage*, assim como essa forma de disputa não ocorre com predominância no Youtube.

Também a constatação das especificidades de cada arranjo se somam na discussão da modalização das plataformas, pois foi possível conceber que o site teve interações com textos de tamanho alto na média quando elaboramos o comparativo com a *fanpage* e o canal do Youtube. Com o decorrer de nossa abordagem metodológica se compreendeu que no site os comentários foram elaborados de maneira crítica no crescente entre os três episódios, assim como é nesse arranjo que surgem questionamentos de cunho especializado e críticas não só a forma com que o TIB conta a história, mas também sobre a legalidade do uso das fontes. Já na *fanpage* e no canal do Youtube, as disputas por sentidos também se deram, mas tendem a ser superficiais, com os conflitos de *hashtags* no primeiro, e com os xingamentos no último.

Do ponto de vista metodológico, a abordagem inferencial constitui um marco importante para o empreendimento da pesquisa de maneira a agregar a noção do estudo de caso integrado (YIN, 2015), com as análises lexicométricas e transversais. Assim, considerando que a metodologia a ser empregada depende de diversos fatores, como a problemática envolvida, a jornada do pesquisador e a sua filiação teórica, consideramos que os encaminhamentos adotados em nossa investigação podem contribuir para outras pesquisas sobre a circulação de sentidos.

Dessa maneira, o estudo de caso (YIN, 2015), enquanto um desenho de articulação dos encaminhamentos baseado no estabelecimento de protocolos foi importante para nossa investigação, já que o alto volume de informações a serem coletadas, tratadas e analisadas exigiu uma abordagem que considerasse tanto os aspectos quantitativos, quanto qualitativos. Com relação ao encadeamento de nossa investigação, consideramos que partir de um olhar baseado no uso gráfico e numérico das porcentagens de frequência relativa das nuvens de palavras, para as árvores máximas, com as centralidades de intermediação (NEWMAN e

GIRVAN, 2004) e a modularidade, pode ser mais uma abordagem metodológica a ser empreendida em investigações em circulação.

Em nossa pesquisa, consideramos que as nuvens de palavras contribuem para se ter uma noção visual sobre quais seriam os principais assuntos ou temas presentes nos comentários. Contudo, a integração com a visualização das árvores máximas e suas métricas se revelou importante para podermos efetuar um aprofundamento sobre os sentidos presentes em cada episódio. Aqui é importante destacar a transição efetuada dos gráficos do Iramuteq para o Gephi, pois é no último que se pode aumentar ou diminuir a proporção tanto das árvores, quanto dos nós, além de efetuar o cálculo das métricas.

Além das inferências sobre a forma visual, a exploração numérica dos gráficos pode nortear a direção analítica, que em nosso caso, se preferiu expandir o olhar sobre os agrupamentos encontrados através da palavra com maior centralidade de intermediação (NEWMAN e GIRVAN, 2004). Contudo, é possível, se for de interesse de outros pesquisadores, efetuar outros percursos. Optamos por dar destaque para aquilo que emergiu em excesso, ou seja, buscamos olhar para as recorrências com maior intensidade.

Também é importante compreender que a média de ocorrência de vocábulos, assim como a modularidade se revelam como medidas de comparação entre corpora diversos, contudo é necessário que se faça a devida argumentação para corroborar tal perspectiva. Em nossa investigação, a primeira métrica é importante para dar noção sobre as especificidades de cada arranjo, enquanto que a segunda foi encarada como uma baliza para a qualificação do agrupamento formado.

Ademais, nossa pesquisa se insere na tentativa de abordar as investigações sobre a circulação de sentidos por uma abordagem crítica (GROHMANN, 2020). Dessa maneira, buscamos integrar noções quantitativas com as qualitativas, através das análises transversais. Ou seja, dar contexto para os dados textuais por uma perspectiva inferencial é a forma encontrada nesta pesquisa para dar conta desta problemática. Tal encaminhamento se revelou promissor, principalmente, quando se olha para os achados do arranjo da *fanpage* com relação às disputas das *hashtags*. Ali, a abordagem meramente quantitativa não é capaz de dar conta de diferenciar o que seria uma expressão contada muitas vezes, mas por poucas pessoas, do que algo contado pouco, mas por muitos.

Por fim, nossa experimentação metodológica teve como horizonte articular de maneira inferencial os achados da investigação. Dessa maneira, há limites evidentes quanto à coleta de

metadados, como já apresentamos, o que impacta a maneira de abordagem de nossa pesquisa, ou seja, se tivéssemos informações relacionadas a gênero e idade dos leitores, por exemplo, poderíamos trazer inferências que levassem em consideração esses marcadores.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim da investigação empreendida, retomamos nossas perspectivas teóricas e metodológicas, para apontar os resultados encontrados a partir do resgate dos objetivos iniciais. Após, indicaremos pistas e percursos possíveis com base no que encontramos.

Nossa investigação se insere na discussão acerca da problemática da circulação dos sentidos. Nos filiamos à perspectiva sobre os dispositivos interacionais (BRAGA et al, 2017) e suas derivações para compreender “Como e que sentidos circulam nos arranjos disposicionais que constituem o circuito comunicacional no caso da série de reportagens “Vaza Jato” veiculada pelo The Intercept Brasil?”. Para dar conta dessa questão, discutimos segundo Braga et al (2017) que os arranjos disposicionais de interação formado pela recorrência de episódios comunicacionais se articulam na formação de circuitos comunicacionais.

Dessa maneira, definimos como objetivo geral identificar e analisar os sentidos que circulam nos arranjos disposicionais que constituem o circuito comunicacional no caso das três primeiras reportagens da série “Vaza Jato” veiculada pelo The Intercept Brasil. E como específicos a) mapear os arranjos disposicionais que constituem o circuito comunicacional; b) analisar os sentidos e a processualidade dos episódios comunicacionais; c) identificar aproximações e distanciamentos entre os arranjos disposicionais que compõem o circuito comunicacional; d) identificar e analisar os sentidos que emergem no circuito através das métricas empregadas e e) refletir sobre as contribuições da experimentação metodológica proposta. Também nos norteamos por questões de horizonte, os quais iremos retomar a seguir em conjunto com a exposição dos resultados.

Com relação ao primeiro objetivo, concebemos, através da articulação de que nem toda plataforma (VAN DIJCK, 2013) poderia ser considerada um dispositivo interacional (BRAGA et al, 2017), que o circuito comunicacional investigado é constituído por pelo menos os arranjos disposicionais do site, da *fanpage*, do canal do Youtube, do Instagram e do Twitter. Contudo, observamos somente os três primeiros, por uma impossibilidade técnica de coletar informações referentes aos dois últimos.

Avançando, ao analisar os sentidos e a processualidade dos episódios comunicacionais (objetivo b) nos questionamos: quais são os sentidos predominantes em cada episódio comunicacional observado? Quais sentidos os comentadores fazem circular para além dos sentidos evocados nas reportagens? Há uma coesão dos comentários em torno dos assuntos das

reportagens, ou há tendências a extrapolar as discussões? Quais são as especificidades e quais são as regularidades de cada episódio comunicacional observado?

Com relação a esse objetivo apresentamos os sentidos que circulam nos episódios comunicacionais (EC) e ao atribuir nome a cada um deles deixamos de maneira explícita o que há de específico e predominante. Dessa maneira, no EC 1.1 temos as parabenizações ao TIB, no EC 1.2 temos os pedidos para liberação de áudios, e em EC 1.3 temos as disputas de sentidos em torno da série. Já no EC 2.1 temos a recorrência da noção do ex-presidente Lula ser um bandido, e em EC 2.2 as disputas das *hashtags* e por fim no EC 3.1 temos o xingamento a Sérgio Moro. Observando o exposto ao longo do terceiro capítulo, temos tanto confluência entre o que se apresenta das reportagens e o que alguns leitores expõem em seus comentários, como também notamos a tendência a extrapolar os assuntos das reportagens.

Após a discussão sobre os episódios comunicacionais, identificamos as aproximações e distanciamentos entre os arranjos disposicionais que compõem o circuito comunicacional (objetivo c). As seguintes questões nos nortearam: quais são os sentidos presentes em cada um dos arranjos disposicionais interacionais? Há sentidos que circulam unicamente em um arranjo ou há sentidos aproximados, não importando onde os comentários são feitos?

Dessa maneira, ao longo do terceiro capítulo expomos que no arranjo disposicional de interação do site temos transformações ao longo dos episódios com uma elevação das disputas por sentidos, enquanto que na *fanpage* desde o primeiro momento as disputas ocorrem de maneira intensa. Já no canal do Youtube, percebemos que a quantidade de xingamentos tanto a Sérgio Moro quanto aos jornalistas do TIB é expressiva.

Ademais, foi proposto identificar e analisar os sentidos que emergem no circuito através das métricas empregadas (objetivo d), buscando compreender: quais são os sentidos transversais a todos os arranjos? Quais são os sentidos predominantes no circuito? Assim, como é mostrado no subtítulo 3.2, no comparativo, concebemos que há sentidos aproximados nos três arranjos, como as discussões sobre a culpabilidade de Lula, e as dúvidas sobre as fontes anônimas empregadas pela agência de notícias.

Por fim, elaboramos no último subtítulo do terceiro capítulo uma reflexão sobre as contribuições da experimentação metodológica proposta (objetivo e). Consideramos que a integração das análises lexicométricas com as articulações inferências contribuem para dar contexto aos dados coletados, assim como permearam a abordagem aos comentários coletados. Além disso, a pesquisa colabora com os estudos de Comunicação e de Jornalismo ao propor



olhar para um fenômeno comunicacional e jornalístico sem centrar-se especificamente em teorias clássicas do jornalismo, mas sim pela circulação que afeta as práticas jornalísticas de distintas maneiras.

Com relação às pistas encontradas no estudo e outros percursos possíveis que podem contribuir na expansão do conhecimento acerca do caso investigado, é possível iniciar novos ciclos de pesquisa observando aspectos relacionados à progressão da série de reportagens. O TIB fechou acordos com outras instituições jornalísticas, como o jornal Folha de São Paulo e a revista semanal Veja, para continuar a investigação dos dados vazados pela fonte anônima, ampliando assim os circuitos em que as reportagens passam a circular.

Além disso, é possível expandir a discussão iniciada neste trabalho sobre o terceiro episódio comunicacional, que pode ser discutido também pela perspectiva conceitual do acontecimento, e ainda pelas formações discursivas a serem mapeadas e analisadas. Destacamos esse episódio, pois é o que encontramos o maior número de comentários, mas também o que mais produziu reiteraões e argumentações por parte dos leitores.

Outra possibilidade seria compreender em profundidade as questões relacionadas aos estudos em Jornalismo, como a discussão ética sobre uso de fontes anônimas, ou o lugar do jornalismo investigativo no Brasil. Essas pesquisas poderiam seguir a partir das dúvidas levantadas sobre a legalidade do uso de informações provindos de um vazamento de dados, assim como, a quantidade expressiva de parabenizações ao trabalho do TIB e as críticas a mídia brasileira poderiam corroborar investigar sobre o espaço de reportagens jornalísticas investigativas no país.

Ainda é possível avançar com investigações que se pautem por questões que envolvem a polarização de opiniões em plataformas, assim como sobre a intolerância nesses espaços. As pistas encontradas que apontam as divergências ideológicas entre os comentaristas, marcadas tanto pelas resistências à mudança de posição, quanto pelos xingamentos, poderiam ser melhor articuladas em pesquisas específicas sobre esse tema.

Ademais, um caminho de investigação a ser trilhado a partir do que foi exposto seria aprofundar as experimentações na triangulação de metodologias de abordagem quantitativa e qualitativa. O software Iramuteq oferece outras análises gráficas, como a Classificação Hierárquica Descendente e a Análise Fatorial Correspondente, que podem ser integradas na busca por mais pistas nas investigações na área, e que podem ser mescladas com métodos qualitativos como entrevistas com leitores.

Também é importante desenvolver pesquisas que dialoguem e exponham seus passos metodológicos de maneira detalhada para que se estabeleçam não só as potencialidades de tais abordagens, mas também suas fragilidades. Tal movimento, que já se desenvolve em outros países, com encontros e eventos específicos para tratar sobre os aspectos metodológicos das pesquisas que utilizam dados textuais coletados em diversos âmbitos. Essa articulação é importante para avançar não só na popularização de métodos, mas também para que se discuta a validade e para elaboração de uma perspectiva crítica sobre as abordagens.

Por fim, seria possível elaborar uma análise sobre o setor jornalístico, levando em consideração tanto a abordagem do circuito comunicacional (BRAGA et al, 2017), como nosso percurso metodológico, buscando compreender como diferentes jornais constituem seus circuitos comunicacionais.

## REFERÊNCIAS

BECKER, H.S. **Métodos de pesquisas em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1997.

BRAGA, J.L, et al. **Matrizes Interacionais - a comunicação constrói a sociedade**. 1. ed. Campina Grande: EDUEPB - Editora da Universidade Estadual da Paraíba, 2017.

BRAGA, J.L. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes**, São Paulo, v.1, n. 2, p.73-88, 2008. Semestral

\_\_\_\_\_. Interagindo com Foucault – Os arranjos disposicionais e a comunicação. **Questões Transversais**, v. 6, n. 12, 2018. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/18081>>. Acesso em: 23 maio 2020.

\_\_\_\_\_. Circuitos versus Campus. *In*: JANOTTI JR, J; MATTOS, M A; JACKS, N. **Mediação & Mdiatização**. Salvador: EDUFBA, Brasília COMPÓS, 2012, p. 31-52

BRANDES, U. A faster algorithm for betweenness centrality. **The Journal Of Mathematical Sociology**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 163-177, jun. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1080/0022250X.2001.9990249>

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M.. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513- 518, dez. 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11/11/2020.

DEGENNE, A. e VERGÈS, P. Introduction à l'analyse de similitude. **Revue Française de Sociologie**, v. 14, n. 4, p. 471, Out 1973. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/3320247?origin=crossref>>. Acesso em: 24 maio 2020.

FAUSTO NETO, A. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.08-40, 7 jul. 2018. APESC - Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul. <http://dx.doi.org/10.17058/rzm.v6i2.13004>.

FERNANDEZ, J.L. **Plataformas mediáticas: elementos de análisis y diseño de nuevas experiencias**. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Crujía, 2018.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1998.

\_\_\_\_. **História da sexualidade II - o uso dos prazeres**. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque; J.A. Guilhon Albuquerque. 13. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999.

\_\_\_\_. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008a.

\_\_\_\_. **Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978)**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2008b.

FRIGO, D.; ROMERO, L. M.; BORELLI, V. Plataformas, dispositivos interacionais e circulação: mapeamento do episódio “Vaza Jato”. **Anais de VIII Colóquio Semiótica das Mídias**, p. 17, 2019.

JOHNSON, R. “What is cultural studies anyway?”, in STOREY, J. (org.). **What is Cultural Studies? A Reader**. Londres: Arnold, 1996, p. 75-114.

JUSTO, A. M., LOPES PINTO, A., & CARVALHO PIRES, S. (2019). Representações de violência veiculadas pela mídia: a crise da segurança pública no Espírito Santo. **Revista De Psicologia**, 10(2), 71 - 80. Recuperado de <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/39857>

MARCHAND, P. La fabrique parlementaire du discours sur la “radicalisation” : politiques, acteurs, experts. **Communiquer (sur) La Radicalité – Les Cahiers Protogoras**, Bruxelas, n. 4, p. 30-46, out./dez. 2017. Trimestral.

MEIRELLES, P.. Histórico das APIs no monitoramento e pesquisa em mídias sociais. Brasília: Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados - IBPAD, 2019.

NAVA, M. **A imagem de Lula construída pelos editoriais do jornal o Estado de S. Paulo durante as campanhas presidenciais de 1989 a 2006**. 2017. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Comunicação, Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/57508/R%20-%20D%20-%20MARIANE%20NAVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 jun. 2020.

NEWMAN, M. E. J.; GIRVAN, M.. Finding and evaluating community structure in networks. **Physical Review e**, [S.L.], v. 69, n. 2, p. 69-74, 26 fev. 2004. Mensal. American Physical Society (APS). DOI: <http://dx.doi.org/10.1103/physreve.69.026113>.

RABELO, L. **Internet, esfera pública e comunicação: dois estudos de caso**. 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

RAFFNSØE, S.; GUDMAND-HØYER, M.; THANING, M. S. Foucault’s dispositive: The perspicacity of dispositive analytics in organizational research. **Organization**, v. 23, n. 2, p. 272–298, mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/1350508414549885>

RAGIN, C. "Casing" and the process of social inquiry. In: BECKER, Howard; RAGIN, Charles (ed.). **What is a case: exploring the foundations of social inquiry**. Exploring the foundations of social inquiry. Nova York: Cambridge University Press, 1992. p. 217-227.

RATINAUD, P.. IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (Software). [S. l.], 2009. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/>. Acesso em: 21 jan. 2019.

RECUERO, R. **Introdução à Análise de Redes Sociais Online**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2017. v. 1. 101p

RIBEIRO, A.. Práticas de política econômica: um teste das atas do Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil (2003-2014). **Rev. Sociol. Polit.**, Curitiba , v. 25, n. 64, p. 99-120, Dec. 2017 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-44782017000400099&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782017000400099&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/1678-987317256407>.

ROMERO, L.M. e BORELLI, V. Vaza Jato: apontamentos sobre as modalidades do dizer da série de reportagens do The Intercept Brasil. **Anais de VIII Colóquio Semiótica das Mídias**, p. 14, 2019. Disponível em: <[http://www.ciseco.org.br/images/coloquio/csm8/CSM8\\_LuanRomero\\_VivianeBorelli.pdf](http://www.ciseco.org.br/images/coloquio/csm8/CSM8_LuanRomero_VivianeBorelli.pdf)>. Acesso em: 23 mai. 2020.

ROSA, A. P da. Circulação: das múltiplas perspectivas de valor à valorização do visível. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, São Paulo , v. 42, n. 2, p. 21-33, Aug. 2019 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-58442019000200021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442019000200021&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 jan. 2021. Epub Aug 19, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-5844201921>.

SBARDELOTTO, M. Circulação em rede: a comutabilidade dos polos de produção e recepção no fluxo comunicacional digital. **Anais da Compós**. São Paulo: Cásper Líbero, 2017. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/arquivos\\_2017/trabalhos\\_arquivo\\_3PEPPTB39I51EKLTF3LY\\_26\\_5769\\_21\\_02\\_2017\\_08\\_39\\_18.pdf](http://www.compos.org.br/data/arquivos_2017/trabalhos_arquivo_3PEPPTB39I51EKLTF3LY_26_5769_21_02_2017_08_39_18.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SILVA, D. S.; SANTOS, M. B. de L.; JUSTO, A. M.; BOUSFIELD, A. B. da S.; CAMARGO, B. V. Representações Sociais Relativas ao Controle de Peso Corporal para Pessoas com

Sobrepeso. **Psi Unisc**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 66-77, 20 jul. 2018. APESC - Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul.

VAN DIJCK, J. **The culture of connectivity**. A critical history of social media. New York, Oxford University Press, 2013.

VAN DIJCK, J; POELL, T.; DE WAAL, M. **The Platform Society**. Public Values in a Connective World. Nova York: Oxford University Press 2018.

VAUGHAN, D. Theory elaboration: the heuristics of case analysis. In: BECKER, Howard; RAGIN, Charles (ed.). **What is a case**: exploring the foundations of social inquiry. Exploring the foundations of social inquiry. Nova York: Cambridge University Press, 1992. p. 173-203.

VERÓN, E. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

VERGÈS, P. e BOURICHE, B. L'analyse des données par les graphes de similitude. 2001, [S.l.]: **Sciences Humaines**, 2001. p. 90. Disponível em: <<http://www.scienceshumaines.com/textesInedits/Bouriche.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2020.

YIN, R. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

**GLOSSÁRIO**

Sérgio Moro - \_moro

The Intercept Brasil - \_tib

kkkk - risos\_k

hahaha - risos\_ha

Lava Jato - lava\_jato

Glenn Greenwald - glenn\_greenwald





## APÊNDICE

### **PROTOCOLO DE PESQUISA: “Circulação midiática: os circuitos comunicacionais em torno da série de reportagens da Vaza Jato”**

#### **Seção A: Diretivas para a coleta e armazenagem dos dados**

Com relação aos aparatos para coleta os dados devem ser coletados utilizando o navegador Mozilla Firefox, e com o perfil do pesquisador logado nas plataformas onde serão efetuadas as coletas, quando se faz necessário isso.

Com relação ao site do The Intercept Brasil:

- a) registrar as URL das reportagens em estudo em tabela (como mostrado abaixo);
- b) coletar os textos das reportagens de forma copia e cola para arquivo odt.;
- c) registrar o documento odt. com data e hora de coleta no nome e colocar em tabela (como mostrado abaixo);
- d) coletar os textos dos comentários de forma copia e cola para arquivo odt.;
- e) registrar o documento odt. com data e hora de coleta no nome e colocar em tabela (como mostrado abaixo);
- f) armazenar os arquivos em versão bruta na pasta do Google Drive;

Com relação à *fanpage* do The Intercept Brasil:

- g) registrar as URL das postagens em estudo em tabela (como mostrado abaixo);
- h) coletar os textos dos conteúdos postados de forma copia e cola para arquivo odt.;
- i) registrar o documento odt. com data e hora de coleta no nome e colocar em tabela (como mostrado abaixo);
- j) coletar os textos de todos os comentários disponíveis de forma copia e cola para arquivo odt.;
- k) registrar o documento odt. com data e hora de coleta no nome e colocar em tabela (como mostrado abaixo);
- l) armazenar os arquivos em versão bruta na pasta do Google Drive;

Com relação ao canal do Youtube do The Intercept Brasil:

- m) registrar as URL das vídeos publicados em estudo em tabela (como mostrado abaixo);

- n) coletar o texto postado junto com o vídeo de forma copia e cola para arquivo odt.;
- o) registrar o documento odt. com data e hora de coleta no nome e colocar em tabela (como mostrado abaixo);
- p) coletar os textos dos comentários de forma copia e cola para arquivo odt.;
- q) registrar o documento odt. com data e hora de coleta no nome e colocar em tabela (como mostrado abaixo);
- r) armazenar os arquivos em versão bruta na pasta do Google Drive;

### Seção B: Diretivas para a armazenagem dos dados

Com relação aos aparatos para armazenagem se faz necessário que se mantenha uma versão dos arquivos com os dados brutos disponíveis em pasta do Google Drive. Além disso, os dados a serem coletados devem preencher a seguinte tabela, que segue já a forma de categorização característica do software Iramuteq:

Tabela 1: Tabela de dados vazia.

plataforma	formato	reportagem	URL	Nome do arquivo
*ond_facebook - Facebook	*formato_comentario - comentário	*rep_1	url_1	mestrado_plataforma*_formato*_rep*_Dia_mes_ano_hora_minuto_bruto.odt
*ond_1 - Facebook	*for_1 - comentário	*rep_2	url_2	...
*ond_1 - Facebook	*for_3 - "conteúdo de divulgação"	*rep_1	...	...
*ond_1 - Facebook	*for_3 - "conteúdo de divulgação"	*rep_2	...	...
*ond_2 - site do The Intercept Brasil	*for_1 - comentário	*rep_1	...	...
*ond_2 - site do The Intercept Brasil	*for_1 - comentário	*rep_2	...	...
*ond_2 - site do The Intercept Brasil	*for_1 - comentário	*rep_3	...	...
*ond_2 - site do The Intercept Brasil	*for_2 - reportagem	*rep_1	...	...
*ond_2 - site do The Intercept Brasil	*for_2 - reportagem	*rep_2	...	...

*ond_2 - site do The Intercept Brasil	*for_2 - reportagem	*rep_3	...	...
*ond_3 - Youtube	*for_3 - "conteúdo de divulgação"	*rep_1_2_3	url_n	

Fonte: Autor.

### Seção C: Diretivas para limpeza e tratamento dos arquivos brutos

- a) Todos os arquivos brutos devem ser duplicados antes de iniciar qualquer processo de limpeza e tratamento de dados;
- b) Após a duplicação, todos os arquivos devem ser renomeados trocando os informações de data e hora e colocando "tratado" ao fim;
- c) Todos os textos de reportagem devem ser codificados de acordo com as especificações do software IRamuteq (ex: "\*\*\*\*\* \*for\_1 \*rep\_1");
- d) Todos os arquivos devem ser salvos na versão .txt, com formatação UTF-8 LF;
- e) Todos os comentários devem ser codificados de acordo com as especificações do software IRamuteq (ex: "\*\*\*\*\* \*ond\_1 \*for\_1 \*rep\_1");
- f) Todos os arquivos devem ser salvos na versão .txt, com formatação UTF-8 LF;
- g) Todos os conteúdos de divulgação devem ser codificados de acordo com as especificações do IRamuteq (ex: "\*\*\*\*\* \*ond\_1 \*for\_3 \*rep1");
- h) Todos os arquivos devem ser salvos na versão .txt, com formatação UTF-8 LF;

### SEÇÃO D: Protocolo para lidar com os dados textuais dos Gephi/Iramuteq

O primeiro movimento de articulação dos dados foi pegar as palavras com maior centralidade de intermediação (NEWMAN e GIRVAN, 2004; BRANDES, 2001) e destacar na planilha de nós, gerada pelo Gephi. Depois observamos quais foram as palavras que tiveram alta centralidade de intermediação, e quais as que se repetiram nos seis episódios, de posse dessas informações, voltamos para o Iramuteq para criar *subcorpora* de análise. Por fim, aprofundamos a investigação naqueles agrupamentos formados por substantivos ou por adjetivos, excluindo os que a palavra com maior centralidade fosse um verbo. Tal movimento metodológico nos ajuda a concentrar nossa articulação de retorno aos textos, já que podemos fazer uma seleção dos que emergem com regularidade em cada episódio.